ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1955 N.º 11.565

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A POLÍTICA FRANCESA — (1)

A solução da crise ministerial

deixa intacta a crise política aberta pela demissão recente do Governo Mendès-France

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro.—A crise politica aberta com a demissão do Governo Mendès-France é uma das mais graves que a França conheceu depois da Libertação, não tanto pelo que se refere ao elenco do novo ministério como á política que ele deverá seguir.

Em principio, pode dizer-se que não existe maioria governamental na actual Assembleia, sobretudo depois da crise que, nas fileiras de todos os partidos e agrupamentos, fez surgir a divergência irreconciliável de pontos de vista em relação ás grandes questões que dividem a opinião publica. Quando um parlamento funciona normalmente, a queda do governo implica a formação de uma nova maioria—aquela que o derrubou. Ora o Parlamento francês, há muito que deixou de funcionar em condições normais o que faz com que seja sempre possível formar uma maioria para derrubar o governo sem que se criem as condições de dar viabilidade ao que se segue.

Situação confusa

No actual estado de coisas, eis como a situação se apresenta, depois da queda do Governo Mendès-France: os agrupamentos da direita, que foram seus adversários, precisam, para formar o novo governo, do apoio dos republicanos populares e dos radicais (partidos do centro) além dos antigos degaullistas. A falta do apoio parlamentar de um destes agrupamentos terá de recorrer aos socialistas que apoiaram Mendès-France.

E' problemático que possa constituir-se uma tal maioria, pois todos os agrupamentos que deveriam constitui-

(Continua na página seguinte)

CHRISTIAN PINEAU

Chamado a formar Governo

o socialista Christian Pineau disse continuar a tradição de Mendès-France

PARIS, 14—Christian Pineau (socialista) foi chamado pelo presidente da Republica e chegou ao Eliseu ás 5 horas e 8 minutos. No final da conferência que durou 45 minutos, disse aos jornalistas: «O presidente da Republica chamou-me, esta madrugada, para me pedir que tentasse constituir o Governo. Respondi, segundo a praxe, que consultaria os meus amigos, antes de dar uma resposta definitiva. Em primeiro lugar, quero obter o apoio do Partido Socialista. Por outro lado, vou elaborar um programa e pedir o acordo do meu grupo».

Prosseguindo, Pineau disse: «Quanto aos homens, desejo respeitar a tradição de Pierre Mendès-France e convidar aqueles em quem tenho confiança para constituir a minha equipa».

Interrogado sobre o modo como tenciona empregar o tempo, hoje, disse que começaria por consultar alguns dos seus amigos, a fim de lhes expor o programa que entende defender.

De manhã, conferenciou com Mendès-France. A' saida, disse aos jornalistas:

«O Presidente Mendès-France insistiu principalmente na necessidade, no que respeita os problemas internacionais, de restituir á França um lugar no Mundo, que, em parte, perdeu em resultado das hesitações que se manifestaram na Assembleia Nacional. Garanti-lhe que, neste ponto, concordo absolutamente com ele».

A' tarde, fará visitas protocolares, devendo conferenciar, nomeadamente, com Antoine Pinay e Pierre Pflimlin.

Pineau seguiu do Eliseu para a Assembleia Nacional, onde conversou com dois amigos politicos, Albert Gazier, antigo ministro socialista, e Alain Savary, deputado, igualmente socialista. Crê-se que só amanhã começará a receber os representantes dos diferentes grupos parlamentares, reservando o dia de hoje á redacção do seu programa, após as anunciadas conferencias.—(F. P.).

As dificuldades de Pineau

PARIS, 14.—Depois de Antoine Pi-

(Continua na ultima página)

Os propósitos pacifistas

enunciados por Bulganine aos jornalistas americanos

LONDRES, 14—«O marechal Bulganine frisou, constantemente, a importancia que atribui á manutenção de relações pacificas com os Estados Unidos e as outras potências ocidentais» —declarou a noite passada, ao descer do avião em Londres, o jornalista americano William Randolph Hearst Jr., que, com Kingsbury Smith e F. Connif, obteve uma entrevista, no fim da semana passada, do novo presidente do Conselho da U. R. S. S.

«Entre as coisas que mais me impressionaram—acrescentou Hearst Junior—, devo salientar que o marechal Bulganine parecia esforçar-se por nos fazer compreender que não se devia tomar «ao pé da letra» as declarações feitas no Soviete Supremo pelos chefes soviéticos». O redactor-chefe da cadeia de jornais americanos «Hearst» observou, a propósito que a atitude do sucessor de Gregori Malenkov parecia, com efeito, muito mais conciliadora do que os pontos de vista expostos no Soviete Supremo.

Por seu turno, Kingsbury Smith, director para a Europa do «International News Service», declarou que «os Russos não manifestam qualquer intenção de participar num conflito. Os Russos — acrescentou — mostram um respeito muito prudente pela defesa do mundo ocidental. Mas isso não significa que tenham abandonado a ideia da dominação do comunismo».—(F. P.).

O embaixador soviético regressou a Washington

NOVA YORK, 14—George Zarubine, embaixador da U. R. S. S. em Washington, chegou, esta noite, de regresso de Moscovo, aonde o Governo o chamara, para consultas. Recusou-se a comentar a recente remodelação ministerial no Kremlin, alegando cansaço, depois de uma viagem de três dias. —(F. P.).

PARTIU PARA ROMA

o presidente do Municipio

Acompanhado do sr. dr. Macedo Barros, chefe de Repartição do Municipio, partiu hoje para Roma, no avião da Alitalia, o sr. coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que a convite do presidente da municipalidade daquela cidade, vai colaborar no estudo do programa do III Congresso das Capitais, que se realizará este ano, em Roma.

Cinco mortos

no final de uma tragédia

MADRID, 14—Um individuo que era procurado por ter morto quatro homens num «bar», no sábado á noite, foi morto, ontem, em tiroteio com a Guarda Civil, em Vitória, no Norte da Espanha. O assassino, que residia naquela localidade, indicado pela Guarda Civil como sendo Arturo Santamaria Rioja, de 37 anos, foi cercado pela Guarda Civil próximo da estação de caminho de ferro daquela vila. Tinha entrado num «bar» de Vitoria, no sábado e, sem dizer palavra, matou a tiro, á queima-roupa, um juiz municipal, dois advogados e um funcionário do Município. Outro homem ficou gravemente ferido.—(R.).

Esta curiosa imagem regista uma pitoresca exibição de danças folclóricas das populações das Antilhas Britanicas, que a princesa Margarida tem andado a visitar

Nem cessar-fogo nem negociações com Pequim — reafirma Chang Kai Chek

TAIPEH, 14. — O presidente Chang Kai Chek mostra-se convencido de que os Estados Unidos defenderiam as ilhas Quemoy e Matsu se fossem atacadas pelos comunistas chineses, e opõe-se a qualquer modalidade de cessar-fogo no Estreito da Formosa e a qualquer negociação com Pequim.

Numa reunião com os representantes da Imprensa, esta manhã, o generalíssimo disse, em resposta a um jornalista: «No que respeita a defesa comum das ilhas, ao largo do continente, as declarações dos Governos da Republica da China e dos Estados Unidos foram suficientemente explícitas e dispensam esclarecimentos».

Lendo uma declaração, em chinês, o presidente continuou: «Os especialis-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

CASINO ESTORIL

O CARNAVAL DE 1955

19, 20, 21 e 22 DE FEVEREIRO
COM AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LYDIA SCOTTY

e as suas «ESTRELAS DA AMERICA», apresentando o «floor-Show»

MOSAICO TROPICAL

E O

BALLET MISS BARON

DO «BAL-TABARIN», DE PARIS, VEDETAS DO «FRENCH CANCAN»
NO CELEBRE FILME «MOULIN ROUGE»

CONJUNTO MARIO SIMÕES — ORQUESTRA BOEMIA
ORQUESTRA CASABLANCA e ANDRADE SANTOS ao piano
BAILE COTILLON — DECORAÇÕES — CEIAS
SNACK-BAR

DOMINGO e TERÇA-FEIRA
CHÁS-DANÇANTES
COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TERÇA-FEIRA
TARDE INFANTIL
Eleição dos PRINCIPES DA COSTA DO SOL
com
MAX LOSSAFAN
e
VASQUITO e ANHUK
Distribuição de brinquedos

PREÇOS

SALÃO RESTAURANTE

DOMINGO, 20, e 2.ª FEIRA, 21
Marcação e consumo minimo (por pessoa) **Esc. 70$00**
(Utilizável para bebidas, sandwiches e pastelaria)
—— **TAXAS NÃO INCLUIDAS** ——
Das 21 e 30 ás 23 e 30 serviço facultativo de jantares a **Esc. 50$00**
e durante toda a noite serviço á lista

SABADO, 19
Marcação, ceia e consumo (por pessoa) **Esc. 150$00**

TERÇA-FEIRA, 22
Marcação, ceia e consumo (por pessoa) **Esc. 200$00**
SABADO, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA — **TRAJO FACULTATIVO**
TERÇA-FEIRA — **TRAJO DE NOITE**

WONDER BAR
Aceitam-se marcações para reduzido numero de mesas disponiveis

TELEFONE ESTORIL 060730 ADULTOS

NINA
SALÃO DE CHA

(Para adultos)
Grandioso e memorável
CARNAVAL
com um extraordinário programa de atracções internacionais

Política francesa

(Continuação da página anterior)

-la estão profundamente divididos sobre o programa a elaborar, em relação aos problemas do rearmamento alemão e da Africa do Norte, o ultimo dos quais precipitou a queda do Governo Mendès-France.

Os argumentos da direita são hostis a qualquer politica de concessões no Norte de Africa. Se a chefia do novo governo fosse confiada a qualquer dos seus elementos haverá a contar com um recrudescimento da pressão na Tunisia e na Argélia. Essa politica não pode ter a aprovação do M. R. P. cujos dirigentes são favoráveis a contemporização naquela parcela do território francês e que manifestaram, nesse ponto, a sua concordancia com a orientação seguida do sr. Mendès-France. O mesmo acontece com os radicais que, estando dispostos a colaborar com um homem da direita, não pdem segui-lo nem na sua politica africana nem na sua politica escolar.

Há que acrescentar a estes motivos de complicação os que resultam das divergências profundas que separam os Franceses em relação ao problema do rearmamento alemão. Os agrupamentos da direita, de forma geral, são favoráveis á ratificação dos acordos de Paris. Se o sr. Mendès-France não caísse na questão do Norte de Africa, dariam os seus votos para que o Senado os ratificasse também.

Os republicanos populares são abertamente hostis á ratificação, continuando fiéis á ideia da Comunidade Europeia de Defesa. Para serem lógicos, devem pedir que se regresse a essa fórmula pondo de parte os acordos de Paris e não os ratificando. Mas se enveredassem por esse caminho sabiam, antecipadamente, que contavam com a oposição dos restantes grupos parlamentares.

Quanto aos socialistas, a sua posição é clara. Não apoiarão qualquer governo que não siga a orientação do sr. Mendès-France, especialmente pelo que se refere ao Norte de Africa e á sua politica económica e social.

As probabilidades da direita

Não é de excluir que a crise seja resolvida com a formação de um governo de união nacional ou que tenha essa etiqueta, e cujo programa se limitará a proclamar certas generalidades, de forma a contentar toda a gente. Esse governo poderá ser chefiado por um homem da direita. A nova constituição facilita a formação de um governo dessa espécie, pois para ele viver no Parlamento lhe basta ter a maioria simples e não, como acontecia antes, a maioria de dois terços, ou sejam 315 deputados.

Não há nada de paradoxal na afirmação de que quanto mais fácil for a formação do novo governo, mais dificil será a sua missão. Se esse governo se formar sobre um programa de generalidades que ponha de parte as dificuldades actuais, enfrentará os maiores obstáculos logo que quiser vencer qualquer deles. Esses obstáculos serão tanto mais dificeis de transpor quanto é certo que nada está preparado para esse efeito.

O horror ao imobilismo

A solução da crise ministerial deixará intacta a crise politica aberta pela admissão do sr. Mendès-France, cuja sucessão não é fácil. Os que o derrubaram, sem se preocuparem muito com as consequências, encontram-se numa posição embaraçosa. Para tomarem conta do poder terão de imitar a sua politica ou de fingir que a imitam.

Imitar a politica do sr. Mendès-France é impossivel a um governo chefiado por um homem da direita. Se o novo governo se limitar a fingir que imita o seu predecessor, o contraste com o estilo do sr. Mendès-France tornar-se-á evidente, pois a politica francesa voltará a cair naquilo que se convencionou chamar o «imobilismo». Esse regresso é impossivel no actual estado de espirito do povo francês.

O mérito do sr. Mendès-France consistiu em ter mudado o clima e acelerado o ritmo em que a politica da França decorria, introduzindo-lhe movimento. Esse mérito foi objecto de acres censuras por parte daqueles que o derrubaram. O que mais se distinguiu entre estes, o sr. René Mayer, declarou no Parlamento que o movimento do sr. Mendès-France significou sempre o abandono das posições francesas. A nação, deve dizer-se, não partilha esta opinião, pois o que mais a impressionou na acção do sr. Mendès-France foram o seu dinamismo e a sua coragem.

ATTICUS

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave. esq.

"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA"

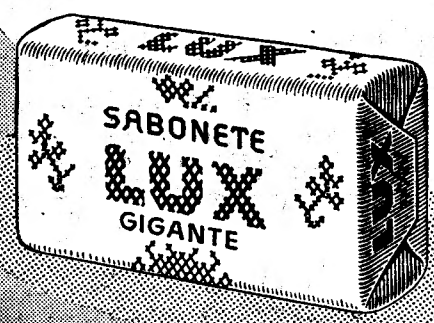
DIZ:

Rosemary Clooney

Siga o exemplo das mais lindas estrelas de cinema. Use, como elas, para a beleza da sua pele, o mais branco, o mais puro de todos os sabonetes: Lux. A sua espuma abundante e suave dá à sua pele uma frescura e um aveludado incomparáveis.

9 DE CADA 10 ESTRELAS DE CINEMA USAM

O SABONETE LUX



Agora em três tamanhos:
Gigante: 9$00
Normal: 5$50
Minor: 3$00

55-XLT-15A

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. – SACAVÉM

A evolução das tarifas da electricidade

Entraram há pouco em exercício as alterações das tarifas de venda da energia eléctrica em Lisboa e área anexa de distribuição. E' mais de um milhão de portugueses que fica a beneficiar com essas disposições, que atestam a continuidade de realização dos altos fins assinalados ao desenvolvimento das nossas industrias eléctricas. Nos ultimos anos foram inauguradas sucessivamente novas barragens e centrais produtoras de electricidade. O publico teve largo conhecimento desses empreendimentos pelo grande destaque que a imprensa justamente lhes conferiu. Mas, ao mesmo tempo, as redes de distribuição da energia foram consideravelmente melhoradas e ampliadas, tornando possivel o acesso em escala crescente de camadas cada vez mais largas da população do País aos benefícios do consumo de electricidade.

Da convergencia desses trabalhos de fundamental interesse publico têm resultado as reduções progressivas do preço da energia fornecida aos consumidores domésticos e industriais. Em 1950 o preço médio de venda da electricidade em baixa tensão era de 2$05.7; três anos mais tarde, por efeito das sucessivas reduções de preço médio determinadas pela aplicação das novas tarifas a partir de 1951 do consumo crescente nos escalões mais baratos, esse preço já se reduzia a 1$58.1. A baixa efectiva de preço, no conjunto, foi de 23%—mas a vantagem efectiva facultada aos consumidores, relativamente ás tarifas que vigoravam antes da guerra, foi além de 40% se levarmos em conta as variações do valor da moeda e a marcha geral dos preços de consumo.

Estas vantagens foram possiveis, não só porque a produção aumentou e as redes distribuidoras foram consideravelmente melhoradas, mas porque o próprio consumo se dilatou, tornando suportavel para as industrias eléctricas, pelo maior volume da energia consumida, a cobertura dos grandes encargos da sua exploração. A economia eléctrica funciona como um complexo em que todos os factores têm de jogar equilibradamente: maior produção, melhores condições de transporte e distribuição, mais baixos preços, maior consumo.

Os ajustamentos exigidos por este processo têm de ser paulatinos e progressivos; e nunca pode esquecer-se, como acentuou o sr. ministro da Economia no despacho sobre a aplicação das actuais tarifas, que as vantagens aos consumidores têm de ser condicionadas pelo «equilíbrio económico dos produtores, transportadores e distribuidores». Nessa ordem ponderada e salutar deverá prosseguir pelo futuro adiante a marcha auspiciosa da electrificação em Portugal.

NOVA

fórmula de creme para a barba que permite escanhoar a fundo, ficando a pele macia.

Um ingrediente penetrante amolece a barba e protege a pele sensível.

Finalmente, uma fórmula de creme para barba com duas vantagens que a maior parte dos homens procuravam — e raras vezes encontravam — num creme de barbear!

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams, torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

Foram localizados perto de Roma os restos do avião belga ontem desaparecido

ROMA, 14—Polícias e carabineiros italianos têm percorrido hoje a região acidentada ao Norte de Roma, procurando um quadrimotor comercial belga desaparecido, a noite passada, com 21 passageiros e oito tripulantes.

O avião comunicou, pela rádio, ao aeroporto de Ciampino, ás 19,55 (T. M. G.) da noite passada, que se encontrava a 100 quilómetros ao Norte de Roma e ia aterrar. Depois, manteve-se em silêncio. Devia chegar a Ciambino ás 20,15.

As brigadas de salvamento procederam a buscas entre Viterbo, sobre a qual se encontrava o avião ao enviar a mensagem, e o Lago Bracciano, 48 quilómetros ao Norte de Roma. As pesquisas continuaram durante a noite, com chuva e nevoeiro.

Duas unidades da Marinha italiana, a corveta «Alabarda» e o caça-minas «Cedro», partiram, na noite passada, de Nápoles, para tomar parte nas explorações ao longo da costa ocidental italiana, ao largo de Civita Vecchia.

Aviões italianos do centro de buscas aeronavais de Vigna Di Valle, no lago Bracciano, aparelhos militares e helicópteros americanos fizeram, esta manhã, pesquisas, na área de Viterbo e no Mediterraneo, próximo de Civita Vecchia.

As pesquisas foram ampliadas á zona marítima, que vai das costas do Lácio (ao Norte de Civita Vecchia), ao Sul de Gaete. Até agora, as diligências não deram resultado. Os aviões esquadrinharam o mar, paralelamente á costa do Lácio, mas nada encontraram. A Sueste de Viterbo, na região arborizada do monte Cimino, em parte coberta pela neve, as brigadas de voluntários e de carabineiros fazem pesquisas, ao mesmo tempo que helicópteros voam sobre a região.

De acordo com notícias ainda não confirmadas, os restos do avião belga desaparecido estariam a Noroeste de Capranica, a uns 60 kms. de Roma.—(R. e F. P.).

«Miss Itália» de 1953 figurava entre os passageiros

ROMA, 14—Um informador da companhia de transportes aéreos belga «Sabena» disse, em Bruxelas, que se encontravam 14 Belgas, 4 Americanos, 2 Franceses e uma passageira italiana, a bordo do avião desaparecido.

Entre os passageiros do avião, em viagem de Bruxelas para Leopoldville (Congo Belga), encontravam-se três crianças belgas e a linda Marcella Mariani, «Miss Itália de 1953». Sua mãe aguardava-a, na noite passada, no aeroporto de Ciampino, em Roma, Marcella, que fora a Bruxelas para um baile, representou, recentemente, em Hollywood com Farley Granger e Alida Valli, no filme «Senso».—(R.).

TREMORES DE TERRA na Itália

PALERMO, 14. — Tremores de terra forçaram, hoje, os 2.500 habitantes de Grisi, aldeia próximo de Palermo, a abandonarem suas casas, pela segunda vez em dois meses. As primeiras notícias dizem que ninguém ficou ferido, mas são considerados os estragos em edifícios. — (R.).

Maria Pia e o noivo saíram hoje das imediações das Caldas a caminho da Urgeiriça

Ontem, discretamente, anunciámos que Maria Pia de Saboia havia escolhido um recanto da terra portuguesa, longe das vistas dos curiosos— e, sobretudo, dos jornalistas. Estavam, a menos de duas horas de Lisboa, no Hotel do Facho, cujos gerentes são conhecidos de Humberto de Saboia. Todavia, a visita foi inesperada e os hóspedes, como os gerentes e o pessoal do hotel não esconderam a sua surpresa. Num belo quarto, virado sobre o mar, se instalaram os noivos que tomaram a sua primeira refeição longe das vistas curiosas.

E mais tarde, depois de uma digressão por Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Batalha e Nazaré, lá regressaram á Foz do Arelho, para jantar, em comum com os restantes hospedes, no mesmo Hotel do Facho.

Hoje, ainda não eram 9 horas, deixaram a primeira etapa da sua viagem de nupcias, almoçando no quarto do hotel, muito portuguesmente, leite, café, pão com manteiga e compotas. Tomaram o caminho das Caldas da Rainha e bem depressa o «Fiat-1900», azul claro com matrícula de Genebra, se perdia na imaginação dos repórteres...

Anunciou-se que os noivos—é Alexandre da Jugoslávia, bom volante, quem conduz — iam para a Urgeiriça, possivelmente para o «Chalet» das Mimosas, onde Clarisse Churchill e Anthony Eden passaram alguns dias da sua «lua-de-mel». Mas a verdade é que nada obriga a acreditar que assim venha a acontecer. Pertencentes ao Hotel da Urgeiriça, há outros «chalets» idênticos, espalhados, discretamente, numa mata de pinheiros e mimosas. Por outro lado, Maria Pia de Saboia e Alexandre da Jugoslávia não marcam nunca lugares nos hoteis e restaurantes que frequentam, receosos de alguma indiscreção.

Assim se explica que, até ás 16 e 30 de hoje, não se soubesse na Urgeiriça se se confirmam ou não as notícias da sua chegada. cPio sim, pelo não, tudo ali está já preparado—sem esquecer os lindos tufos de mimosas, com que foram decoradas as cinco divisões do «chalet» que possivelmente irão ocupar ao fim da tarde.

Durante o dia, continuaram a partir de Lisboa numerosas individualidades que vieram assistir ao casamento da princesa. Entre essas personalidades contam-se Dino Grandi, senador Lauro e esposa, príncipe Enrico d'Assia, prof. Raffaele Paolucci, antigo governador da Libia, conde Calvi de Bergolo, duquesa de Vitoria, duque de Maura, príncipe D. Afonso de Orleans Borbon, lady Selbourne, lord Newall, marquesa de Pallaviccini, etc. Num avião da T. W. A. regressaram a Roma, com sua filha a princesa Maria Cristina e a duquesa de Aosta; no avião da Alitalia, a princesa Olga da Grécia, mãe do noivo, e a duqueza de Kent, as quais se dirigem a Atenas, via Roma. Para Londres, no avião da B. E. A., seguiu a princesa Alexandra, filha da duquesa de Kent. O príncipe Paulo da Jugoslávia, pai do noivo, seguiu para Paris, no «sud», com sua filha.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14,5; mínima, 10,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13,8; mínima, 9,8.*

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se no próximo dia 17, pelas 21 horas, na respectiva sede—Rua da Misericórdia, 20, 3.º Esq.—a assembleia geral ordinária da Associação dos Pupilos do Exército.

Tágide APRESENTA
MICHEL GAILLARD
A grande revelação do music-hall francês
(sem classificação especial)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

Quarta-feira, dia 16, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de **Richard Wagner**

CREPUSCULO DOS DEUSES

com **Helene Werth, Margarita Kenney, Ludwig Suthaus, Paul Schöffler, Arnold van Mill, Karl Dönch** e outros

Maestro-Director: **Georg Sebastian**

Sexta-feira, dia 18, ás 18 horas — Tarde Cultural — Despedida da Companhia Alemã com a ultima récita da ópera de **R. Wagner**

CREPUSCULO DOS DEUSES

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

D. Duarte Nuno de Bragança

AMORA, 14 *(Pelo telefone).*—A convite do industrial sr. Josef Mundet, esteve hoje nesta vila, de visita á fábrica de cortiças desta localidade e ás do Seixal e Montijo, da mesma firma, o sr. D. Duarte Nuno de Bragança, que vinha acompanhado do seu secretário particular, sr. Ruy Correia Leite, e dos srs. dr. Sotto Mayor, do Porto e dr. Horta e Costa, chefe dos serviços sociais daquela firma. No final das visitas, foi oferecido um almoço em Azeitão. Depois do almoço, houve visita aos arredores da localidade e aos Três Castelos.

DOIS HOMENS FERIDOS num desastre de viação

Conduzidos numa viatura dos Bombeiros Voluntários de Odemira, vieram para Lisboa e deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde se encontram em estado pouco satisfatório, Manuel Vicente Sequeira, de 35 anos, motorista, e Luis Ribeiro André, de 57 anos, comerciante, ambos de Portimão. Foram vitimas de um desastre, em Odemira, com uma camioneta de que o segundo é proprietário e o primeiro conduzia. O veículo, carregado de hortaliças, derrapou, virando-se.

NOVO BISPO auxiliar de Quelimane

BEIRA, 14—Foi nomeado bispo de Quelimane, nova diocese de Moçambique, monsenhor Francisco Nunes Teixeira, prelado doméstico de Sua Santidade.

A cerimónia da sagração, que se celebra em Maio próximo, nesta cidade, será presidida pelo sr. D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, de quem o novo prelado foi activo e intimo colaborador.—(A. N. I.).

AGORA...
SRS. FUMADORES!

O moderno e já afamado cigarro americano com filtro celelósico especial, de eficácia absoluta

E' um produto de confiança da acreditada fábrica do conceituado cigarro

CHESTERFIELD

A' venda nas boas Tabacarias do País

AGENTE IMPORTADOR:

TABACARIA INGLESA

Praça Duque da Terceira, 18—LISBOA

POUPE MAIS DE 2.500 ESC.
Viajando
nos serviços turísticos
do B. O. A. C. — S. A. A.
para

L. MARQUES
MOÇAMBIQUE
BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Telefones: 3 0031/2/3 e 3 2082 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI
VOE PELA B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

IRENE ISIDRO nas «24 horas duma mulher»

UM AUTENTICO XITO POPULAR!

MARIA VITORIA

HOJE

E TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES A'S 20.30 e 22.45

A MELHOR REVISTA DO MOMENTO
PELO MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!

«A vedeta do dicionário», «O Gimbrinhas» e «O Zé da Terra» por Anne Nicolas, Barroso Lopes e Oswaldo Louzada

MUITA GRAÇA!

CRÍTICA OPORTUNA!

MUITA ALEGRIA!

DINAMISMO INVULGAR!

Ó ZÉ APERTA-LAÇO!

GUARDA ROUPA LUXUOSO!

CENÁRIOS DESLUMBRANTES!

MUSICA LINDISSIMA!

Muitas mulheres bonitas!

BARROSO LOPES, ANTONIO SILVA, ALFREDO RUAS e OSWALDO LOUZADA nos «Sinaleiros do Novo Código»

COM

IRENE ISIDRO ANTÓNIO SILVA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

ANNE NICOLAS

ALFREDO RUAS-BARROSO LOPES-OSWALDO LOUZADA

A GRANDE REVELAÇÃO - UMA NOVA VEDETA POPULAR

ANITA GUERREIRO

A PARELHA DE BAILE

RENÉ e HUMBERTO

LILY NEVES ● CACILDA DE ALBUQUERQUE ● FERNANDO MURALHA ● SARA ANGEL ● ZECA FONSECA ● MARIA LEONARD ● AUZENDA MIRANDA ● HELENA AMORETTY ● DIVA GARCIA ● MARIA MADALENA ● MARIA DE SOUSA ● DINAH ALEGRIA

(PARA ADULTOS)

ANITA GUERREIRO no «Noivo parolo»

EXITO RETUMBANTE DO

3.ª SEMANA DUM ÊXITO ESMAGADOR TIVOLI

CINEMASCOPE

QUE O PÚBLICO APLAUDE PORQUE SE APRESENTA EM TODA A SUA PUREZA, GRANDEZA E ESPLENDOR, COM O «ÉCRAN» CURVO DE 14 METROS (MIRROR MAGIC SCREEN) E O SOM ESTEREOFONICO DIRECCIONAL DE 4 BANDAS MAGNETICAS DE ALTA FIDELIDADE!

UMA SENSAÇÃO DE GRANDIOSIDADE UNICA, GRAÇAS ÁS NOVAS LENTES ANAMORFICAS, QUE DÃO UMA NITIDEZ E UMA PROFUNDIDADE EXTRA AORDINÁRIAS AO FILME

A LANÇA QUEBRADA

UM MUNDO NOVO DE LUZ, COR E VERDADE

UMA INTERPRETAÇÃO ESPANTOSA E GENIAL DE **SPENCER TRACY**, com ROBERT WAGNER — JEAN PETERS — RICHARD WIDMARCK e KATY JURADO

Realização de EDWARD DMYTRYK (COLORIDO POR **DE LUXE**) (Para menores de 13 anos)

20th CENTURY FOX

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21.45, a célebre peça de LUIGI PIRANDELO (Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Aura Abranches, Erico Braga, Carmen Dolores e Rogério Paulo.**

6.ª-feira, 18, 1.ª representação da comédia em 3 actos O TESTAMENTO

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Para cada um sua verdade».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Zé aperta o laço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Antes do Diluvio».
EDEN—«Os 3 ladrões».
SÃO JORGE—«O vale dos reis»
POLITEAMA—«Noite sem fim»
IMPÉRIO—«A Intrusa».
MONUMENTAL—«Vento selvagem».
CONDES—«Cantinflas em calças pardas».
ALVALADE—«Amor proibido».
ODEON E PALACIO—«Coisas de mulher».
CAPITÓLIO—«O rapaz atómico».
OLIMPIA—«Marujo... conquistador».
TERRASSE—«O super-homem».
JARDIM—«O grande espectáculo».
IDEAL—«Anjo vermelho».
RESTELO—«Herois esquecidos».
PROMOTORA—«Peggy».

O FAIA

Restaurante Típico de Luxo

apresenta este ano um programa de **CARNAVAL** absolutamente inédito

MARQUE A SUA MESA

— Telefone 29387 —

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

APÓS 93 REPRESENTAÇÕES

VASCO

(ADULTOS)

DEIXOU ONTEM DE ESGOTAR

(NA 1.ª SESSÃO)

O TEATRO **VARIEDADES**

ONDE ESTÁ EM CENA A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

MULHERES HA' MUITAS

com

LAURA ALVES e **VASCO SANTANA**

à frente de um elenco fabuloso

Às 20,30 e 22,45

* UMA REVISTA * UMA COMÉDIA
EXTRAORDINÁRIAS ATRACÇÕES
* 4 ORQUESTRAS *
* O MELHOR ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA *

TUDO ISTO NO

MONUMENTAL

CARNAVAL

DO TEATRO **MONUMENTAL**

ONDE ESTARÃO A SEU LADO

OS SEUS ARTISTAS FAVORITOS (Adultos)

POUCOS BILHETES RESTAM PARA AS QUATRO NOITES

DEZENAS DE PRÉMIOS VALIOSISSIMOS
PARA AS CRIANÇAS MELHOR MASCARADAS

no CARNAVAL INFANTIL

DO TEATRO **MONUMENTAL** (Sem limite de idade)

---

2 ULTIMOS DIAS

TEATRO **AVENIDA**

A'S 20,30 e 22,45

DUAS REVISTAS NO MESMO ESPECTACULO

AOS MESMOS PREÇOS

A extraordinária companhia de

BUDDY BRADLEY

com

LIZ SHELLEY e DUKE DIAMOND

E UM GRUPO DE RAPARIGAS DE HOLLYWOOD

NO PALCO DO

AVENIDA

NA REVISTA

AQUI E' PORTUGAL

com

MIRITA CASIMIRO

RIBEIRINHO — LEONIA — MAX
MIMI GASPAR — TOMÉ B. QUEIROZ

e um optimo elenco

ADULTOS

Hélio de Araujo - «o maior»!

Hélio de Araujo

É assim como no Brasil conhecem o consagrado locutor - animador que

Estrelas de Portugal

contratou para dirigir o seu CARNAVAL nas

BELAS ARTES

com

ALBERTO RIBEIRO

Julia Barroso * Tony de Matos * Sílvia Maria * Moniz Trindade * Eugénia Lima * Joseca * Manuela Arriegas * Marques Vidal * Ilda Artur * Joaquim Cordeiro * Mimi Lacerda * e outras grandes «vedetas»!

Heitor Cubaldo a mais categorizada orquestra de Espanha

2 grandes orquestras 2

Domingos Vilaça o melhor conjunto português de musica de dança

SABADO, 19, ELEIÇÃO DA RAINHA DO CARNAVAL
que será a senhora mais bem fantasiada

Venda de Bilhetes: — BELAS ARTES

(Para adultos)

Bico Dourado

Salão de Chá // Boite de Nuit

Amanhã BAILE DE MASCARAS

BREVEMENTE

CHRISTIANE BLONDELL

Rua da Misericórdia, 12 Telef. 35634

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O Rapaz Atómico — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30:
2.ª semana sensacional!
ANTES DO DILUVIO
com Marina Vlady, Isa Miranda e Bernard Blier
e o documentário do casamento da princesa Maria Pia de Saboia

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
TÓTÓ
No filme mais engraçado do ano
OS TRÊS LADRÕES

POLITEAMA TEL. 26305 (18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O vibrante romance de amor e ciume
NOITE SEM FIM
(col.) com Linda Darnell e Dan Duryea

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
A's 21,30
O explêndido filme de grande vibração dramática
«VENTO SELVAGEM»
com Gary Cooper, Barbara Stanwyck, Ruth Roman e Athony Quinn
A voz de Frankie Lane na «Balada do oiro negro»!

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
Em 2.ª semana
O filme de Lattuada
A INTRUSA
Martine Carol e Raf Vallone
e o documentário-reportagem do casamento da princesa Maria Pia

CAPITÓLIO TEL. 27493 (Para 13 anos)
A's 21,30
Você jamais poderá esquecer a musica! As canções e os bailados que Sheree North, Dean Martin e Jerry Lewis cantam e dançam em
O RAPAZ ATÓMICO
Tecnicolor. — Janet Leigh e Edward Arnold

TIVOLI TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
A FONTE DOS AMORES
em cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 — (18 anos)
ANJO VERMELHO

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
3.ª SEMANA
da obra-prima em CINEMASCOPE
«A LANÇA QUEBRADA»
com o genial actor SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Cantinflas em Calças Pardas
Um espectáculo de gargalhada com as mais hilariantes cenas do famoso cómico mexicano

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30:
O Tecnicolor com som estereofónico «Perspécta»
O VALE DOS REIS
com Robert Taylor, Eleanor Parker e Carlos Thompson

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30 o filme de denso mistério e amor
AMOR PROIBIDO
com Tony Curtis, Jeanne Drue e Lyle Bettger
e o documentário do casamento da princesa Maria Pia

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A inolvidável e graciosa comédia
COISAS DE MULHER
com a encantadora Zully Moreno no papel de «Dr. Valdez»
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para adultos

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
O SUPER-HOMEM BONITA E AUDACIOSA

RESTELO Tel. 610 375
A's 21.15 — (13 anos)
A super-produção em tecnicolor
HEROIS ESQUECIDOS
com Van Johnson e Walter Pidgeon
Em complemento: CASAMENTO REAL
com Fred Astaire e Jane Powel

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
A's 21,30
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
com Gary Cooper
(Maiores 18 anos)

O CARNAVAL no

RITZ CLUB

Tem a tradição do bom gosto e da alegria — R. da Glória — Adultos

---

RITZ CLUB

onde pode passar o

CARNAVAL MELHOR

RUA DA GLÓRIA — Para adultos

É DE SE LHE TIRAR O CHAPEU !

É O FILME DO
CARNAVAL
QUE SE ESTREIA NO
MONUMENTAL
SE VOCÊ NÃO FÔR
PARECE MAL !

Amanhã no MONUMENTAL
É UM FILME DE PIERRE CHENAL
(Só para Adultos)
Distribuído pela **COLUMBIA**

(PARA ADULTOS)

ABRE HOJE, A'S 13 HORAS, A BILHETEIRA DO

APOLO

PARA A VENDA E MARCAÇÃO DE BILHETES PARA A
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
AINDA ESTA SEMANA!
DA CÉLEBRE E POPULARISSIMA OPERETA

O ZE' DO TELHADO

COM
MARIA ADELINA—CURADO RIBEIRO
NOS PROTAGONISTAS
E A PRECIOSA COLABORAÇÃO DE
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
DOMINGOS MARQUES e RAUL SOLNADO

EXCLUSIVOS TRIUNFO

tem a honra de apresentar

HOJE às 21,30

NO CINEMA **CONDES**

a sensacional reportagem do grande acontecimento de Cascais

O CASAMENTO DA PRINCESA

MARIA PIA com o PRINCIPE ALEXANDRE

Realizada pelos tecnicos de «Imagens de Portugal» sob a direcção de António Lopes Ribeiro para PRODUTORES ASSOCIADOS

DEAN MARTIN JERRY LEWIS

Os únicos artistas que contam todos os seus filmes por CAMPEÕES DA BILHETEIRA!...

COLORIDO POR TECHNICOLOR

O RAPAZ Atómico

Com a linda JANET LEIGH e Edward Arnold

e a formidavel bailarina FRED CLARK·SHEREE NORTH

Prod. de PAUL JONES · Realização de NORMAN TAUROG

Argumento de JACK ROSE & MELVILLE SHAVELSON

Da Comédia Musical "HAZEL FLAGG" · Original de Hecht

É um filme Paramount

MÚSICA, ALEGRIA, COMICIDADE e o rapaz atómico com a bailarina SHEREE NORTH

HOJE, sensacional estreia, no **CAPITÓLIO**

Sensacional Recorde

45 HORAS DEPOIS

Primeiro de que qualquer jornal de actualidades de todo o Mundo, os Cinemas S. LUIZ e ALVALADE estrearam às 15 horas

CASAMENTO REAL

(Esponsais da Princesa Maria Pia de Saboia com o Principe Alexandre da Jugoslávia).

São 400 metros (15 minutos de projecção) de primorosas imagens que nos dão a grandeza e o esplendor de tudo o que antecedeu

CASAMENTO REAL

e o seu final inesquecivel...

Estão orgulhosas pois as Empresas dos Cinemas **S. LUIZ, ALVALADE,** a **VITÓRIA FILME** e **PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS RICARDO MALHEIRO.**

É um filme produzido e realizado por **RICARDO MALHEIRO.**

CARNAVAL ! CARNAVAL !
Sensacionais surpresas e alegria no
RITZ CLUB
Adultos — **Rua da Glória, 57**

MUITA ATENÇÃO AO CARNAVAL
DA ALEGRIA NO
RITZ CLUB
RUA DA GLÓRIA — Para adultos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para sábado de Aleluia, anuncia-se a estreia das revistas «Melodia de Lisboa» no Teatro Monumental, e «Põe-te a pau» no Teatro Apolo.

—Diz-se que, no regresso do actor Octávio Bramão que se encontra em Luanda, se fará a remodelação da companhia Alma Flora, que voltará a ser, titulada apenas por esta artista.

—A actriz Maria Cristina desistiu de fazer parte do elenco da companhia de revistas e operetas que em Março deve seguir para a Africa.

—Ao que consta, sempre está indicado para o elenco que há-de desempenhar a revista «Melodia de Lisboa» o actor brasileiro Grande Otelo.

—A actriz Constança Navarro toma parte no desempenho da peça «Casa de Vivos» em ensaios no Teatro da Trindade.

—Amanhã, realiza-se no Teatro Avenida uma reunião de artistas, convocada pelo actor Ribeirinho, director da companhia.

—O ilusionista Max Lossafan apresenta-se na próxima sexta-feira na «boite» Tágide.

—A revista «Mulheres há poucas», que na quadra do Entrudo, vai ser representada no Teatro Monumental, é da autoria do actor Santos Carvalho e musicada pelo maestro-compositor Carlos Dias.

—A actriz Maria Sampaio, que há anos vive no Brasil, passou a fazer parte da companhia «Artistas Unidos», onde foi substituir a actriz Henriette Morineau.

—A peça «D. Beltrão de Figueiroa», de Julio Dantas, também está incluida no repertório que a companhia Vasco Santana vai representar na digressão que vai fazer pelo Ultramar.

—Fez ontem um mês que, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, subiu á cena a revista «Saias curtas», que se conservará no cartaz, até terça-feira 22, representando-se a seguir a revista «Cala o bico».

—Sob modelo de José Barbosa está o cenógrafo Reinaldo Martins a pintar a unica cena em que é enquadrada a peça «Casa de Vivos» em ensaios no Teatro da Trindade.

A estreia de hoje

No Capitólio

Titulo—«O rapaz atómico».
Realizador—Norman Taurog.
Intérpretes—Dean Martin, Jerry Lewis, Janet Leigh e Shere North.
Argumento—Bailados, canções e musica.
Processo—Colorido por tecnicolor.
Classificação—Para maiores de 13 anos.

Um espectáculo de sonho!

A 4.ª Companhia de Circo apresenta hoje, em espectáculo da moda, as maiores atracções da actualidade

Se quer ver um espectáculo maravilhoso, unico, formidável, vá hoje ao Coliseu aplaudir a 4.ª Companhia de Circo. Freddy Knie apresenta os seus lindissimos cavalos brancos e negros numa fantasia equestre de rara beleza. Há um numero inédito de papagaios, araras, catatuas, os mais engraçados chimpanzés e acrobatas, ginastas olímpicos, excentricos, trapezistas, jongleurs, malabaristas e duas parelhas de palhaços cheios de graça e originalidade.

Imagem do dia

Começa hoje a 3.ª SEMANA do famoso filme em CINEMASCOPE, com som estereofónico de alta fidelidade em 4 bandas magnéticas: «A LANÇA QUEBRADA». É um filme admirável, com uma criação genial de SPENCER TRACY, que obteve da parte do publico um exito desusado. Esta noite estreia-se o documentário a cores: «Obras-primas da ourivesaria portuguesa».

com
a deslumbrante vedeta
SOPHIA LOREN

UMA DELICIOSA FARSA
EM **FERRANIACOLOR**

— Para 13 anos —
Um exclusivo **FILMES ALCANTARA**

4.ª feira no **ODEON-PALACIO**

PARA 18 ANOS

5.ª FEIRA

OUTRO GRANDE E BRILHANTE **BAILE DE MASCARAS**

Toda a Lisboa que se diverte sabe por tradição, como são os bailes de máscaras neste «dancing».

CARNAVAL

N. B.

Previnem-se os Ex.mos clientes do «Maxime» que, devido á enorme procura de mesas, devem proceder, com a maior urgencia á marcação das restantes, o que poderá ser feito todas as noites, depois das 21.30. Não se aceitam marcações pelo telefone.

Manuel dos Santos

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
T. 32889

Animador FILIPE PINTO

Hoje (até de madrugada) apuramentos dos candidatos, ás meias-finais, dos concursos (Rainha das Cantadeiras e Ases do Fado), organização do Jornal «A Voz de Portugal». Prestam provas os concorrentes: Manuel Sabino, José Afonso, Honório Rodrigues, Odete Caeiro, Aníbal Silva, Rui Costa, Manuel Correia e Jaime Silva. No programa, cantam: ALICE MAGINA, Aurora Sobral, Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Geraldes e Mário Rocha. Apadrinha esta eliminatória o grande artista **MANUEL DOS SANTOS.** Os acompanhamentos são feitos por D. Camarinha, Pedro Leal, Alexandre Cruz e Agostinho Dias. (Para adultos)

SEXTA-FEIRA

AMALIA

ADULTOS

ALVALADE

Telef. 763080

ESTREIA, 4.ª FEIRA, A'S 21,30

O mais hilariante filme da temporada

A RIVAL DE CLEOPATRA

com a formosíssima SOPHIA LOREN
e o excepcional cómico **Alberto Sordi**

CLÉOPATRA, que fazia morrer de medo os homens por quem se apaixonava, fá-los agora morrer de riso com as suas excentricidades

Um exclusivo de **Filmes Alcantara**

DEAN MARTIN e JERRY LEWIS

Os dois maiores cómicos da actualidade, oferecem-vos

O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

com o impagável filme cómico colorido por **Techn color**

O RAPAZ ATÓMICO

(LIVING IT UP)

HOJE, estreia no **CAPITOLIO**

tendo ainda como atracção a frenética bailarina

SHEREE NORTH e a encantadora JANET LEIGH

MUSICA, BAILADOS e COMICIDADE!

PARA MAIORES DE 13 ANOS

É UM FILME **PARAMOUNT**

DE ONTEM PARA HOJE

Homenagem

E' altamente meritória a missão que compete ás casas regionais em Lisboa, que através de sacrifícios nem sempre compreendidos exercem uma actividade que é reconhecida de utilidade publica. A mais antiga dessas agremiações, que celebra este ano o cinquentenário, é a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, fundada com a designação de Grémio Trasmontano, e que tem prestado incontestáveis serviços á provincia que representa na capital.

E á frente dessa agremiação, tem desenvolvido, há anos, uma actividade incansável, como presidente da sua direcção, o sr. dr. João de Almendra, que alia ás suas primorosas qualidades de carácter uma lhaneza de trato verdadeiramente cativante e um espírito de iniciativa que o têm imposto como um dirigente e organizador admirável.

Aproveitando o pretexto de um almoço regional que naquela casa se realizou anteontem, os seus colegas da direcção e numerosos conterraneos que a ele assistiram tiveram a feliz ideia de prestar homenagem ao sr. dr. João de Almendra, entregando-lhe, além do diploma de sócio benemérito, uma mensagem escrita num lindo pergaminho e com luxuosa encadernação. O homenageado, para quem o facto constituiu surpresa, mostrou-se sensibilizado com o gesto dos seus conterraneos e, nas palavras de agradecimento que proferiu, fez votos pelo progresso da província trasmontana e da casa que a representa em Lisboa.

Velhos e novos

Os que nascem, os que morrem... Entre estes dois limites se fixa o movimento da cidade, a sua estatística, o seu crescimento, a sua alegria, a sua dor, a linha dos seus anseios. Afinal de contas, diz-se-ia que isso é o registo civil. E é. Mas não é a simples estatística, de eloquência inerte—é a própria palpitação viva da cidade, onde quer que ela seja. Uma criança de 17 meses afogada num lago, em Vilar Seco (Nelas) ou uma septuagenária que morreu das queimaduras que recebeu por ter caído á lareira, em Horta de Numão, aparecem-nos como dois casos-tipos colhidos no noticiário da manhã e servem realmente para ter presente a medida de cuidados e atenções especiais que se devem ás crianças e aos velhos. São os dois extremos da vida. E a sociedade não pode revelar-se tão egoista que menospreze esses deveres. Os velhos deram já á colectividade o contributo do seu esforço e têm por isso direito á contrapartida da recompensa de sossego e amparo para o final da vida. As crianças nada deram—mas é delas que tudo há a esperar para amanhã. O que a sociedade deve a uns e o que a sociedade espera de outros reclamam uma estrutura de amparo que se revele em plena eficiência.

Monumento a Camilo

Viseu vai fazer erguer num dos seus parques um monumento a Camilo. A ideia, que há longos anos borbulhava no entusiasmo de alguns visienses, parece agora votar-se a uma próxima realização, para o que começaram já a constituir-se as respectivas comissões. Não esquecer os grandes valores do seu património é dever dos aglomerados humanos. E Camilo permanece presente como um dos mais apurados rigoristas do bom vernáculo português, riqueza que ele valorizou com timbres novos, cuja ressonancia não podemos deixar que se apague.

Jornal pequeno

Do rol de cada fim de semana: na Apelação (Sacavem) um rapaz de doze anos (Joaquim Lopes Mateus) colhido por uma bicicleta, do que foi para o hospital, gravemente contuso na cabeça; em Cantanhede, um motociclista (José Gago) foi chocar num carro de cavalos e recebeu ferimentos que determinaram a sua hospitalização, em estado grave. ✱ Em S. Vicente de Lafões, um lavrador (José Lima, de 57 anos) foi encontrado morto no fundo de um poço. ✱ Outro afogado: Francisco Fernandes (51 anos) encontrado num esteiro do Tejo, perto de Samora Correia. ✱ Começaram as obras de beneficiação da ponte sobre o Lima (Ponte da Barca), pelo que foi limitado a 11 toneladas o peso dos veículos que por ali transitam.

A saúde de Aga Khan

CAIRO, 14—O Aga Khan, que está aqui, doente com bronquite, voltou a passar bem a noite, e a sua temperatura regressou quase ao normal—disse hoje, a Begun, «Está, agora, bem, a caminho de restabelecimento».—acrescentou.

O dr. Jean Stchelin, médico particular de Aga Khan, chegou, aqui, na noite passada, vindo de França. Examinou o enfermo e encontrou-o bem—acrescentou Begum.—(R.).

PALAVRAS
PARA QUÊ?
DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA
NÃO CONTEM
CLOROFILA

O governador civil entregando os prémios

Entrega de prémios aos professores

que se distinguiram no último ano na campanha de educação de adultos

No salão nobre do Governo Civil realizou-se hoje, de manhã, mais uma das periódicas cerimónias para entrega de prémios monetários aos professores do distrito escolar de Lisboa que leccionaram adultos analfabetos, dentro do programa da respectiva campanha, no decorrer do último ano lectivo.

Estiveram presentes, além do sr. governador civil, que fez a entrega dos prémios, os srs. Francisco de Moura, director escolar do distrito, e drs. Quirino Mealha e Afonso Botelho, da Campanha Nacional para Educação de Adultos.

Os professores hoje contemplados foram em numero de 54 e entre os prémios mais elevados contam-se um de 7.500 escudos para o professor António da Silva Mauricio; dois de 6.500 escudos para D. Maria Iniguez Mauricio e Manuel Ribeiro Mauricio; um, de 6.000 escudos, para D. Cacilda Lagoa; um de 4.500 escudos, conferido a D. Maria Lia; e outro de 4.000, a D. Maria Vieira e Abreu.

A cerimónia, aliás muito simples, foi encerrada com algumas breves palavras do sr. dr. Mário Madeira, que se congratulou pelos êxitos já obtidos pela campanha e felicitou os professores premiados, incitando-os a prosseguirem na sua meritória tarefa.

Na relação de prémios atribuidos, em todo o País, há a assinalar um de 32 contos atribuido a uma professora dos Açores, pela aprovação de 64 alunos. Também nas Ilhas há a assinalar diversos prémios de 12 a 15 contos, bem provativos da acção que tem sido exercida no ensino de adultos.

Dez bombas «H»

seriam o bastante para aniquilar a Humanidade

HAMBURGO, 14 — «Dez bombas de hidrogénio, rodeadas de um envólucro de cobalto, bastariam para pôr em causa a existência de toda a Humanidade, fosse qual fosse o ponto onde caissem», declarou o professor Otto Hahn, prémio Nobel, durante uma conversa radiodifundida.

«A partir de hoje, ou pelo menos num futuro próximo—acrescentou—a Humanidade está, pois, em condições de se destruir a si mesma. Um ditador que sofra de desiquilibrio mental poderá aniquilar o seu próprio país e o Mundo inteiro». Frisou, que a poeira de cobalto resultante de uma explosão atómica poderá manter os seus efeitos durante dezenas de anos; e afirmou que, não obstante divergências ideológicas, a manutenção de relações pacíficas entre os povos é a unica possibilidade de salvar a Humanidade.

O prof. Hahn salientou depois, como contraste, as possibilidades de utilização do cobalto 60 para fins pacificos. Insistiu, nomeadamente, na acção do cobalto nos tumores cancerosos.

O cientista terminou com um instante apelo a todas as grandes potências, para que procurem negociar uma coexistência pacifica dos povos. A sua mensagem foi, também, difundida na Dinamarca, na Noruega e na Austria.—(France Presse).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

O entusiasmo

pela visita da princesa Margarida à ilha de Antigua

SÃO JOÃO (ANTIGUA), 14—Os habitantes cor de café desta ilha produtora de «rhum» estão preocupados — não chegaram a tempo para saudar a princesa Margarida, que aqui deve chegar, hoje, no iate real «Britannia», as bandeiras e ornamentações encomendadas na Grã-Bretanha. Tiveram que se contentar com aquilo de que já dispunham. Antigua foi, práticamente, saqueada para encontrar bandeiras e ornamentações para as casas caiadas a branco e edifícios publicos. A princesa dará por isso?—perguntam todos.

A princesa passará a noite no «Britannia». Das vigias do seu camarote verá grandes fogueiras em toda a ilha, para comemorar a sua visita. Amanhã, percorrerá de automóvel, o porto inglês, onde prestou serviço o célebre almirante britanico lord Nelson.—(R.).

O centenário

de João Franco foi hoje recordado com missa na Estrela

Faz hoje cem anos que nasceu João Franco, o conselheiro João Franco Castelo Branco, figura de grande relevo na política portuguesa durante os ultimos anos da Monarquia. Assinalando essa data, um grupo de amigos e admiradores do ultimo chefe de Governo, no reinado de D. Carlos, tomou a iniciativa de promover missa na basílica da Estrela.

A missa, celebrada no altar-mor pelo rev. Eugénio Magni, director do Seminário Salesiano de Manique, teve começo ás 12 e 15. Estiveram presentes numerosas individualidades, tendo ocupado lugares na capela-mor, do lado do Evangelho, na primeira fila, os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representava o sr. presidente do Conselho, e eng.º Manuel Franco Castelo Branco, neto do extinto.

Entre a assistência anotámos também os seguintes nomes: prof. dr. António Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da Mocidade Portuguesa e coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional-adjunto para o Ultramar; generais D. Miguel Pereira Coutinho e Peixoto e Cunha; juiz conselheiro José Filipe Sequeira, dr. Carlos Lopes de Almeida, padre Avelino de Figueiredo, drs. Miguel Ramalho Ortigão, Pedro Mascarenhas Gaivão, Fernando Pinto Coelho e José Carlos Ferreira; condes das Alcáçovas, Sabrosa, Torres Vedras, Carnide, Monsaraz e Almarjão; marquês do Alegrete, tenente-coronel Francisco Pinto da Gama, engenheiros Gabriel Ramires dos Reis, José Aires Santa Clara Gomes e Gastão Benjamim Pinto; drs. Ruy de Andrade, António Alçada Padez, Fernando Campos, Rodrigo Franco Afonso, José Mendonça, João Saraiva, Braga Paixão, Lopes da Fonseca, Rodrigues Cavalheiro, Jacinto Ferreira e Sacadura Bote; capitães Zarco da Camara e Costa Pinto, Francisco Henriques Goer, Carlos Miguel Gonçalves, pelo Centro de Cultura Popular; Raul Torres de Noronha, Francisco Ferrão Castelo Branco, António Rodrigues Serra, Alfredo Manuel Pimenta, Alberto Monsaraz, por si e representando os srs. drs. Simeão Pinto de eMsquita e Álvaro dos Reis Torgal; Julio da Costa Pinto, Manuel Paiva Couceiro Calainho de Azevedo, Aníbal do Amaral Cabral, D. João de Melo Costa da Camara, António Pais de Azevedo, Filipe Felix da Silva, Manuel Casimiro de Almeida, D. José Vaz de Almada, Domingos Bengala Rovisco, por si e representando o sr. Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; G. Street Campos, D. Manuel Bragança, Manuel Ataíde, etc.

Estiveram também presentes os srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, unico redactor sobrevivente do «Diário Ilustrado», que foi órgão de João Franco, dr. Carlos Lopes, unico sobrevivente dos deputados da cisão de 1901 e os srs. coronel Joaquim Barcelos e Alexandre Almeida Fernandes, que foram secretários do extinto. Dos deputados da Camara de 1906 esteve presente o sr dr. Ruy de Andrade.

A VIAGEM DO «INDIA»

MACAU, 14. — O paquete «India» é esperado, em Macau, no próximo dia 21, ás 10 horas, saindo para Hong Hong no dia seguinte. — (L.).

Que molho apetitoso!

Ha uma razão forte para que o molho esteja de facto

FOI FEITO COM MARGARINA DO CHEFE!

A natureza exclusivamente vegetal desta margarina dá aos molhos um AROMA NATURAL e uma liga que não se obtém com mais nenhuma gordura.

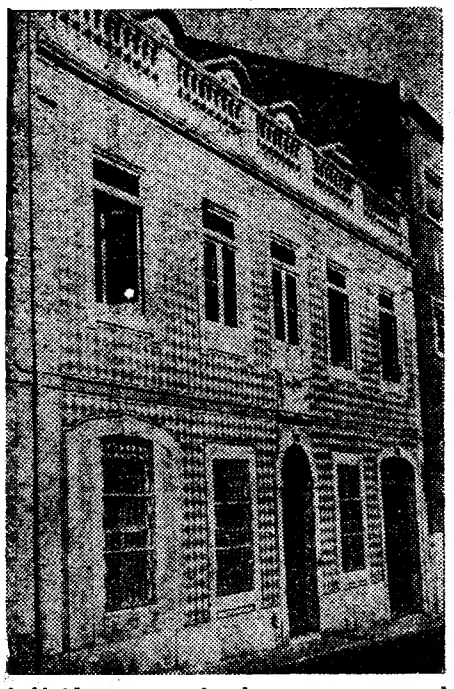
A Margarina Chefe, composta de óleos vegetais de elevadissimo grau de pureza, e fabricada com escrupulosos pormenores de higiene e cuidado, garante a todos os alimentos a delicadeza de paladar e aroma que toda a dona de casa sonha conseguir nos seus cozinhados.

MC 363

MARGARINA DO
CHEFE
EM PACOTES PRAT

Velhas pedras

de casas onde viveram figuras célebres da vida portuguesa vão ser demolidas



A lápida que se vê sobre a porta central deste edifício da Rua Saraiva de Carvalho, e que tem a data de 1854, assinala que ali viveu e morreu, naquele ano, o grande Almeida Garrett. As comemorações do centenário mostraram que a sua figura e a sua obra continuam de pé. O mesmo vai deixar de acontecer á sua casa—que bem poderia ser utilizada para um Museu Garretiano...

Neste palacete, viveu algum tempo e morreu Guerra Junqueiro. Está situado na Rua Silva Carvalho, com o numero 52, Tem 150 anos de existência, e possui um grande jardim, um pátio, um alpendre e terrenos anexos. Vai ser demolido, para alinhamento da artéria. Por 2 metros de largura da rua, desaparecerá aquela recordação do genial poeta!

«Nesta casa viveu Alexandre Rey Colaço, de 1894 a 1928, ano que faleceu», lê-se numa placa de ladrilhos deste encantador prédio, na Rua Ribeiro Sanches, 28, ás Janelas Verdes, onde há sempre verdura e flores a recordarem a inspiração do admirável e saudoso compositor. Vai desaparecer tudo, impiedosamente, pela acção do camartelo municipal!

ROUBOS NAS PRAIAS

da margem Sul do Tejo

TRAFARIA, 14—*(Pelo telefone)*—No espaço de um mês, foram roubadas três barracas na praia da Costa da Caparica e seis na Cova do Vapor. Depois de várias diligencias, o cabo do mar da Trafaria prendeu hoje dois individuos, Luís Gonzaga Santos Diogo, de 23 anos, e Humberto Rodrigues Alves, de 26, ambos residentes em Lisboa, que confessaram ser autores do roubo. Crê-se que as barracas roubadas serão em breve restituidas aos donos, alguns dos quais ainda desconhecem o furto de que foram vitimas.

As dores de estômago suprimem o gosto de comer

Nunca poderá saborear as suas refeições enquanto o equilíbrio do estômago for perturbado por excesso de acidez e fermentação dos alimentos não digeridos. Estas são causas de ardor, flatulência, dispepsia e males de estômago que tanto prejudicam a alegria de viver.

Prevenção e Segurança

A «MAGNÉSIA BISURADA», tomada antes das refeições, como preventivo, ou a seguir àquelas, quando sentir mal-estar A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido—causa de mal-estar. Preservam-se assim as condições digestivas normais e o estômago pode funcionar convenientemente. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois tenha-a sempre á mão. «MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

O nevoeiro interrompeu as carreiras no Tejo e o movimento no aeroporto

Lisboa—e sobretudo o Tejo—voltou a aparecer, esta manhã, embrulhada na sua capa de neblinas. Houve, naturalmente, contrariedades mas nenhuma da grave monta, até porque, ainda cedo, o Sol conseguiu romper e iluminar a cidade. Ainda assim, houve pequenos atrasos nas carreiras de barcos entre as duas margens do Tejo, embora só as que se fazem tntre o Barreiro e Lisboa sofressem verdadeiras alterações. Efectivamente, só ás 11 horas se fizeram as primeiras carreiras, sendo sensiveis os prejuizos acarretados para quem tarbalha em Lisboa e vive do outro lado do rio ou, até, para os passageiros do «rápido» do Algarve, que tiveram de esperar no Barreiro cerca de duas horas—duas horas, ainda por cima desconfortávelmente instalados, pois nem as empresas de transportes fluviais nem as dos caminhos de ferro se dignaram ainda dar-lhes acomodações que os sirvam nestes casos de emergencia.

Devido ao nevoeiro, o aeroporto foi encerrado ao trafego a partir das 6 horas, o que provocou alterações importantes nas carreiras aéreas nacionais e estrangeiras. Descolaram, de manhã, apenas dois bimotores dos «TAP», um para Marrocos e outro para Madrid. Um outro avião da mesma companhia, vindo de Lourenço Marques e Luanda, não pôde aterrar e seguiu para Sevilha. Um aparelho da Alitalia, procedente de Caracas, seguiu também para Madrid. Um quadrimotor da «TWA», da carreira dos Estados Unidos para a Europa, depois de sobrevoar Lisboa, durante duas horas, tomou o rumo de Madrid, onde também aterrou, o mesmo acontecendo a um avião da «LAV», da Venezuela para a Europa, que seguiu para Barajas. Por outro lado, um avião da PAA», de Nova York para a Africa do Sul, sobrevoou Lisboa durante mais de três horas, sem poder aterrar devido ao nevoeiro. Outro aparelho da mesma companhia, vindo da Africa do Sul, sobrevoou também algum tempo a zona do aeroporto, antes de aterrar na Portela. Outros aviões chegaram também com sensíveis atrasos. Mais de 150 passageiros ficaram retidos em Lisboa, durante algumas horas e entre eles, algumas das principais individualidades que vieram assistir ao casamento da Princesa Maria Pia de Saboia.

De tarde, o movimento normalizou-se com o desaparecimento do nevoeiro e os aviões chegaram e partiram para os seus destinos.

Manhã na praça

Carta para a «Santa Terrinha»

Carissima amiga minha: *Estamos sob o signo do Carnaval, dizias-me da tebaida onde foste esconder a tua neurastenia. Ela não é tão grande, entretanto, que te alheies das tuas preocupações de dona de casa. Tens de alimentar os pequenos e o marido e, ai, nem tudo está «á mão de semear». Não te espantes, porém; porque aqui alguma coisa de parecido sucede ás vezes. Excepcionalmente, porém, os mercados animaram-se hoje. Houve fartura de peixe e, sobretudo, de boa pescada. Coteja, minha cara amiga, os preços do mercado do Chão do Loureiro com os da tua santa terrinha. Linguado a 22, 18 e 17$00; pescada, muito boa, a 24, 22 e 18$60; azevia, a 13$00; safio, a 11$00; pargo, a 10$60 e a 8$60; marmota, a 9$00, 8$40 e a 5$00; sável e ovas, a 20$00; robalo, a 13$20; salmonete, a 11$60; sardas, a 10$50; peixe espada, a 6 e a 7$00; cachucho, a 5$50; carapau, grado ou pequeno, a 7$00.*

Entre o peixe e a carne, pode dizer-se que a fartura da pescada não embarateceu a chamada «criação», pois os frangos se vendiam a 22$00 o quilo (vimos um, tão pequeno como um pombo, por 12$00); e coelhos pequeninos a 10$00; borrachos, a 8$00; cabritos a 18 e a 16$00 o quilo; uma galinha pequena mas gorda, por 32$00 (o quilo estava a 22$00), vendendo-se o peru a 25$00. Enfim, os ovos continuam a embaratecer: era possivel tirá-los a 9$60 e a 10$40

Hortaliça—por ai não te falta e da melhor, não é verdade?—havia muita e boa, vamos lá: chegaram a oferecer três molhadas boas de nabiças por 2$00. Mas vimos molhos de grelos de couve e de nabiça a 2$50 e a 3$00; cenouras, a 2$00 o quilo; olhos de couve, a 1$00; lombardinhas, a 2$00; pequeninas couve-flores, a 2$50; cabecinhas de nabo, a $50; e ervilhas —que surpresa—a 4$00!

A habitual volta pelas bancas de frutas é que já não trás surpresa: maçãs, a 6$50, 10$50 e 20$00, consoante o tamanho e a conservação; bananas, como de costume, entre 6$50 e 12$00; tangerinas e laranjas, fruta do tempo, entre os 4$50 e os 10$00—estas pequenas, ditas da «Baia».

Aqui tens, pois, amiga, o que pude averiguar. Que te sirva de muito bom governo, são os votos da tua colega,

DONA DE CASA

Desapareceu o «sobe-e-desce»

Devido á demolição do prédio da Travessa do Salitre (antiga Travessa das Vacas) que fazia esquina para a Praça da Alegria, e aos trabalhos de terraplenagem executados, desapareceu o «desce e sobe» ali existente, circulando já os peões por aquela artéria, agora plana e mais larga, que apenas aguarda o revestimento definitivo para poder ser também utilizada por veículos

Aonde passar o Carnaval?

No Palace Hotel do Buçaco e Hotel Astória de Coimbra

Serviços combinados e em condições especiais

Informações e reservas:
ROSSIO, 108, 2.º — Telefone 31378

NEGRESCO

O MELHOR RESTAURANTE PORTUGUES

AS FESTAS DO CARNAVAL DE 1955

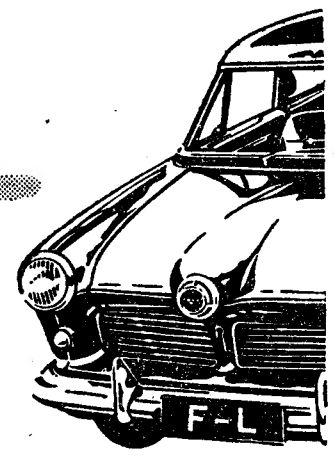
COM UMA BELA ORQUESTRA

vão ser as mais alegres, divertidas e elegantes de Lisboa

TEL. 31727 — SELECÇÃO RIGOROSA — TEL. 29583

Apoiado pelo Serviço Ford

TAUNUS



Obra-Prima de Rara Distinção da Ford Alemã

Parecerá mais bonita do que é na realidade

PAN-CAKE* de Max Factor

cria a nova

maquilhagem perturbadora

A moda adora a nova e provocante maquilhagem proporcionada pelo PAN-CAKE. Instantaneamente terá uma expressão intensamente sedutora, uma tez sem falha, delicada, absolutamente feminina e encantadora, com o PAN-CAKE MAKE-UP.

36$00 a caixa

9 cores de harmonia com o tom da pele

*Pan Cake» (marca registada) significa Max Factor Hollywood Cake Make-Up.

A CANETA DO MUNDO DE ESCRITA MAIS SUAVE!

Parker "51"

COM PONTAS ELECTRO-POLIDAS, EXCLUSIVAS DA PARKER!

CUSTA a acreditar que uma caneta escreva tão suavemente!
As pontas Electro-Polidas eliminam todas as asperezas da Parker «51».
Bastam dois dedos para encher a Parker «51» com tinta suficiente para escrever continuamente durante horas e horas. Diferentes aparos à escolha.

Para melhores resultados nesta e noutras canetas use Parker Quink, a única tinta que contém Solv-X.

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

0-243

6042-E

RICO E GRANDE

LEILÃO

De imponente mobilia sala jantar holandesa, mobiliário antigo e moderno, rico piano alemão da famosa marca «Ronisch», bela colecção de pratas cinzeladas, ricos lustres em cristal, quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras, armários e arcas Renascença, boas carpettes de lã, relógios em bronze, máquina de costura «Singer» modelo gabinete, ricos jogos de maples, bengaleiro de carrancas em couro gravado, cómodas, vitrines e mesas Luís XV, cofre de ferro com segredo, contador D. João V, banco de entrada em couro gravado e pregaria, porcelanas, cristais, anforas em bronze, fogão para gás «Husqvarna» esmaltado com 6 bocas, forno e estufa e todo o valioso recheio que guarnece a grande

MORADIA sita na RUA LUCIANO CORDEIRO, N.º 80

(junto á Rua Conde Redondo)

Hoje, 2.ª Feira, às 15 e às 21 horas e dias seguintes

BOM AUTOMOVEL «CADILLAC»

Série 13 em estado impecável que será posto em praça ás 17 horas

Trata esta rica almoeda

A ORGANIZADORA DE LEILÕES, LDA.

Escritório: Av. Miguel Bombarda, 165-A — Telefone 42449

Pregoeiro: AUGUSTO MESQUITA

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - A's 15 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisicterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

+

Luís António Batoque

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

António Batoque, Luís Marques Batoque e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua amizade e relações, o falecimento de seu querido e saudoso pai, avô e parente, cujo funeral, após missa de corpo presente, que será rezada ás 11 horas e 30 minutos de amanhã, na Igreja de S. João de Deus, pelas 12 horas e 30 minutos, sairá desta Igreja para o Cemitério do Alto de São João, onde o corpo ficará depositado em jazigo de família.

AGENCIA BARATA

GRANDE

LEILÃO

de esplêndidas mobílias, adornos, cómodas Luís XV, móveis lacados, piano alemão, lustres de cristal, jogos de maples em seda e pele, carpettes, quadros a óleo, gravuras, louças da China, jarrões do Japão, pratas artisticamente trabalhadas, relógio c/ musica, roupas de linho e algodão, máquina de costura «Singer», etc., e muito mais diversidade de lotes, conforme anuncio discriminativo de ontem

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 26-2.º

HOJE, A'S 21 HORAS

A VALIOSA ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 45347 - 775722 - 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSE'

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nóva de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

O PORTO pelo telefone

Oficina destruída pelo fogo

PORTO, 14. — De madrugada manifestou-se incendio numa cave do lugar da Feira Nova—S. Bento do Coronado—onde se encontrava instalada uma oficina de reparação de bicicletas, propriedade de Florindo da Silva Campos. O fogo, cujas causas se desconhecem, devorou toda a existência da oficina, da qual apenas ficaram as paredes. Os prejuízos, que são grandes, estão cobertos pelo seguro. Os bombeiros voluntários de S. Mamede e de Ermezinde colaboraram na extinção do incêndio, com o emprego de duas agulhetas.

Acidente mortal

Na sua residência — Rua da Corticeira, 48 —faleceu, vítima de acidente, o empregado de escritório Manuel Aguilar Alves Souto, de 64 anos. Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para o Necrotério.

Desastres

O funcionário administrativo Augusto Cardoso Ribeiro, de 39 anos, casado, morador na Rua Padre Luis Almeida, 79, na ocasião em que seguia, de motocicleta, com sua mulher, D. Maria José Fernandes de Sá, de 34 anos, também funcionária administrativa, chocou com um automóvel, ficando ambos bastante feridos.

Conduzidos ao Hospital de Santo António, foram ali tratados, não ficando internados por a isso se terem oposto.

— No mesmo hospital, deu entrada Joaquim Soares, de 74 anos, casado, empregado da Camara Municipal do Porto e morador na Rua do Seixal, 70, com fractura da bacia, em consequência de uma queda, que dera, na rua, há dois dias.

— Ao Hospital de Santo António recolheu Alberto de Pinto do Freixo, guarda da P. S. P., de 35 anos, casado, residente na Rua de Santo António de Contomil, 1007, que, no dia 12 do passado, na ocasião em que seguia no estribo de uma carro eléctrico, bateu, violentamente, contra um automóvel, estacionado na Rua de Costa Cabral. Após o desastre, fora socorrido naquele estabelecimento hospitalar e recolhera a casa. No mesmo acidente, sofreu ferimentos outro individuo, que se encontra hospitalizado.

— No Hospital de Santa Maria, deu entrada o jornaleiro Aurélio de Oliveira Maia, de 40 anos, solteiro, morador em Barcelos, que ali deu uma queda, de grande altura, fracturando a coluna vertebral.

— No mesmo hospital, ficou também internado o jornaleiro Artur Pereira, de 22 anos, morador em Baião, que foi vítima de idêntico acidente, na Régua, pelo que sofreu fracturas e ferimentos diversos.

Falecimento

Na sua residência, Rua dr. Alvaro da Veiga, 73, faleceu a sr.ª D. Sofia da Fonseca de Carvalho e Almeida, viúva, de 73 anos. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemitério da Lapa.

UM FURTO DE JOIAS

no valor de 100 contos

Os gatunos conseguiram entrar no 3.º andar do prédio n.º 64 da Rua Visconde Valmor, subindo pela escada de serviço e entrando pela bandeira da janela do quarto da criada que deita para a referida escada, residência da sr.ª D. Odete de Sousa Casanova Agustine Nogueira, que se encontrava ausente. Uma vez dentro de casa, fizeram ali uma verdadeira razia, levando joias no valor de 100 contos, entre as quais um colar de pérolas verdadeiro, um alfinete com duas esmeraldas, estilo Império, uma caneta de ouro, estenográfica, e 3.000$00 em dinheiro. Também roubaram do quarto da criada algumas roupas e objectos de ouro. O caso foi comunicado á Polícia que tomou as suas notas, tendo estado também ali o pessoal do Posto Antropométrico, que tirou fotografias de várias impressões digitais, para ver se se consegue descobrir o autor ou autores do furto.

PRISÃO EM BRAGA

de uma quadrilha de vigaristas

BRAGA, 14—Durante o ultimo mercado semanal realizado nesta cidade, agentes da P. S. P. capturaram uma quadrilha de vigaristas, precisamente no momento em que esta procurava burlar, pelo processo do «vigésimo premiado», o lavrador António Joaquim Pessoa, de Terras de Bouro, a quem queriam extorquir a importancia de 12.000 escudos. A quadrilha era formada por Emidio Augusto Coelho e Alfredo Felicio dos Santos, do Porto; Elvira Caria, da Maia; Manuel Alexandre Rodrigues de Sousa, de Avintes, e Alcina Ferreira, do Alto da Fontinha. Na Secção de Justiça, foram-lhe apreendidas algumas cautelas, uma lista da Santa Casa da Misericórdia, viciada, e saquinhos com pedaços de jornais. Vão ser todos remetidos ao tribunal.

O 72.º ANIVERSÁRIO

da Voz do Operário

A Sociedade A Voz do Operário completou ontem os seus 72 anos de exitência. A comissão administrativa da prestante colectividade, elaborou por isso, um vasto programa de festas. Hoje, ás 21 e 30, serão descerradas três lápidas evocativas dos fundadores e activos cooperadores da instituição, que foram José Gregório de Almeida, José Maria de Barros e Luciano Ribeiro de Queirós.

No dia 17, ás 14 e 30 horas, efectua-se uma sessão cultural dedicada ás crianças das escolas da Sociedade, seguida dum lanche. Nesse mesmo dia, ás 21 horas, haverá um espectáculo cinematográfico dedicado aos sócios.

DE LUTO

Joaquim Raimundo Amado

Faleceu o sr. Joaquim Raimundo Amado, de 73 anos, viuvo, comerciante, sócio da firma Rocha Amado & Latino, natural de Azinhaga (Golegã), pai da sr.ª D. Helena Alves Amado Valença e dos srs. António Alves Amado e Julio Alves Amado, sogro da sr.ª D. Maria do Rosário Dentinho Amado e do sr. Manuel de Oliveira Valença. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se, amanhã, ás 10 e 30, da residencia, Avenida Sacadura Cabral, 29, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

Luís António Batoque

Realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da igreja de S. João de Deus, para o Alto de S. João, o funeral do sr. Luís António Batoque, cujo falecimento noticiámos. Antes, ás 11 e 30, haverá missa de corpo presente. Os serviços funebres estão a cargo da agencia Barata.

D. Palmira da Silva Mendes

Na sua residencia, Rua 5 de Outubro, na Amadora, faleceu ontem a sr.ª D. Palmira da Silva Mendes, de 68 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe das sr.ªs D. Maria Clara Silva Mendes Xavier e D. Maria do Céu Silva Mendes Couto de Abreu e do sr. Alberto da Silva Mendes e sogra, respectivamente, dos srs Eduardo Ribeiro Xavier e Jorge Couto de Abreu e da sr.ª D. Lidia Franco Santos Jorge Mendes. O funeral da bondosa senhora réalizou-se, de tarde, da referida morada para o cemitério de Benfica.

Menino Feliciano Povoa Oleiro

Na sua residencia em Montemor-o-Novo, faleceu o menino Feliciano Povoa Oleiro, filho do sr. Feliciano António Oleiro, director do semanário «O Montemorense» e da sr.ª D. Maria Joaquina do Rosário Oleiro, professora oficial. O funeral realizou-se hoje naquela vila.

SUFRÁGIOS

Marquesa de Valle Flor

Tendo passado no dia 12 o 3.º aniversário da morte desta ilustre senhora, celebraram-se missas por sua alma no jazigo de Família no cemitério dos Prazeres e na capela da sua casa na Rua Jau.

D. Emília Soares de Pinho Galamba

Na igreja da Conceição Velha, celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa, assinalando o 30.º dia do falecimento da sr. D. Emília Soares de Pinho Galamba, esposa do sr. Sabino Candido do Rego.

TRIBUNAIS

Um legado de José Relvas

cujo cumprimento é pedido pela Camara Municipal de Alpiarça

Na 2.ª Vara Cível da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Manuel Ribeiro, está marcado para esta tarde o início do julgamento de uma acção intentada pela Camara Municipal de Alpiarça contra o sr. Augusto Lopes Joly, herdeiro e testamenteiro dos bens da viuva de José Relvas, antigo ministro do Governo provisório da Republica, pedindo o cumprimento do legado, constituído pelo palácio, seu recheio artístico, e a quinta dos Patudos, deixados áquele corpo administrativo pelo falecido homem publico.

O sr. Augusto Lopes Joly, instituído unico herdeiro da sr.ª D. Eugénia Relvas, viuva de José Relvas, requerera o arrolamento de todos os bens das duas heranças — uma deixada pelo falecido e outra pela viuva deste, com o fundamento de que é nulo o legado feito á Camara Municipal de Alpiarça por exceder a meação do testador nos bens do casal.

Aquele Município é representado pelo sr. dr. Sá Nogueira; o sr. Augusto Lopes Joly, pelo dr Belo Pereira; e o sr. prof. dr. Mendes Correia, testamenteiro de José Relvas, tem como seu representante o sr. dr. Carlos Olavo.

Aberta a audiência, o julgamento foi adiado para o próximo dia 24, ás 15 horas.

O XX ANIVERSÁRIO

do Desportivo da Graça

O Clube Desportivo da Graça comemora este ano o vigésimo aniversário da sua fundação. Entre os actos comemorativos, contam-se uma sessão solene, a realizar no próximo dia 13 de Março, pelas 16 horas, e a distribuição de vestuário a criancinhas pobres, protegidas pela secção de beneficência do clube.

Agradecemos a senha enviada para um garoto pobre, protegido pelo nosso jornal.

Casino Estoril
TEL. 150

HOJE — Segunda-feira, 14
no «WONDER-BAR»
Penultima apresentação de
ANNY BERRYER
(Vedeta da canção francesa)
Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)
QUARTA-FEIRA, 16
DUAS ESTREIAS
LIDIA SCOTTY e o seu espectáculo e «BALLET MISS BARON»
(Marcam-se mesas)

Dentes bonitos...
...conferem simpatia
e confiança em si...

MEXYL

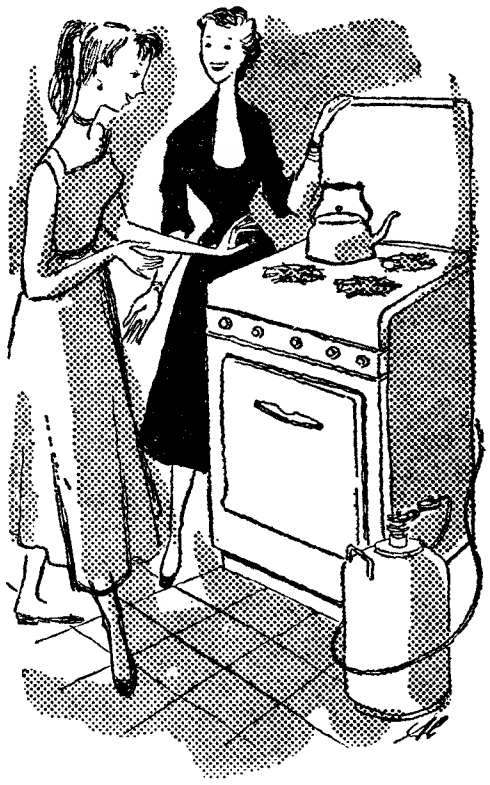
A PASTA DOS QUE VENCEM NA VIDA

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

BELARTE-1184

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)



A SEGURANÇA
E O CONFORTO
FAMILIARES

constituem um dos objectivos primordiais da agitada civilização moderna a posse de um lar feliz é o desejo máximo dos cidadãos do mundo. Entre nós, o GAZCIDLA contribui eficazmente para o bem-estar da família portuguesa, graças à comodidade e à simplicidade com que resolve um sem número de tarefas domésticas, nos capítulos de cozinha, águas quentes, banho, aquecimento, luz e refrigeração

GAZCIDLA

COMBUSTIVEL PARA TODOS OS FINS

STUDIO TOM

Distribuidores gerais
CIDLA
Combustiveis Industriais e Domésticos
S A R L
Rua do Alecrim. 73
Lisboa

VOLKSWAGEN

MAIS UMA ESTAÇÃO
DE SERVIÇO OFICIAL

*

GUERIN, LDA.

ALVALADE — Rua João Saraiva, 1 — Telef. 763840
(em frente ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil)

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau** (Via **Leixões** e **Funchal**)
O N/M «ANA MAFALDA»
EM 25/2/55
Carrega para **Bissau** em 21 e para **Cabo Verde** em 23
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Directo a **Luanda, Lobito** e **Moçamedes**
O N/M «RITA MARIA»
EM 16/3/55
Carrega em Lisboa nos dias 9, 10 e 11 de Março
Carga frigorifica no dia 15 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **Matadi, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**
O N/M «BRAGANÇA»
EM 23/2/55
Recebe carga sómente para o Congo Belga no dia 23 do corrente
Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**
O N/M «MANUEL ALFREDO»
EM 16/3/55
Recebe carga sómente para o Congo Belga nos dias 14 e 15 de Março
Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi, Anvers, Rotterdam** (se convier), **Bremen** e **Hamburgo**
O N/M «BRAGA»
Recebe carga nos portos de Angola de 23 do corrente a 10 de Março

Para: **Matadi, Anvers, Rotterdam (se convier) Bremen** e **Hamburgo**
O N/M «BRAGANÇA»
Recebe carga nos portos de Angola de 14 a 28 de Março

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:
LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363

WHITE STAR

O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTI-
MAGNÉTICO
GARANTIDO
CONTRA
TODOS
OS
ACIDENTES

GRANDE SALDO
DE TAPETES
NO DEPÓSITO DA
FÁBRICA TRICANA
TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, L.da
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 17 DE FEVEREIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda** e **Lobito**. (Carrega em Leixões nos dias 13 e 14).
«PATRIA» 15 DE MARÇO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se convier).
«GANDA» 25 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

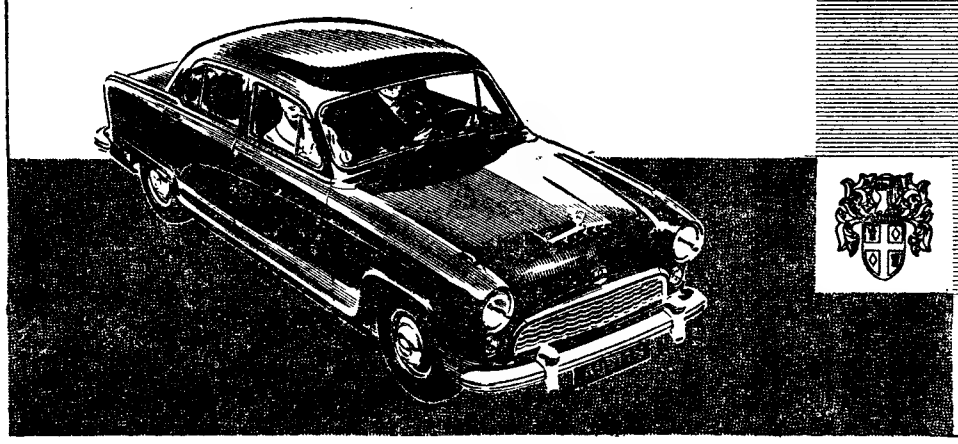
«VERA CRUZ» EM 4 DE MARÇO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 23 DE FEVEREIRO	Com escala por **Leixões, Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira** e **Curaçao**.
«SANTA MARIA» 22 DE MARÇO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana**.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

AUSTIN A50 «CAMBRIDGE»



UM NOME COM PRESTIGIO TEM A MAIOR IMPORTÂNCIA: SIGNIFICA EXPERIÊNCIA COROADA DE ÊXITO

PROCURE CONHECER AS RAZÕES DESSE ÊXITO EXPERIMENTANDO O NOVO MODELO DA AUSTIN

A 50 CAMBRIDGE

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA – ÉVORA – PORTO – AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Para todas as idades

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

- DE MANHÃ
- À MERENDA
- AO DEITAR

- L E V E
- SABOROSA
- NUTRITIVA

De preparação instantânea

SILVALDE E DOMICILIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

Joaquim Raimundo Amado

FALECEU

Helena Alves Amado de Valença, António Alves Amado, Julio Alves Amado, Maria do Rosário Dentinho Amado, Manuel Oliveira Valença, Maria Paula Pratas Amado, Ana Maria Dentinho Amado, Maria Ema Amado Valença, e mais familia, participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da sua residência, Avenida Sacadura Cabral, n.º 29, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Joaquim Raimundo Amado

FALECEU

ROCHA, AMADO & LATINO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu Sócio-Gerente, Ex.mo Sr. Joaquim Raimuhdo Amado, e que o funeral, se realiza amanhã, pelas 10,30 horas., da sua residência, Avenida Sacadura Cabral, 29, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Joaquim Raimundo Amado

FALECEU

M. DE OLIVEIRA VALENÇA, Praça da Figueira, 5, 3.º, participa aos seus estimados clientes e amigos o falecimento do seu prezado sogro, Joaquim Raimundo Amado, saindo o funeral, amanhã, ás 10,30, da sua residência, Av. Sacadura Cabral, 29, para o cemitério do Alto S. João.

O melhor lâmina azul a $50

REPRESENTANTES – IBEREX
AV. D. CARLOS, I – 132 – LISBOA

PROGRAMA DA SEMANA

(De 14 a 20 de Fevereiro de 1955)

Segunda-feira, 14: «O comboio apitou 3 vezes» com Gary Cooper e Grace Kelly—Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); terça-feira, 15: «Demónios sobre rodas», com Tony Curtis e Piper Laurie—Revista «Actualidades francesas» — De tarde, mais de 13 anos, de noite, mais de 18 anos; quarta-feira, 16: «A evasão do capitão Blood», com Louis Hayward e Matricia Medina—Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); quinta-feira, 17: «Vento selvagem», com Gary Cooper e Bárbara Stanwyck—Revista «Imagens de Portugal» — Espectáculo para adultos (de tarde e á noite, mais de 18 anos); sexta-feira, 18: «Amor proibido», com Tony Curtys e Joanne Dru—Revista «Universal News»—Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); Sábado, 19: «Noite de Carnaval—Atracções Internacionais — Musica permanente — Trajo facultativo — Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); domingo, 20: «Noite de Carnaval»—Atracções internacionais — Musica permanente — Trajo facultativo — Espectáculo para adultos (mais de 18 anos).

CASINO ESTORIL

Conjunto musical de MÁRIO SIMÕES

ORQUESTRA BOÉMIA

Todos os domingos: *Chá-Dançante*
Todas as noites *Baile (Variedades)*

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS – RAPIDO – SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

ACABAM DE CHEGAR

SENSACIONAIS

NOVIDADES EM DISCOS

AMÁLIA RODRIGUES
DL 149 — Fado dos fados
Libertação — fado

FERNANDA PERES
MQ 163 — Nem às paredes confesso — fado
Fado das lágrimas

HUMBERTO MADEIRA
MQ 161 — É isto o amor
O Senhor Prudente

JÚLIA BARROSO
MQ 164 — Casamento apartamento
Coração em corridinho

LUÍS PIÇARRA
ML 181 — Terra morena
Aninhas

MÁRIO SIMÕES E O SEU CONJUNTO
MQ 165 — Fado Eugénia da Camara
Fado Lisboa
MQ 166 — Golegã
Sinal da Cruz

MAX
ML 183 — A coisa
Moça trigueira

MIRITA CASIMIRO
MQ 162 — Carvalha d'alva
As pulgas

MAGNIFICAS GRAVAÇÕES DAS FAMOSAS MARCAS

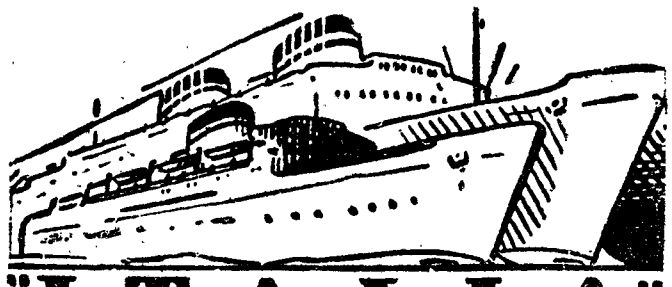
Columbia

His Master's Voice

A VENDA NOS
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º

Transporte de trabalhadores
A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 18 DE FEVEREIRO
E 27 DE MARÇO

PARA
Barcelona, Nápoles, Cannes e Génova
«CONTE BIANCAMANO»
EM 24 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

+

Manuel Reis Romaguera de Castro Guedes

MISSA DO 30.º DIA

Sua viuva, filha e genro, participam a todas as pessoas das suas relações que, sufragando a alma de seu chorado marido, pai e sogro, mandam rezar missa do 30.º dia, ás 12.30 horas do dia 15 do corrente, na Igreja dos Mártires.

+

Manuel Reis Romaguera de Castro Guedes

MISSA DO 30.º DIA

Victor Guedes & C.ª participam a todas as pessoas das suas relações que sufragando a alma do seu saudoso sócio, será rezada missa do 30.º dia, ás 11 horas do dia 15 do corrente, na Igreja de S. Domingos.

Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	5 de Março 26 de Março 16 de Abril
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«17 de Octubre» «Eva Peron» "Presidente Peron"	1 de Março 22 de Março 12 de Abril

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271 3
SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

DINHEIRO A 6 %!...
Emprestamos s/ automóveis
no mínimo espaço de tempo
SIGILO ABSOLUTO NADA AVERBADO NO LIVRETE
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO — T. SÁ DA BANDEIRA, 10-1.º — Telef. 26706
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — Telef. 35313

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O Continente português está sob a influencia de uma massa de ar maritimo muito humido, transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul dos Açores. Chuvisca no Porto e há nevoeiro em Lisboa.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, vento bonançoso variável, devendo fixar-se de Sul moderado. Nevoeiro nocturno e matinal, junto da Costa e nos vales profundos do interior. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

No dia 14 de Fevereiro de 1925 era no Ministério do Interior dada como oficial a seguinte lista do novo Governo: Presidencia, estrangeiros e Finanças, Vitorino Guimarães (democrático); Guerra, general Vieira da Rocha (democrático); Marinha, Pereira da Silva (independente); Instrução, Ferreira de Simas (democrático); Interior, Nicolau de Mesquita (democrático); Justiça, Pedro de Castro (democrático); Colónias, Xavier da Silva (Acção Republicana); Agricultura, Torres Garcia (democrático); Trabalho, Sampaio Maia (Acção Republicana); Comércio, Velhinho Correia (democrático).

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio Musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de bailado; 20 e 45, Cançonetas diversas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela Brasileira; 21 e 30, 17.º e ultimo episódio do folhetim radiofónico «Luís de Camões»; 21 e 50, Concerto pela pequena Orquestra de Salão; 22 e 20, Quadros da História de Portugal; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19 Musica de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Hugo Casais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Mendelssohn; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Musica sinfónica; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Isaura Pavia de Magalhães; 23 e 20, Musica vocal; 23 e 40, Musica de piano; 23 e 50, Junção dos emissores.

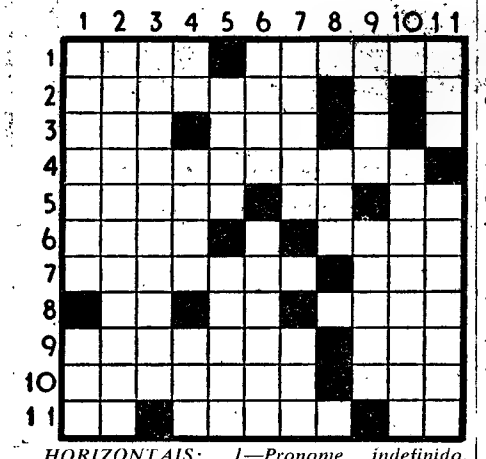
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Cançonetas de Renée Lebas; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 88



HORIZONTAIS: 1—Pronome indefinido. Chefe. 2—Limparam metais. 3—Quinto filho de Jacob. Passado. 4—Mornarias. 5—Poetas. Céu. Estás. 6—Estavam. Rio de Itália. 7—Gargalhadas. Letra grega. 8—Artigo definido. Sufixo que designa estado. Bordo (árvore). 9—Uma das cinco partes do Mundo. Ligai. 10—Conquistas. Vazia. 11—Artigo definido. Curas. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Defunto. Amarro. 2—Defenderiamos com arames. 3—Mostrassem. 4—Em partes iguais. Move os remos. Batráquios. 5—Viscera dupla. Louca. 6—Pronome indefinido. Assinalar. 7—Vila do concelho do Seixal. Pega. 8—Cólera. 9—Pronome demonstrativo. Acuo. 10—Provérbio. 11—Pássaro. Ecparias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 87

HORIZONTAIS: 1—Calandras. 2—Gare. Iria. 3—As. Rimas. AC. 4—Roida. Ateio. 5—NÃO. Ler. 6—Ira. Mar. 6—TER. Aba. 8—Idolo. Lesar. 9—Co. Valei. Má. 10—EIRA. Riem. 11—Sossegais.

VERTICAIS: 1—Garridice. 2—Caso. Dois. 3—Ar. Inato. Ró. 4—Lerda. Elvas. 5—Ião. Roa. 6—NEM. Lie. 7—Aal. Ale. 8—Riste. BEIRA. 9—Ar. Ermas. II. 10—Siai. Ames II. 11—Acorreram.

Provérbio: **Não ter eira nem beira.**

BOLSA DE LISBOA

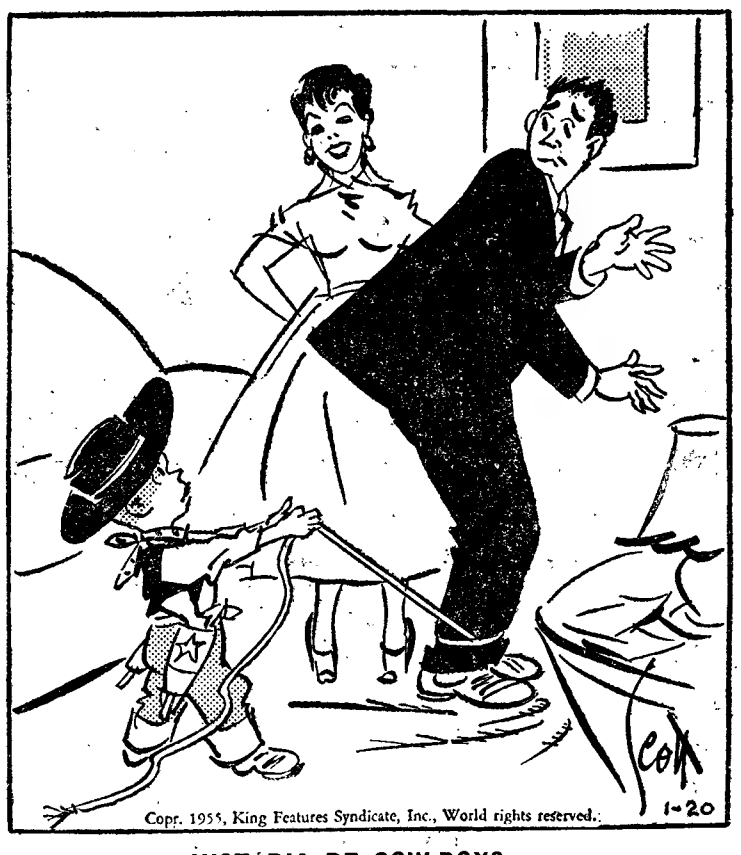
VALORES	Efect	Comp	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	832$	831$5	832$5
Consolid. 3 % T. 10...	904$	903$	904$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.004$	1.003$	1.005$
Centenários 4 % 1940...	2.225$	2.220$	2.230$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$	990$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$	990$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$	990$
Externo 1.ª série	—	1.346$	1.350$
Externo 1.ª série car....	—	1.346$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.475$
Externo 3.ª série car....	1.475$	1.470$	1.480$
Caut. 3.ª série s/juro ...	185$	183$	186$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	518$	516$	—
Norte de Portugal 5 %	110$	109$	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	975$	975$	—
Gás e Electricid. 4 %...	1.000$	997$	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	1.025$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.008$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	98$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	917$	916$	920$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	1.660$	1.700$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	550$	565$
Angola	1.170$	1.165$	1.172$
Espírito Santo	—	9.700$	9.750$
Lisboa & Açores	—	2.870$	3.000$
Portugal	—	—	2.900$
Ultramarino..	1.000$	990$	1.005$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	228$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	520$	550$
Crédito Predial...	53$	53$	53$5
Elect. das Beiras	—	1.590$	1.600$
Gás e Electricidade ...	290$5	290$5	291$
H. Alto Alentejo	160$	159$5	160$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.495$	1.500$
Industrial Aliança... ...	—	450$	470$
Portugal e Colónias... ...	485$	482$	485$
Nac. de Electricidade...	1.480$	1.475$	1.500$
Nac. Navegação..	1.570$	1.569$	—
Col. Navegação..	—	720$	750$
Port. de Pesca	1.490$	1.480$	1.500$
Port. Tabacos	469$	469$	470$
Tabacos de Portugal...	640$	630$	645$
União Elect. Port.... ...	269$	268$	270$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.320$	2.315$	2.325$
Ag. das Neves	1.850$	—	1.900$
Agricultura Colonial ...	—	1.150$	1.210$
Açucar de Angola... ...	—	3.750$	3.800$
Boror...	730$	730$	735$
Cabinda...	—	420$	430$
Col. do Buzi	389$5	389$	390$
Ilha do Principe..	—	3.500$	3.520$
Moçambique..	202$	201$	203$
Zambézia..	270$5	270$	270$5
Incomati...	—	4.500$	4.800$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$90	29$20
Argentina	1$01	1$06
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil...	$37	$40
Congo Belga	$56,2	$57,2
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07,65	$07,85
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$30	33$80
» —Barra Fino...	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.



HISTÓRIA DE COW-BOYS

— Anima-te, querido papá, e deixa-te cair como um bezerro!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ão Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Química, Ld.ª—R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; **Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816.**

Património dos Pobres

AVEIRO, 13—O Grémio do Comércio desta cidade entregou ao gispo auxiliar da diocese, D. Domingos da Apresentação Fernandes, presidente da comissão executiva do «Património dos Pobres», um donativo de 15 mil escudos, destinado á construção de uma moradia.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

A QUESTÃO DA FORMOSA

Acentua-se em Londres

a necessidade de conversações

para a solução pacífica do conflito

(Continuação da 1.ª página)

tas militares competentes deveriam aceitar a tese de que a defesa das Quemoy e Matsu é essencial á protecção das ilhas Formosa e dos Pescadores, pois a questão da participação dos Estados Unidos na defesa dessas ilhas está posta em termos muito claros, tanto para nós como para os comunistas». Acrescentou: «As Nações Unidas deveriam agir de absoluto acordo com a sua «Carta» e impor sanções aos agressores, em vez de negociarem o cessar-fogo com eles. Deveriam ordenar aos agressores a cessação das suas agressões, mas em circunstancia nenhum deveriam pedir á parte ofendida que renunciasse aos seus direitos».

A ilha de Quemoy foi bombardeada

TAIPEH, 14 — A ilha de Quemoy, posto avançado nacionalista em frente do porto de Amoy, no continente, bombardeada ontem, ripostou ao tiro. Tal comunicação de serviço de informações militares diz que a artilharia nacionalista tinha «reduzido a silêncio» o inimigo, na ilha próxima de Tateng. Os comunistas dispararam mais de 59 granadas. Uma comunicação anterior do Ministério da Defesa dizia que os nacionalistas tinham aberto fogo primeiro, quando viram os comunistas, em Tateng, preparar-se para bombardear a ilha.—(R.).

Vai ser evacuada a ilha de Nanchi

TAIPEH, 14.—A China nacionalista começará, amanhã, a evacuar 2.007 civis da ilha de Nanchi, seu principal posto avançado setentrional costeiro, após a retirada da semana passada das Tachens. O informador oficial recusou-se, porém, a dizer se navios de guerra americanos protegeriam a operação.

A área da ilha, de população constituída, principalmente, por pescadores, é de cerca de 12 quilómetros quadrados. Está situada a 130 quilómetros ao Sul das Tachen.

O chefe do estado-maior general, interino, Peng Meng Tchi, reafirmou a decisão do comando nacionalista de defender as Nanchi a todo o custo.—(R. e F. P.).

Os nacionalistas não renunciam à invasão do continente

Convidado a pronunciar-se, quanto a uma Conferencia do tipo «Genebra», com Pequim, Chang Kai Chek respondeu:

«A unica justificação do convite do Conselho de Segurança a um representante do regime comunista chinês a apresentar-se num forum mundial, deveria ser a de julgar e infligir uma sanção a esse criminoso internacional reincidente pela agressão ao continente chinês, á Coreia, á Indochina e agora, de novo, á Republica da China. Se os países democráticos do Mundo devessem cometer mais uma vez o erro de reunir uma Conferência fora da ONU, isso equivaleria a convidar um criminoso a discutir o seu julgamento no «café», fora do tribunal». Afirmou, mais adiante, que o Governo nacionalista «não pode renunciar á missão sagrada de libertar os seus compatriotas do continente».

Sobre a evacuação das Tachen, afirmou:

«Os 17.000 civis residentes nas ilhas Tachen tiveram liberdade de escolher: ficarem ou serem transferidos para a Formosa. Sem excepção, optaram por esta. Não se poderia demonstrar mais claramente a vontade de uma população com liberdade de escolha».

Como lhe perguntassem se pensava que os comunistas atacariam a ilha Formosa, respondeu: «A ocupação das Tachen deverá torná-los mais audaciosos».

Declarando não acreditar num «titoismo» eventual em Pequim, rematou: «Do ultimo conflito na U. R. S. S., os vencedores foram Kruchtchev e Bulganine—os homens que chefiaram a delegação soviética a Pequim, em Outubro de 1954, para assinar um comunicado comum com os comunistas chineses».

O generalíssimo prosseguiu: «Não devemos esquecer que uma das principais iniciativas anunciadas nesse comunicado, consistia em preparar uma agressão comunista na zona do Pacífico, mediante a construção de duas vias férreas através da imensidade do território eurasiático: de Riga a Tsining e de Alma-Ata a Lan Tchau. A subida ao poder de Bulganine e de Kruchtchev indica a predominancia da sua politica tendente a uma cooperação ainda mais íntima dos imperialistas russos com os seus satélites comunistas chineses, com o designio de avançar para o Pacífico». — (F. P.).

A reunião do Conselho de Segurança

LONDRES, 14—A poucas horas da reunião do Conselho de Segurança, são diversos os comentadores que se referem, ainda, á situação nas paragens da Formosa.

O «Daily Telegraph», defendendo o ponto de vista de que os Estados Unidos deveriam recusar todas as garantias quanto á defesa das Quemoy e Matsu, acrescenta: «Mas é essencial propormos as vias e os meios capazes de atenuarem os receios dos Americanos sobre a incidencia que a solução poderia ter na situação de Chang Kai Chek. Temos que fazer compreender, claramente, que, quando falamos de «duas Chinas», somos sinceros, não se tratando, simplesmente, de um biombo diplomático por detrás do qual Chang Kai Chek, tão enfraquecido como a própria ilha Formosa, se fundiria com a China, por simples «inanição» política e militar.

O «News Chronicle» é, também, partidário do abandono de todas as ilhas costeiras chinesas, e sugere que os Estados Unidos ofereçam esta concessão, em troca da promessa dos comunistas de respeitarem a ilha Formosa. Prossegue: «Se tiverem, realmente, empenho em solucionar, pacificamente, a questão da Formosa, a proposta seria aceitável. E' extremamente importante que se iniciem conversações. Mas a não ser que todas as partes interessadas se façam ouvir, qualquer reunião seria pior do que inutil».

O «Daily Mirror» publica uma entrevista dada pela sr.ª Chang-Kai-Chek ao seu correspondente em Taipeh. A esposa do generalíssimo não vê possibilidade de uma paz autentica com base num entendimento das duas Chinas. Diz: «Estou absolutamente convencida de que o continente acabará por ser conquistado. Quando e como, não sei. Mas temos os olhos fitos nesse objectivo. A invasão do continente não desencadearia uma guerra mundial. Pelo contrário, impedi-la-ía, porque a derrota de Mau Tsé Tung privaria a U. R. S. S.—o verdadeiro agressor—de um aliado poderoso e, ao mesmo tempo, da possibilidade de desencadear um conflito internacional».—(F. P.).

A EVOLUÇÃO DA CRISE FRANCESA

Se falhar a tentativa de Pineau

Faure ou Louis Jacquinot

poderão tentar a maioria centro-direita

(Continuação da 1.ª página)

nay, chefe dos moderados, Pierre Pflimlin, tido pelo «coming man» dos republicanos populares, teve que renunciar a formar o novo Governo. Foi a Christian Pineau, personalidade socialista de primeiro plano, que o presidente da Republica pediu, imediatamente, para tentar resolver a crise aberta em 5 do corrente.

O terceiro presidente do Conselho sondado vai expor aos seus amigos da S. E. I. O. as bases do programa que tenciona defender. Caberá, então, ás instancias superiores do Partido Socialista-directório e grupo parlamentar — resolver se Pineau deve continuar a tentativa.

Agora, no décimo dia da crise ministerial, a solução desta afigura-se particularmente difícil. A maioria que derrubou Mendès-France, era, com efeito, das mais ilógicas: se deduzirmos o cento de listas comunistas e progressistas, apenas restam pouco mais de 200 votos, isto é, uma minoria, em relação aos 273 sufrágios que se mantiveram fieis ao deputado pelo Eure.

Os círculos políticos fazem prognósticos quanto ás probabilidades de Christian Pineau, chefe socialista, de 51 anos. O apoio do M. R. P., que tem procurado, constantemente, a colaboração com a S. E. I. O., está-lhe garantido «a priori» se bem que os dois partidos continuem divididos na questão do laicismo.

Contudo, a aceitação definitiva de Pineau, «europeu» convicto, poderá reabrir, no partido, a crise dos «indisciplinados». Nada garante, portanto, que consiga o apoio unanime que procura. E, no entender dos observadores politicos, se Christian Pineau desistir, o presidente da Republica voltar-se-á para uma individualidade susceptivel de reagrupar uma maioria do centro-direita. Os nomes mais citados são os de Edgar Faure, radical-socialista, e Louis Jacquinot, independente.— (F. P.).

O malogro de Pflimlin

PARIS, 14—A's 2 horas de hoje, Pierre Pflimlin prosseguiu as consultas para constituir o novo Ministério. A atribuição das pastas das Finanças da Reconstrução e da Saude Publica, que parecia estar assente, tornava a levantar dificuldades.

A's 3 e 10, começou a constar, com insistencia, que o presidente designado renunciaria á tarefa. A confirmação não tardou. Parlamentares, declararam á Imprensa que Pflimlin teria querido formar o seu Ministério com o concurso dos radicais de tendencias várias, incluindo os partidários de Pierre Mendès-France, o que não teria conseguido. Pouco depois, Pflimlin entrava no Eliseu para comunicar a sua decisão ao Chefe de Estado. A entrevista durou cerca de uma hora.

Parece ter sido a recusa de Maurice Bourges-Mauniury e Gilbert Jules, ambos radicais, convidados por ele, a noite passada, pelo telefone, que precipitou a desistencia.

As negociações, quase ininterruptas, para a formação do Governo duraram 38 horas.

O chefe do M. R. P. disse aos representantes da Imprensa que acabava de informar o Chefe do Estado da sua desistencia. Agradeceu, nomeadamente, a René Mayer, Antoine Pinay e Roberto Schuman, o apoio que lhe deram.

E afirmou:

«Apesar de tudo, não consegui obter a totalidade dos elementos políticos para formar o Governo de união nacional que beneficiasse de vasta e sólida base parlamentar a fim de afrontar as imensas tarefas que a gestão dos negócios do Estado impõe. A conclusão, para mim, desta experiencia é que se torna indispensável que se atenuem e desapareçam as divisões que me impediram de conduzir a minha missão a bom termo.—(F. P.).

Alguns traços da personalidade de Pineau

Christian Pineau, figura marcante do Partido Socialista (S. F. I. O.), sindicalista fervoroso, tornou-se notado, antes da guerra, pelo seu dinamico esforço em prol da nacionalização do crédito, exercendo larga e constante actividade como secretário-geral, adjunto, da C. G. T., cujos serviços de documentação dirigiu. Ao mesmo tempo, firmava editoriais no orgão partidário, «Le Peuple».

No periodo angustioso da ultima guerra, enfileirou, decididamente, na falange pró-aliada e teve acção preponderante no movimento de resistencia.

Após o armisticio, desenvolveu largos esforços para conseguir manter na clandestinidade o movimento sindical confederado, que fora dissolvido pelo Governo de Vichy. Foi um dos fundadores e grande propulsor do agrupamento «Libération-Nord».

Quando os exércitos franceses capitularam, apresentou-se, em Londres, ao general De Gaulle, que o incumbiu da organização e do estudo dos problemas do abastecimento da França, aonde foi enviado, por duas vezes, em arriscadas missões. Preso, em ambas, pelos Alemães, conseguiu evadir-se, na primeira, mas não logrou escapar-se na segunda e foi internado no tenebroso campo de concentração de Buchenwald, de onde voltou á pátria, terminada a guerra.

Experimentado nas tarefas da governação, sobraçou já, em combinações ministeriais com a participação dos socialistas, as pastas das Finanças e dos Abastecimentos.

UMA AVALANCHE

sepultou vários esquiadores

VIENA, 14.—Uma avalanche sepultou «numero desconhecido» de esquiadores, na montanha de Patscherkofel, segundo noticias recebidas hoje de Innsbruck.

Esquiadores, horrorizados, viram uma avalanche sepultar vários seus camaradas no distrito de Kitzstein Sontagskogel, em Pongau.

Foram recolhidos dois cadáveres. Uma terceira pessoa ter-se-ia conseguido libertar da neve. A Policia, com quatro cães treinados para as avalanches, estão a proceder a pesquizas na área de Patscherkofel, procurando vitimas do alude. — (R.).

GREVES PROJECTADAS

em Itália

ROMA, 14—O Secretariado Nacional da Federação dos Operários Metalurgicos, de inspiração comunista, decidiu desencandear, a partir de uma data que será brevemente fixada, uma série de greves «provinciais, regionais e inter-regionais».—(F. P.).

Greve de mineiros na Inglaterra

LONDRES, 14—Cerca de 1.500 mineiros declararam-se em greve, esta manhã, perto de Cantuária (Kent), por divergências com a direcção, a respeito dos salários.—(F. P.).

O Carnaval em Salvaterra

Como de costume nos anos anteriores, o CAFÉ RESTAURANTE RIBATEJANO, de SALVATERRA DE MAGOS, organiza nas tardes e nas noites de domingo, segunda e terça-feira, 3 grandiosas «matinées» e 3 «soirées», com a colaboração do seu conjunto privativo e a exibição de danças regionais.

Reserva de Mesas pelo telefone Salvaterra, 14 e, em Lisboa, 770320.

PARIS

6 de Março (5.ª part.)

2.950$00

(tudo incluido)

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — PORTO — ESTORIL

Restaurante MONTES CLAROS

O CARNAVAL DE 1955

com musica e alegria promete ser o melhor de Lisboa!

SELECÇÃO RIGOROSA

PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO — TEL. 63 65 66

DAVID KIT

ESTOLAS DE VISON

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Tel. 14

Diario de Lisboa

Desportos

ACADÉMICA-SPORTING—Um remate de cabeça de Vasques, que aparece entre Melo, Gil e Martins

A bela presença da Académica

por TAVARES DA SILVA

O onze da Académica fez boas evoluções no Estádio Municipal, revelando-se como uma equipa que merece lugar de relevo no futebol português. Não dizemos que seja a primeira, mas é certamente um quadro que sabe o que faz quando em pista, constituido por jogadores quase todos eles de nível.

Como no futebol moderno, a velocidade representa a mais poderosa das armas, diremos desde já que a Académica mostrou possuir essa qualidade —que as suas jogadas de primeiro toque sugestivamente atestam. Bem sabem os jogadores e todas as equipas o seguinte:—que é a bola que deve correr; e que o tempo de manobra está hoje muito encurtado. Pois bem! Mesmo ciente dessas verdades, a maioria dos jogadores procede em campo como se as desconhecesse, fazendo precisamente o contrário do que deveria fazer.

E a Académica soube imprimir rapidez ao seu jogo, fazendo os seus componentes passagens, rápidas e largas, a fim de colher o adversário de surpresa ou, pelo menos dificultando ao máximo a sua actividade. Deve dizer-se que esta organização de passes, ao contrário do que tantas vezes sucede, surgiu ante os nossos olhos com grande clareza, dando a impressão de que as cenas estavam ensaiadas e os jogadores em forma para a execução.

*

A equipa revelou também a sua flexibilidade, mudando com destreza o sinal da partida. Ainda por cima, adoptando a espécie do passe cruzado, a Académica valorizou o seu futebol.

(Continua na página seguinte)

Figueiredo e Soares elevam-se bem, disputando a bola

NO CAMPO DOS ARCOS

O empate traduziria melhor a fisionomia da partida

Quando o árbitro deu por findo o encontro entre o Vitória de Setubal e o Belenenses, todos os que se encontravam no velho campo dos Arcos—publico, jogadores e critica—devem ter soltado um suspiro de alivio: os adeptos e jogadores do clube lisboeta por verem chegar o fim sem que o marcador sofresse alteração, o que equivalia a um precioso triunfo com vista ás aspirações que a equipa mantém; os simpatizantes e jogadores da turma local, porque os 90 minutos do prélio lhes devem ter arrasado as forças; e, finalmente, a critica porque o desafio, a partir do ultimo quarto de hora entrara numa fase deselegante e sem beleza, com atitudes de parte a parte pouco conformes com a ética desportiva.

O Belenenses averbou uma preciosa vitória, mas, diga-se, desde já, que a equipa não a alcançou com o brilho que lhe temos visto em outras ocasiões.

Nem, tão pouco, se pode dizer, em consciencia, que o triunfo haja resultado de qualquer superioridade revelada pela equipa «azul» ao longo da partida, tanto técnica, como tácticamente, porquanto o despique caracterizou-se, fundamentalmente, pelo equilibrio verificado na *qualidade* do jogo praticado pelas duas turmas, já que em *quantidade* se pode creditar aos Sadinos uma ligeira vantagem.

O que, realmente, aconteceu foi esta coisa simples e que é, afinal, a finalidade do jogo—competição: o Belenenses aproveitou uma das muitas jogadas de golo e alcançou um que lhe deu o triunfo; os Sadinos não aproveitaram qualquer das, também, muitas oportunidades, e o *zero* ditou a sua derrota.

Até se poderia ir mais longe, adiantando que no ponto belenenses houve mais erro da defesa da casa do que virtude do marcador, pois a jogada fora perecida de falta, que o árbitro não assinalou, deixando-se os homens do Vitória ficar pegados ao terreno á espera de ouvir o apito... que não se ouviu! Matateu, livre de adversários, pontapeou o esférico como quis, para o fundo da baliza.

Claro que, de tal facto, não teve o Belenen-

(Continua na 3.ª página)

Antes de começar a partida da Tapadinha, uma menina do Atlético entrega a Imbelloni, antigo treinador-jogador do seu clube, um ramo de flores

O JOGO DA TAPADINHA

Mais vontade e melhor jogo do Atlético

Só para os próprios jogadores do Atlético o desfecho do encontro ontem disputado na Tapadinha não terá constituido surpresa — tanto demonstraram haver pensado nele — e nele acreditado. Cremos, até, que a duvida se instalara mais ainda, nos próprios adeptos alcantarenses que nos espectadores neutros. E estes, presentes as ultimas saidas das duas equipas, alinhavam no favoritismo concedido aos visitantes, ao lado, claro está, dos bracarenses, que somariam terceira vitória em Lisboa.

Só os jogadores do Atlético — e com que gana, louvado Deus! — acreditaram em si mesmos. E desde o primeiro ao ultimo minuto, que de coragem, de coração, de espirito

(Continua na 3.ª página)

NO ESTÁDIO DA LUZ

Incapacidade atacante do Benfica

A equipa da outra banda do Tejo, vinda da 2.ª Divisão para este campeonato, não tem desmerecido; antes, pelo contrário, tem-se afirmado grupo capaz de «discutir» com os melhores e, até, como no caso de ontem, confundiu uma das turmas mais categorizadas que se chama Benfica e, comanda a prova.

A C. U. F., que não terá outras aspirações senão as de não se encontrar entre os «aflitos», fez a vida cara ao *leader*, no próprio campo deste.

Perguntar-se-á: E como foi isso possível, sendo certo que os Barreirenses da C. U. F., têm sido batidos por grupos da sua igualha, fora do seu ambiente, de forma concludente?

A explicação do caso estará em que, ontem:

1.º—O grupo da C. U. F. depois de conseguido o empate, não procurou outra coisa que não fose defender o resultado. E para levar a sua avante, destruiu, destruiu, e mais nada...

Será isto competição?

Estará nesta forma de jogar o indispensável sentido de valorização?

Decerto que não está!

2.º—O grupo do Benfica, cuja responsabilidade é tremenda, dada a sua classificação, soube tornear as dificuldades?

Procurou fazê-lo, mas sem a necessária coesão e, sobretudo, não foi feliz!

Porquê?

1.º—Porque não foi servido pelos elementos indispensáveis para o conseguir.

2.º—porque não soube adaptar-se ás condições da luta, perante um adversário que, não pensou senão em colocar o comandante em dificuldade e, em defender de qualquer forma um resultado que se lhe apresentou propício, ainda, no primeiro tempo do jogo.

* * *

O jogo foi, como muitos outros, um despique de ataque e de defesa e como qualquer outro, nas mesmas circunstancias—um jogo de futebol.

O resultado final traduziu-se num empate, que não estará mal, dado o facto das duas equi-

(Continua na 3.ª página)

Coluna capta uma bola por alto, e depois disso desenvolverá o lance...

CICLISMO

A Federação reune-se

depois de amanhã **para resolver a sua crise directiva**

Parece que, finalmente, se caminha para a solução da grave crise que aflige o ciclismo. Removidas algumas dificuldades, efectua-se, depois de amanhã, a assembleia geral da Federação Portuguesa de Ciclismo, a fim de se proceder á eleição de novos corpos gerentes. Indigitam-se para os lugares de presidência os srs. Vicente de Paulo Martins (Direcção), Benvindo Cardoso (Conselho Fiscal), Eloi da Silva (Conselho Técnico) e Manuel Mota (Congresso). Trata-se de elementos com larga folha de serviços na modalidade. O novo presidente da direcção passou anteriormente pela Associação de Ciclismo do Sul, onde vincou a sua personalidade de dirigente probo. O do Conselho Fiscal esteve durante muitos anos ligado á U. V. P. e depois á F. P. C., ocupando nesta a vice-presidência da direcção e sendo, por duas vezes, director da Volta a Portugal. O do Conselho Técnico acompanha, há longos anos, a vida do ciclismo, quer na Federação, quer na Volta a Portugal, onde já exerceu importantes funções. Finalmente, o ultimo fez parte do C. T. da ex-U V. P., de uma Comissão Administrativa e da direcção, como vice-presidente e presidente, e é sobejamente conhecido como critico da modalidade e como organizador, ligado como esteve a várias Voltas a Portugal.

Se todos eles forem, realmente, eleitos podem esperar-se da sua acção muitos benefícios para o ciclismo, mas será suficiente a actuação dos dirigentes federativos? Eis um problema que convem levantar.

Por muito boa vontade que todos eles tenham, esbarrarão se os clubes e os organizadores particulares não lhes facilitarem a tarefa. Ora, nos clubes parece haver certo retraimento, admitindo-se que o Benfica não mantenha a equipa de independentes. Fará falta, muita falta. Quanto a organizadores extra-oficiais, sabe-se como eles diminuem de ano para ano, não podendo contar-se como certas com determinadas provas. Será preciso ir ao encontro das boas vontades que apareçam, estimulá-las e facilitar-lhes a acção.

Todavia, parece-nos que tudo isso não passará de «balões de oxigénio». O indispensável seria a existência de um velódromo coberto, que permitisse a realização de festivais durante todo o ano. Assim, seria possivel manter sem desfalecimentos o interesse do publico, dos clubes e dos corredores, pois todos veriam uma finalidade na sua actividade. Que o publico aprecia o ciclismo em pista está claramente demonstrado. Ainda na época transacta tal se observou, quer nas organizações nacionais, quer nas internacionais (especialmente na visita do grande Bobet).

Mas esta não é a unica providencia que o ciclismo reclama. Está patenteado que a Volta a Portugal segue o rumo de todas as competições semelhantes: são elas a razão do próprio ciclismo, alimentando o interesse geral. No nosso país, os anos de Volta fornecem sempre sintomas de apreciável movimentação, provocando o aparecimento de novos valores, a realização de mais corridas, etc. No momento actual, sem que se vislumbre a solução do problema de um velódromo, a crise do ciclismo ficaria totalmente debelada com a realização da Volta. Nos ultimos dois anos ela chegou a estar anunciada, mas sabe-se o que sucedeu. Para 1955 consta que há pretendentes idóneos. Seria admirável que os novos dirigentes da F. P. C. entrassem sem demora em pleno trabalho e começassem por resolver esse caso, atribuindo a realização imediata da volta a um dos seus candidatos. Sem a volta, alguma coisa se poderá fazer. Mas não se sairá da cepa torta...

OS NOVOS DIRIGENTES

do Clube Nacional de Montanha

Reuniu-se a assembleia-geral do Clube Nacional de Montanha, da Covilhã, para remodelação dos estatutos e eleição de novos corpos gerentes, sendo aprovada a seguinte lista:

Assembleia geral—Presidente, dr. Luís Filipe Morais Alçada; 1. secretário, João Bernardo Gloria e 2.º secretário, dr. Lourenço Fernandes Tiago.

Direcção—Presidente, dr. Fausto P. Elias da Costa; tesoureiro, Alberto Furtado da Luz; secretário-geral, Carlos Alberto Correia; vogais, srs. António João Anaquim e Alfredo dos Santos Marques.

Conselho Fiscal—António Pereira Barata, dr. Duarte de Almeida Cordeiro Simões e Rui Cruz Horta.

Conselho geral—Drs. Julio Hugo Pina e Bicho, Guilherme Raposo Moura e João Alexandre de Sá Lima.

PELOS CLUBES

Clube Académico de Portugal

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Académico de Portugal, ficando a presidir á assembleia geral o sr. Luís Alves Correia, á direcção, o sr. Luís Filipe de Carvalho Alves Correia; e ao conselho fiscal, o sr. Norberto Pereira.

ACADÉMICA-SPORTING—Os dois médios esquerdos, Gil e Juca, saltam á bola, vendo-se, da esquerda para a direita, Melo, Martins, Vasques, Wilson, Torres e Travaços

Manobra de contra-atacar

(Continuação da página anterior)

Não está em causa nem o dominio territorial nem a capacidade técnica —em confronto. Verdade é que a sugestão dada pela equipa dos estudantes foi muito agradável: jogo limpo, regular, claro e movimentado, todos os homens bem colocados para receber a bola, e esta enviada, rápidamente, para os melhores espaços.

*

Quando dominado, o onze defendeu-se (soube defender-se), sob a calma e segurança das suas unidades, não perdendo o rumo das balizas contrárias. Foram bem aproveitadas as situações de contra-ataque, que puseram em destaque o embaraço e a dificuldade em que se encontravam os defesas contrários.

Os golpes de contra-ofensiva, é certo, são sempre os mais dificeis de suster e subjugar, mas poucas equipas sabem explorá-los devidamente (ou podem explorar essas situações como deve ser). E' preciso que os dianteiros sejam rápidos e tenham audácia, encaminhando-se resolutamente para as redes contrárias e mudando a direcção da bola na altura precisa, colocando o adversário em posição dificil. A Académica evidenciou, nas suas hipóteses de contra-atacar, que é uma equipa, toda ela uma equipa.

*

E não se julgue que o plano da partida tenha sido inteiramente favorável ao grupo de Coimbra, pois a verdade é que o despique foi duro e a luta esgotante. Embora respeitando a opinião alheia e talvez deformada a nossa opinião pelo interesse próprio, parece-nos que a equipa leonina fez o suficiente para obrigar a Académica a dar o máximo, tendo até um trecho modelar no 2.º tempo e conservando em toda essa segunda parte (como em alguns periodos da primeira) talento de ataque.

*

Uma breve revisão ao comportamento dos capanegras diz-nos o seguinte: Capela esteve seguro e recolheu muita bola alta, que o adversário não soube tirar dos seus dominios; Torres colocou-se bem e dificultou a acção de Albano; Wilson jogou com autoridade, coligando o futebol em toda e qualquer altura, mesmo quando o seu terreno estava a ser invadido; Melo actuou com a costumada energia e tornou-se um elemento produtivo; Abreu mostrou-se lento nas suas reacções (uma falta a Travaços imperdoável, destas que mancham um jogador!) mas deu bons passes; Gil colocou a bola, de forma excelente, algumas vezes, nos pés dos dianteiros; Duarte não deu tanto seguimento como devia ao muito jogo que lhe entrou em casa; Faia, com pormenores de talento, parece em má condição física; André fez viagens de muito perigo para o adversário, com passagens de futebol consciente; Macedo, procurando geralmente o caminho das redes, teve manobras excelentes e outras um pouco toscas; Bentes, deu a tudo quanto fez o sinal de perigo. E assim a Académica afirmou com brilho, num desafio correcto, em que os jogadores não se odiaram, a sua bela presença.

ASPIRANTES DA A. F. L.

O Oriental infligiu ao Benfica *a primeira derrota*

Com os desafios respeitantes á primeira jornada, da segunda volta — 8.ª da prova — prosseguiu, ontem, o torneio de aspirantes levado a efeito pela A. F. L..

Com a saída do Bucelenses, passou a ser de dois o numero de desistencias verificadas nesta competição, a qual foi primeiramente abandonada pelo Cascalheira.

Não sabemos o fundamento do clube de Bucelas para a retirada da sua equipa. Parece-nos, no entanto, de assinalar a coincidencia de ela se ter dado após o recebimento no seu campo das equipas mais populares—Benfica, Oriental, Belenenses e Sporting.

Deste modo, a tabela teve novo reajustamento, mas a ordem não sofreu alteração por esse motivo.

Os três desafios disputados ontem tiveram resultados normais. Todavia o triunfo alcançado pelo Oriental, por 3-1, sobre o Benfica surpreendeu um tanto. Mais pela expressão dos numeros do que propriamente pelo triunfo orientalista. No primeiro tempo, a toada foi de equilibrio, mas o Oriental chegou ao intervalo a vencer por 2-1.

Após o descanso, durante largo tempo impôs domínio territorial, sem contudo conseguir a obtenção de tentos, porque o seu quinteto dianteiro não soube, ou não pôde concretizar os muitos lances ofensivos criados pela sua linha média. A ela se pode imputar as culpas do primeiro desaire da equipa «encarnada».

Os donos da «casa», porém, mais expeditos fizeram novo golo, merecendo a vitória conseguida. De curioso, porém, registe-se que o Benfica venceu na primeira volta pela margem de 8-1.

O Belenenses derrotou por 7-0 o Vitória. Infere-se, perfeitamente da folga do resultado que os «azuis» mandaram as operações a seu belo contento. Deu-se a coincidencia dos «azuis», no seu campo terem construido a larga vitória de 14-0 e,agora, a alcançarem, precisamente por metade, o que deixa perceber as dificuldades próprias das deslocações ao campo dos adversários.

O Oeiras, ante o B Inglaterra, também com a particularidade apontada para o desafio do Belenenses, triunfou agora por 4-0, no seu campo, quando na primeira volta, fizera 2-0.

Foi, pois, o Oriental a unica equipa que conseguiu a desforra da derrota que lhe fora infligida na primeira volta.

Segue-se a tabela da classificação:

		V	E	D	Golos	P
Benfica	8	7	-	1	47— 7	22
Oriental...	8	6	1	1	29—16	21
Belenenses	7	6	-	2	46— 9	20
Oeiras	8	4	1	3	16—20	16
Sporting	7	4	-	3	37—10	15
D. Olivais	7	2	-	5	6—38	11
Vitória	8	1	-	7	4—49	9
B. Inglaterra	8		-	8	6—42	7

O Vitória e o B. Inglaterra têem uma f. c., cada.

Futebol Corporativo

Na Covilhã disputou-se a meia final do campeonato distrital corporativo, tendo a equipa do Oriental de S. Martinho vencido a do Arsenal de S. Francisco por 1-0. A final do torneio está marcada para o próximo domingo.

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

A segunda jornada

não forneceu surpresas

A prova de principiantes da A. F. L. teve ontem a sua segunda jornada, cujos jogos foram presenciados por bastantes assistências que seguiram interessadas as lutas desenroladas nos rectangulos.

Na série A, apenas se efectuou um dos dois desafios marcados, visto o campo do Olivais, onde se deslocou o eBlenenses, ter sido dado como incapaz pelo árbitro respectivo.

Portanto, o unico encontro disputou-o o Carcavelos contra o Benfica. Ganharam os «encarnados», por 7-0, margem que não necessita de análise mais lata, e que constituiu a expressão numérica mais ampla da ronda Nesta série descansou o Sporting.

Na série B, ambos os desafios terminaram por triunfos. Mais confortável, quanto á expressão aritmética, o conseguido pelo Atlético frente ao Queluz (4-1); menos tranquilo o obtido pelo Cascalheira sobre o Caridade (2-1). A tabela, tal como na série A, apresenta, por ora, três equipas com o mesmo numero de pontos. Ontem descansou o Casa Pia.

Na série C, o Alhandra fez nítido 5-1 ante o Águia Vila-franquense, continuando deste modo os Alhandrenses a demonstrar possuir bons elementos de revalorização das suas equipas de seniores. O Alenquer foi o visitado que se deixou desfeitear. Coube tal prazer ao Operário Vila-franquense, por 2-0.

O Alhandra continua, assim, invicto, no topo da tabela. Não actuou ontem o Alverca.

Na série D, houve um empate. Vialonga e Povoense fizeram partida nula com 1-1 no final. O Santa Iria desfeiteou o Oriental por 2-0, o que lhe permite estar no cimo da classificação, embora na companhia do Vialonga.

Seguem-se as tabelas da classificação:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	1	1	—	-	7— 0	3
Sporting...	1	1	—	—	8 — 5	3
Carcavelos.. ...	2	—	1	1	1— 8	3
Belenenses... ...	1	—	1	-	1— 1	2
Oeiras	1	—	—	1	3— 8	1

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Atlético...	2	1	—	1	4— 3	4
Queluz	2	1	—	1	4— 5	4
Cascalheira.. ...	2	1	—	1	3 — 4	4
Casa Pia	1	1	—	-	2— 0	3
Caridade	1	—	—	1	1— 2	1

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Alhandra	2	2	—	—	9— 2	6
Águia V.Franca	2	1	—	1	7— 6	4
Op. V. Franca..	1	1	—	-	3— 2	3
Alenq. Benfica	2	—	—	2	3— 9	2
Alverca...	1	—	—	1	1— 4	1

SÉRIE D

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Santa Iria	2	1	1	-	4— 2	5
Vialonga	2	1	1	-	2— 1	5
Sacavenense ...	1	—	1	-	2— 2	2
Povoense	1	—	1	-	1— 1	2
Oriental..	2	—	—	2	0— 3	2

BASQUETEBOL

A Federação de Basquetebol resolveu prorrogar, até ao dia 18 do corrente, impreterívelmente, as inscrições nos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão. Findo este prazo, os clubes que não tenha procedido á sua inscrição, serão punidos nos termos do respectivo regulamento.

Resolveu ainda adiar, para o dia 24 do corrente, ás 21 horas, o sorteio dos jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

No que respeita ao torneio da Taça de Portugal, decidiu ainda transferir a jornada do dia 18 do corrente para o dia 3 de Março e a marcada para o dia 3 para o dia 5 do mesmo mês, ás mesmas horas e nos mesmos campos.

HÓQUEI EM PATINS

Realiza-se esta noite no Pavilhão dos Desportos a penultima jornada, da «Taça de Honra», de hóquei em patins, organizada pela Associação de Patinagem do Sul.

O desafio mais importante é, naturalmente, o que opõe Benfica-Paço d'Arcos, que, apesar do favoritismo dos «encarnados», deve proporcionar boa partida.

As restantes partidas são: Cuf-Amadora; Oeiras-C. Qurique; Mundet-Sintra, este igualmente de interesse para os lugares cimeiros da classificação.

Haverá ainda patinagem artistica por Nazaré Fernandes, da Mundet, Maria Rosa Lima, do Ateneu de Madre de Deus; e Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting.

Em Setúbal

os redutos defensivos actuaram com deficiências

(Continuação da 1.ª página)

ses culpa, e os erros pagam-se caros. Ao Vitória de Setubal custou dois pontos.

De resto, os processos adoptados pelas duas equipas, semelhantes até no seu aspecto táctico não favoreciam ou facilitavam a missão dos avançados

Com efeito, tanto os Setubalenses, como os «azuis», adoptaram uma táctica essencialmente a visar o reforço dos sistemas defensivos, com claro enfraquecimento das linhas atacantes.

No Belenenses deu-se o recuo de Vcente para a linha de defesas—Pires-Vicente-Figueiredo e Serafim—sendo o seu lugar ocupado por Perez (com o n.º 9) e ficando a linha avançada com Di Pace, Dimas, Matateu e Tito, os dois do meio ligeiramente adiantados

Nos Setubalenses, sem contudo o processo ser tão vincado, observava-se no entanto, táctica identica. Só que, tendo Vaz recuado deliberadamente para defesa-esquerdo, Orlando (o n.º 3) se lhe adiantou ligeiramente, quase actuando na linha do outro médio, sendo o restante espaço compensado pelo ligeiro recuo de Casaca (n.º 9), enquanto os outros avançados actuavam em linha, com Fernandes (n.º 10) no centro.

Quere dizer, pelo processo Belenenses, existia a meio campo uma clareira que nem Perez (o avançado recuado), nem Matateu (por muito adiantado), conseguiam neutralizar. Daí resultou a maior porção de jogo ofensivo dos locais, a fazer pender todo o peso sobre o meio campo dos «azuis». Esta toada só veio a ser contrariada quando Di Pace ocupou uma posição no terreno que lhe permitia cortar á nascença alguns lances de ataque, mas voltou a acentuar-se depois, na parte final do prélio, quando o argentino começou a denunciar o esforço.

Mesmo considerando a vantagem que o sistema representava para os defesas, é curioso assinalar que qualquer dos compartimentos atacantes dispôs de inumeras ocasiões de concluir com êxito os movimentos ofensivos, ficando a duvida se o fracasso resultou mais da deficiencia de manobra, se da má visão do momento do remate.

No que respeita ao Belenenses, pareceu-nos que os seus avançados exageraram nas tentativas de remate de longe, normalmente em pouca força e má direcção (salvo duas bolas que os postes devolveram e o golo de Matateu), portanto sem grandes complicações para Baptista.

Relativamente aos locais, deu-se precisamente o inverso: uma tendencia generalizada de conduzir o esférico até junto da baliza adversária, a despeito de, mesmo assim, terem «arrancado» alguns belos pontapés, a provocarem grandes defesas de José Pereira.

Duma maneira geral, os redutos defensivos actuaram deficientemente mas a de Belém acusou maiores dificuldades, embora o labor de José Pereira e de Vicente tenha, em muitos lances, valido o resultado final.

Pelo que fica dito, parece-nos que o empate seria o desfecho mais lógico da contenda, se nestas coisas da bola houvesse lógica.

No Belenenses já realçamos o trabalho de José Pereira e Vicente, podendo ainda acrescentar-se os nomes de Tito e Dimas, este quanto á exibição do primeiro tempo. E também

Pires luta com Bastos, procurando entravar a sua acção

os de Pires e Carlos Silva, dois jovens que podem ter bom futuro se *limarem algumas asperezas* desnecessárias.

Na equipa setubalense merecem referencia Graça, Pinto de Almeida e Fernandes. Os restantes com altos e baixos.

A arbitragem, a cargo do sr. Abel da Costa, do Porto, teve uns tantos deslizes de somenos e oremos não ter notado a falta de Perez ao segurar a perna do adversário, de cuja jogada resultou o golo de Matateu. E, no entanto, estava tão perto... Esse ficou sendo, pela influencia no resultado, o seu maior deslize.

ISAAC PAIS

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Castiglia eleva-se e, de cabeça, procura tirar a bola do alcance dos adversários, á sua volta

O desafio da Tapadinha

teve boas fases

(Continuação da 1.ª página)

de sacrifício puseram na luta! Chegou—a transparente duvida dos seus prosélitos — a admitir-se que a equipa não resistisse, na segunda parte, ao esforço desenvolvido na primeira. Qual quê!! Justamente na meia hora a seguir ao intervalo, deu o Atlético, bem disposto fisicamente, moralmente eufórico e técnicamente muito bom, medida agradável duma capacidade, que provou existir no «team».

Houve depois um periodo de amolecimento, a coincidir, a permitir — será melhor dizer — o golo dos de Braga, mas foi nuvem passageira, logo sacudida a golpes de pertinácia em jeito de segundo fôlego.

Verdade que os visitantes — e isso constitui uma surpresa ainda maior — facilitaram ao máximo a esplendida exteriorização de vontade emanada dos atléticos, mas, e era legitimo pôr a questão sobre se não teriam sido os alcantarenses que secaram a fonte de inspiração dos visitantes, e facto, a considerar-se, não tira muito ao esplendido esforço da equipa da casa patente nos noventa minutos da partida, na energia com que disputaram os mais comezinhos lances, na vontade com que defenderam a baliza, na firmeza com que caminharam para o ataque. E, afinal, um resultado tangencial fala, ás primeiras, em equilibrio Todavia, esclareça-se, a bem da verdade, que não houve equilibrio: o Atlético foi sempre superior e quase esmagadoramente superior na tal meia hora, em que só não marcou mais golos porque não calhou.

«Telegrafando» as jogadas, demorando a progressão no terreno, afunilando o jogo, pretendendo o óptimo quando se impunha o prático, o Sporting de Braga, deixando aqui e ali o perfume da sua classe, desiludiria, como equipa afamada — e de fama feita de proveito — quem a visse em acção pela vez primeira.

Sem alegria, apática ou cheia de excessiva confiança, a equipa visitante começou a perder na disputa dos primeiros lances e nunca deu a sensação de vir a ganhar. E, no entanto, esperou-se sempre algo mais de si.

Bem se fartou Fautin de lutar contra o marasmo da equipa, bem se esforçou a defesa (José Maria em primeiro plano) por sacudir a pressão alcantarense e rumar o contra-ataque, que o resto não correspondeu. E quem, como nós, dissera maravilhas do novo argentino em Portugal quase se sentia comprometido tão poucas vezes — ou nenhumas — fez parófalo por justificar a aureola que a sua estreia no Barreiro lhe colocou em seu redor a boa e entusiástica Imprensa portuguesa...

* * *

Que contraste entre forçada avançada bracarense, que apenas a espaços (no primeiro quarto de hora; com alguma intenção de conjunto, depois só isoladamente) em indicação de ser formada por autenticas vedetas de futebol, e o poder da dianteira alcantarense, em que Legas terá feito o seu melhor jogo de sempre, Mesiano igualando as suas exibições mais marcantes, Martinho confirmando a sua categoria e Rinaldi, se infeliz e desajeitado em alguns lances, mostrado uma energia a toda a prova, uma vontade, um desejo de ser util que chegou a ter expressão exagerada em constantes queixas e reclamações. Que contraste.

Foi ele que ditou a superioridade do Atlético e o desfecho do jogo, em ultima análise.

Mas, assim mesmo, não deixa de referenciar-se com elogio a acção de toda a defesa e da linha média e de Ernesto, sem um deslise durante o desafio.

Contraste forjado essencialmente — no contraste da força de vontade, pletórica de punjança no Atlético; débil e quase nula entre os visitantes.

* * *

Não fez boa arbitragem o sr. Cunha Pinto, de Setubal. Gestos teatrais, a significar firmeza que não existiu, em seu critério, senão na teimosia com que castigou faltas em nítido benefício para o infractor. E as coisas na grande área também nem sempre foram, por si, vistas com atenção — e com o mesmo critério. Tarde para rectificar.

VITOR MIGUEL

Foram homenageados

os juniores da Cova da Piedade

Ontem, depois do seu jogo com o Belenenses, os componentes da equipa de juniores do Desportivo da Cova da Piedade reuniram-se num almoço de confraternização, recebendo as homenagens de dirigentes e sócios do seu clube, as quais também englobaram o treinador, Francisco Martins, antigo jogador da turma de honra belenense e filho da terra.

A homenagem resultou do facto de nenhum junior da Cova da Piedade haver sofrido o mais leve castigo durante o campeonato de Setubal que terminou, há dias. São correctos e habilidosos os jovens piedenses.

Em Carnide

o grupo da Cuf destruiu, destruiu...

(Continuação da 1.ª página)

pas não terem demonstrado merecer outra conclusão.

O Benfica, em sua casa, no belo Estádio da Luz, julgou que o adversário era fácil.

De facto, procurou, como grupo mais compenetrado, chamar a si a vitória, tanto mais que na outra banda havia ganho por 1-0.

Puro engano!

Os *teams* não se medem aos palmos...

A equipa da C. U. F. soube replicar da melhor forma, a defender, que não foi outra a sua intenção.

O grupo do Benfica soube dominar, mas não soube ganhar o jogo e isso foi demonstração de incapacidade.

A C. U. F., feito o empate, não pensou senão em tornar a vida difícil ao comandante.

Pretensão legitima, aliás, e de certo modo defensável.

Usa-se o sistema em toda a parte do Mundo, onde se joga futebol.

Na equipa do Benfica, a decantada *diagonal* passou á história.

Isto teria de acontecer, mais tarde ou mais cedo. Por culpa dos benfiquistas e... dos adversários.

Não houve *diagonal* nem nada que se parecesse. Simplesmente se notou que o grupo benfiquista acusou, nitidamente, a falta de Angelo e de Alfredo, nomeadamente, a deste jogador, que estava dando á equipa equilibrio precioso com *diagonal* ou... sem *diagonal*.

O grupo que o Benfica ontem apresentou, não poderia, a não ser que o jogo corresse de feição, pensar em grandes cometimentos.

E o resultado final do jogo o demonstrou.

Não poderia pensar-se em vitória, com um adversário decidido a todo o transe em fechar a sua baliza a cadeado: sem médios á altura das circunstancias e sem interiores capazes de suprir a insuficiência dos médios.

Sem *quadrado* e sem *diagonal* e, ainda por cima, defrontando adversário que a todo o custo estava empenhado em defender o resultado, nada feito...

E no fim, não haverá mais do que dizer que o Benfica foi incapaz de melhor resultado e de que a C. U. F., especialmente o seu guarda-redes e... a madeira das balizas, foram *adversários* de respeito, sem tirar mérito aos restantes defensores e á própria equipa *au complet*, já que o árbitro sr. Vieira da Costa, arbitrando bem, não teve culpa que as coisas se passassem assim ..

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

O defesa-central da C.. U. F. antecipa-se, com energia, a Águas e corta a jogada

PROVAS DE ANDEBOL

A 2.ª vitória do Sporting

Principiou ontem a segunda volta do campeonato de Lisboa de Handebol. O jogo do dia efectuou-se no campo do Aliança, entre o Sporting e o Benfica. Venceram os «leões» (13-12), pelo que se mantém destacado no cimo da tabela. O Benfica esteve sempre na posição de vencedor e só claudicou no final com o tento da vitória obtido pelo vencedor. A primeira parte dos «encarnados» foi excelente e a vantagem, nessa altura de 8-5, tinha tido já antes, expressão mais substancial (6-2). Mas o Sporting contou com um avançado-centro de fibra, o habilidoso Herminio que, só á sua conta, obteve nada menos de 9 golos. O mérito da façanha é de asinalar, mas devemos dizer que quase todos esses pontos resultaram de «livres», e um deles de grande penalidade—a denunciar dificuldade evidente na defesa benfiquista, o que, aliás, foi notório. Com um sector atrasado, mais movimentado, teria sido possivel ao Benfica sair airosamente do confronto. No ataque, esteve bem e, em substancia de jogo, nesse aspecto, nada ficou a dever ao adversário. Este, como é óbvio, como pelo resultado se verifica, não encontrou as mesmas facilidades que se verificaram no encontro da primeira volta, em que venceu por 16-5. Em todo o caso, jogou o bastante para ser considerado bom vencedor.

O Benfica, com esta derrota, distanciou-se mais do rival e desceu para terceiro lugar, em benefício do Almada, que venceu na Amadora a Académica local (6-3). Mantém-se a diferença de quatro em relação ao «leader».

O Oriental surpreendeu os seus adeptos com uma derrota que não figurava nos prognósticos. Defrontou o Glória e perdeu pela diferença mínima (6-7) mas não se poderá deixar de considerar justo o triunfo alcançado pelo vencedor. O «castigo» foi a descida de um «furo» na tabela, continuando parceiro do Benfica.

O Belenenses, no seu campo, obteve vitória por numeros escassos sobre o Alverca. Esperava-se mais da sua acção, mas os visitantes revelaram-se bastante briosos e dificultaram a acção dos «azuis» que, por seu lado, continuam a dar nota de pouca eficiencia no ataque a par de uma defesa que, por vezes, se deixa bater incompreensivelmente.

No encontro da Cova da Piedade, o Liberdade superou o Cascalheira, vencendo por 5-0. O Cascalheira continua na cauda e o Liberdade subiu um degrau na tabela, voltando ao sétimo lugar.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V	E.	D	Golos	P.
Sporting	10	10	—	—	164 — 45	30
Almada	10	8	—	2	79 — 45	26
Benfica.	10	7	—	3	124 — 57	24
Oriental	10	7	—	3	105 — 54	24
Glória...	10	6	—	4	77 — 69	21
Belenenses.	10	4	1	5	70 — 67	19
Liberdade..	10	3	—	7	40 — 99	16
Alverca.	10	2	1	7	45 — 105	15
Acad. Amadora...	10	1	2	7	80 — 85	13
Cascalheira	10	—	—	10	22 — 130	10

Acad. Amadora e Glória têm uma falta de comparência.

EM PLENO PERIODO ELEITORAL

Continuidade
nos grandes clubes de Lisboa

Estamos em pleno período de assembleias gerais. É uma época de intensa azáfama, com elaboração de relatórios, preparação das listas, tudo enfim, quanto respeita á transição ou continuação de poderes.

Aqui e além observam-se ligeiras transformações, mas a ideia que predomina é a da continuidade, que temos por indispensável para os clubes prosseguirem a obra em que andam empenhados e interessados.

O que se passou no Porto, com a histórica assembleia das Antas, deu ao movimento eleitoral uma acuidade especial. chamou, mais que nunca, para o caso as atenções gerais e acentuou a sua actualidade.

Em Lisboa, de modo geral, tudo segue no mesmo rumo.

No Oriental, insiste-se com a presença do dr. Damas Mora, e não obstante a relutancia que ele tem mostrado, parece que ficará.

No Atlético, Lopes da Costa, continuando á frente do elenco directivo, assegura ao clube da Tapadinha uma posição moral de largo alcance. Não pode esquecer-se quanto lhe deve o desporto em ambiente de paz e concordia, criado através do famoso «movimento dos presidentes». Tudo se forjou, afinal, numa iniciativa daquele dirigente, coroada com o reatamento das relações do Atlético com o F. C. do Porto.

Todavia, três clubes se apresentam em condições diferentes dos outros: Benfica, Sporting e Belenenses. Todos estão aplicados no mais importante empreendimento da sua já longa existência: a construção dos estádios. Dir-se-á que o Benfica inaugurou já um magnifico recinto para futebol. É exacto, simplesmente, a obra não está completa. Os «encarnados» cobriram, apenas, metade do caminho. Muito há ainda que fazer na Luz até conclusão do mais extraordinário movimento de que há memória, até agora, no desporto nacional. Assim o compreenderam os sócios do S. L. B., mantendo na presidência da direcção o sr. Joaquim Bogalho, justamente crismado, há meses, de «o homem do estádio». Homenageado pelos seus companheiros de trabalho, aplaudido interna e externamente, a anuência daquele dirigente em continuar a presidir aos destinos do clube representa uma garantia da mesma acção intensa, entusiástica e util.

O Belenenses já começou a construir o seu novo estádio, no Restelo. A obra ganha expressão dia-a-dia e oferece motivos de agrado e de regalo não só para os «azuis», mas também para todos os desportistas sem distinção de cores clubistas. Circunstancias imperiosas determinaram a impossibilidade do sr. Francisco Mega continuar a presidir á direcção. Á volta da sua substituição, desenvolveu-se um movimento interno de larga repercussão, nele se procurando o que é indispensável para a tarefa a realizar. Tentou-se, e conseguiu-se, a «unidade belenense» e assegurou-se, o que deve salientar-se, continuidade de acção. Será novo presidente da direcção o sr. capitão Pascoal Rodrigues, actual vice-presidente, e elemento preponderante na obra do estádio do Restelo. Isto quer dizer que a orientação belenense será a mesma, visando três aspectos primordiais: manutenção da actividade do clube, aumento de sócios e acabamento do estádio. Tudo exige, na verdade, que não se percam as directrizes traçadas. O sr. capitão Pascoal Rodrigues é seu garante.

O Sporting, está, também, lançado na sua maior obra de sempre. Os trabalhos de transformação de Alvalade ainda não principiaram, mas no sentido prático muito se fez já. Está aprovado o projecto, estão assegurados fundos, e, neste momento, os serviços competentes estudam as propostas apresentadas, tudo parecendo indicar que será «vencedor» o conhecido empreiteiro Alves Ribeiro, o mesmo que, em grande parte, tornou possivel o «milagre da Luz».

«Enterrados» completamente na obra que dotará Lisboa de uma admirável rede de estádios, o Benfica, o Sporting e o Belenenses souberam garantir a continuidade dos esforços que vêm fazendo. O facto não pode passar despercebido, até porque tal continuidade decerto influirá decisivamente na expansão e progresso do nosso desporto.

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 18.ª jornada, que, em boa verdade, não englobou qualquer dos chamados «grandes» desafios. A «ronda» passou calmamente, fornecendo os resultados que a seguir recapitulamos:

Benfica-C. U. F.	**1-1**
Atlético-Spt. Braga	**2-1**
Académica-Sporting	**1-1**
V. Setubal-Belenenses...	**0-1**
V. Guimarães-Spt. Covilhã ...	**2-3**
Boavista-Lusitano	**4-1**
Barreirense-F. C. Porto	**1-3**

Esta jornada ficou assinalada pelo fraco rendimento das equipas melhor classificadas nesta altura da prova. Com efeito, das quatro primeiras da tabela só uma conseguiu ganhar—a do Belenenses. O Benfica e o Sporting tiveram de contentar-se com empates e o Sporting de Braga não pôde evitar uma derrota, que acentua uma quebra de rendimento, em relação á primeira volta. Reduzido o avanço do Benfica, afinal o grupo que mais surpreendeu por não ganhar, a luta anima-se um tanto, o que, aliás, se verifica quase sempre que um «leader» tropeça...

Outra nota saliente da jornada é o bom comportamento das equipas visitantes. Se considerarmos que três delas venceram e duas impuseram empates, temos de convir que os grupos visitados não souberam, de uma maneira geral, tirar partido da circunstancia. Nesse aspecto só o Atlético e o Boavista se fizeram valer e corresponderam ao mais vulgar.

As equipas lisboetas cederam dois pontos a equipas da Provincia. Não se pode dizer que tenham tido fraco comportamento. Simplesmente o Benfica deu aso a que se critique desfavorávelmente a sua acção, dadas as possibilidades do adversário. Mas, a C. U. F. voltou a revelar a sua boa disposição para alcançar bons resultados fora de casa.

Para quem a jornada foi totalmente favorável foi para as equipas do Porto. Ambas venceram—e bem. O F. C. Porto evitando atrasar-se dos primeiros e o Boavista largando, pelo menos, até depois de amanhã—data escolhida para a realização do jogo em atrazo (V. Guimarães-Lusitano)—a «lanterna-vermelha».

Os resultados de ontem provocaram algumas alterações. Ei-las:

O Sporting passou de 4.º para 3.º, por permuta com o Sporting de Braga; o Atlético adiantou-se á C. U. F., passando de 8.º para 7.º, mediante outra permuta; o Sporting da Covilhã subiu de 11.º para 10.º, trocando o seu lugar com o Barreirense; e, por ultimo o Boavista deixou de ser ultimo para ser penultimo—ainda outra permuta, com prejuizo para o Vitória de Guimarães.

Bom estímulo
para o Boavista

Há sempre risco—o risco de não ser inteiramente exacto—quando se pretende afirmar categóricamente, como se estando na posse da verdade exacta, qual a causa determinante de um resultado em futebol.

Regra geral, além dos golos, que são a mais concreta de todas as certezas, as causas, são sempre numerosas e umas são conhecidas e outras desconhecidas.

Já que no íntimo das equipas e dos jogadores muitas coisas se passam antes e durante os 90 minutos da luta.

Mas, adiante. O Lusitano entrou na firme disposição de cobrir sólidamente a sua baliza. Para isso, tendo posto em prática o sistema de «ferrolho» incarnado por Paixão e acrescentando aos dois restantes defesas, não só os médios como ainda Batalha.

Seis homens, portanto, quase exclusivamente dedicados á tarefa de protecção de Vital; e á frente, na espreita de qualquer aberta, Patalino, Flora e José Pedro, que não deixavam de ser perigosos mesmo como unidades isoladas.

Como era de esperar, o Boavista atirou-se com decisão contra esta barreira, mas, o certo é que meia hora passou sem que ela pudesse ser forçada. E foi então que os Alentejanos mais confiados se deixaram seduzir pela miragem do ataque, atraídos pela ilusão do tal lance em que Barbosa teve o golo nos pés, para perdê-lo e... perdê-los?

O Lusitano vítima da tentação alargou as suas linhas na ideia de alcançar uma vantagem que, realmente, como consequência do jogo, o demonstrou lhe seria preciosa.

E o Boavista, que viu, subitamente, o seu caminho menos embaraçado, não gastando tempo em tirar todo o proveito da circunstancia.

Dois golos consecutivos de Manero foi o prémio que os visitantes pagaram pela audácia. E com eles o vencedor ficou encontrado.

Com tão confortadora margem os «axadrezados» ganharam tranquilidade de espírito e o novo tento, á beira do intervalo, mais veio reforçar a sua certeza.

A segunda parte, permitiu ao Lusitano, entregue ao esforço aberto de suavizar o resultado, mostrar-se diferente e uns bons furos acima do período anterior. Com nova velocidade e novo objectivo, os Eborenses chegaram a bom plano, como equipa, movimentando-se com facilidade e bom sentido. O atrazo, porém, era demasiado largo para poder ser debelado. Um golo espectacular de Di Paola, a oito minutos do recomeço, não podia ser bastante para derrubar o Boavista, muito mais apagadamente, do que no começo, foi, entretanto sustentando o seu ganho até poder, ao fim acrescentá-lo, ainda, de um tento, que já esperaria, estabelecendo numero de expressão demasiada, considerado o padrão exibido pelos visitantes na segunda metade, e o ascendente em jogo e território que lhes concedeu.

O Boavista saiu, pois, com bom estímulo da partida. Vamos a ver se isso o pode levar ainda até aonde pretende.

ALBERTO LOBO

Eleutério, em magnifico estil

NO BARREIRO

Os Portuenses ver
O grupo do Barreir

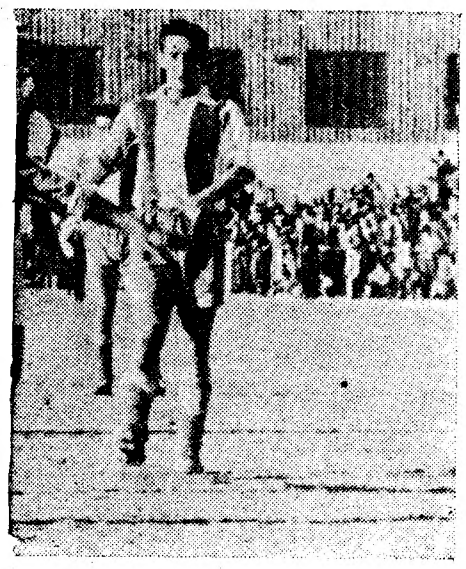
A equipa «azul e branca» alcançou ontem, na sua deslocação á laboriosa vila da outra margem do Tejo, um resultado, que a coloca, de novo, no caminho das ambições e satisfação de um sonho há muito ambicionado.

Como espectáculo, o desafio realizado no campo «D. Manuel de Melo» não teve o agrado do publico local que ficou desiludido com a actuação da sua equipa, especialmente quando lançada ao ataque, sem reflexos nem a voluntariedade desejada, furtando-se, por sistema, á luta com a defesa adversa, não carrilando as suas jogadas com a velocidade e a esquematização a que o habituara, numa falta de entendimento absoluta, de que resultou a sua completa desagregação e o jogo desligado e impreciso.

Sem dianteiros codiciosos, que raramente desenharam um traçado de jogo capaz de colocar em apuros a defesa portuense, os «encarnados-brancos», por muita energia que despendiçassem na defesa, não podiam de maneira alguma obter um desfecho de jogo que deixasse satisfeitos os seus partidários. A ausência forçada do seu voluntarioso jogador—Vasques—reflectiu-se grandemente na exibição global da equipa, pela falta do jogador que pela sua força de vontade e dispendio generoso de energia, estabelecida o elo de ligação entre o ataque e a defesa. Como a deslocação de João Alves para interior não deu a este o ensejo de «tapar» a falta do titular, a equipa local actuou sempre partida em duas, com uma enorme clareira entre a defesa e o ataque, o que favorecia a manobra de contra-ataque dos jogadores visitantes.

Uma situação difícil para as balizas do Porto. Barrigana e Virgilio estão atentos á jogada

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	9	7	1	1	34- 5	15	9	6	—	3	12- 8	12	18	13	1	4	46-13	27
Belenenses	8	5	—	3	23-12	10	10	6	3	1	16-10	15	18	11	3	4	39-22	25
Sporting	9	6	—	3	34-10	12	9	3	5	1	12-10	11	18	9	5	4	46-20	23
Sporting de Braga	9	7	1	1	25- 9	15	9	3	2	4	14-20	8	18	10	3	5	39-29	23
F. C. do Porto	9	4	4	1	24- 7	12	9	5	—	4	14-12	10	18	9	4	5	38-19	22
Académica	10	6	2	2	30-15	14	8	1	2	5	10-20	4	18	7	4	7	40-35	18
Atlético	10	5	2	3	19-13	12	8	2	2	4	13-21	6	18	7	4	7	32-34	18
C. U. F.	8	4	2	2	15-10	10	10	3	2	5	13-24	8	18	7	4	7	28-34	18
Vitória de Setubal	9	5	2	2	19- 8	12	9	1	2	6	8-24	4	18	6	4	8	27-32	16
Covilhã	8	4	2	2	14-11	10	10	2	1	7	9- 25	5	18	6	3	9	23-36	15
Barreirense	10	4	3	3	16-14	11	8	—	2	6	3-15	2	18	4	5	9	19-29	13
Lusitano	9	6	—	3	14-11	12	8	—	1	7	11-45	1	17	6	1	10	25-56	13
Boavista	9	3	4	2	16-13	10	9	—	—	9	4-36	0	18	3	4	11	20-49	10
Vitória de Guimarães	8	2	2	4	10-12	6	9	—	3	6	11-23	3	17	2	5	10	21-35	9



...repara-se para passar a bola

...ram com justiça

...ão teve avançados...

A exibição das duas linhas de ataque deu a nota medíocre do encontro, ambas desunidas e falhas de iniciativa, furtando-se á luta de perto com a defesa adversária. O grupo «azul-branco» também foi forçado, mas devido á «lei das lesões», a não apresentar no terreno o seu habitual lote de jogadores, alinhando novamente, Pedroto a interior, para dar lugar á reaparição de Eleutério, a médio direito de ataque. Os Portuenses com uma defesa bem escalonada no terreno—a exibição de Vale constituiu a nota mais curiosa do encontro—e com médios a intervirem com autoridade na anulação das jogadas de ataque contrárias, tardaram em fazer funcionar o marcador, por falta de decisão dos seus dianteiros, a retrairem-se nos lances em que eram forçados a entrar em luta com a defesa local.

Pedroto deixou gorar várias situações, uma logo no início do encontro, por falta de voluntariedade e decisão. Porcel desenhou boas figuras de jogo no terreno, num recorte convincente das suas possibilidades dentro de um movimento bastante moderado, que fazia emperrar o andamento da partida.

Sem o entendimento indispensável e absoluta falta de ligação entre os jogadores, o ataque portuense, apesar da sua facilidade de penetração, raramente conseguiu atingir uma posição de relevo.

Procurando dar melhor uma imagem do modo como o encontro decorreu diremos que a defesa portuense, aproveitando-se da apatia revelada pelos avançados locais que a não obrigava a grandes esforços, pôde colaborar nas iniciativas de ataque, com chutos em profundidade, que levavam a confusão á defesa local, embora esta, pela energia despensada e pela sua autoridade nas discussões com os avançados contrários, não se deixasse desbaratar nem confundir com esse processo de jogo.

O melhor entendimento e conjugação de esforços entre defesas e médios portuenses deu-lhes o comando das operações e por consequência mais autoridade na construção de jogadas de ataque que por vezes, pelo seu rendilhado e inspiração dos desenhos e certeza de entregas, deu ao publico uma noção de superioridade que, de facto, só existiu aparentemente.

A vitória dos Portuenses foi, no entanto, merecida e premiou a equipa mais inspirada e incisiva. O elemento mais fraco na equipa vencedora foi Pedroto e o mais brilhante, Vale, forçado a abandonar o rectangulo de jogo depois de um choque de pés, com Ricardo Vale.

A vantagem alcançada na pontuação pelos Portuenses fez com que o afastamento do seu defesa-central não desse á equipa a quebra de energia suficiente para se pensar numa reviravolta do marcador, embora o andamento da partida reflectisse logo a ausência do pilar da defesa portuense. Apesar da mediocridade com que o encontro decorreu, registaram-se curiosos «apontamentos de jogo» em que o esférico rolou pelo terreno em figuras geométricas bem delineadas, num desenho bem executado e certo.

A arbitragem embora incerta no julgamento das faltas—a invalidação do 1.º golo a Monteiro da Costa a aproveitar uma bola devolvida pelo guarda-redes adverso, por suposta deslocação, não se compreendeu—, teve, no entanto, a autoridade desejada e não influiu no desfecho da partida.

JOSÉ MALHEIRO

DOMICIANO CAVEM

...i baptisado

O extremo-esquerdo do Sporting da Covilhã, Domiciano Cavem, foi, há dias, baptizado na igreja de Nossa Senhora de Fátima, tendo sido padrinho o colega de equipa Pedro Martin e a esposa deste, D. Berta Ostende da Cruz Fazenda Martin.

PROVAS DE ATLETISMO

3 verdades:

— grandes campeões!
— progresso evidente!
— interesse geral!

A Associação de Atletismo de Lisboa pode estar contente com o interesse que despertou o «Torneio de Equipas». Mais de meia centena de praticantes do pedestrianismo estiveram na linha de partida, apesar dos concorrentes pertencerem apenas a três clubes: Sporting, Benfica e Belenenses.

A competição, que teve um senão, a sua organização, mereceu reparos, principalmente, no traçado e na chegada dos corredores, foi, apesar deste contra-tempo, que, verdade se diga, não bastou para tirar o brilho ás excelentes corridas dos participantes de todas as categorias, uma prova curiosa e que entusiasmou os numerosos adeptos que se deslocaram ao Vale do Jamor.

O triunfo individual de Manuel Faria, foi, sem duvida, um triunfo normal. A distancia que percorreu estava, não há duvida, talhada para ele e desde o tiro da partida—quer queiram ou não—a competição só poderia ter um vencedor—Manuel Faria.

Julio Silva, do Benfica, que tem uma cotação excepcional, e que, de momento, está em excelente forma, claro está, não pode competir com o campeão sportinguista em tão curta distancia—a légua.

A sua derrota individual se quisermos um pouco ousadamente chamar derrota, não implica necessáriamente baixa de forma ou queda de prestigio. E', apenas, um pormenor, um incidente, que em nada afecta o seu excelente «palmarés» desportivo.

O maratonista do Benfica, José Araujo e campeão nacional de grande fundo, correu como sempre, demonstrando um ar de facilidade, de naturalidade, próprio dos grandes corredores de «classe» internacional. Filipe Luis, do Sporting, o «homem da velha guarda» tem, apesar de tudo, uma pujança fisica que inveja a muitos jovens. E' um corredor que já deu muitos louros ao atletismo nacional.

Na prova de ontem, ainda a contas com uma destenção muscular, não se deixou bater por adversários, sequer da sua igualha.

Estes quatro atletas foram, dos «ases», os mais em evidencia. Outros há que foram, também, bons participantes. Referimo-nos aos homens de segundo plano: Alvaro Conde, Carlos Ventura, Armando Silva e Augusto Silva.

Estes tiveram, agora, outros companheiros que não são os usuais. Queremos dizer que os juniores Dias Santos, António Ventura, Faria Gomes, João Pinto e Fernando Santos foram neste «Torneio de Equipas» seus rivais. O primeiro deles foi até bem longe, obtendo na classificação geral um quinto lugar. António Ventura, do Benfica, que tão boa figura fez nas provas de selecção do «Cross das Nações»,

(Continua na 7.ª página)

FOI SUSPENSO

o campeonato mundial de hóquei em patins

MADRID, 14. — O diário «Ya» informa que foi suspenso o Campeonato Mundial de Hóquei em Patins a organizar pela Federação Italiana na próxima Primavera. A decisão foi tomada pela Federação Internacional por não estarem ainda fixadas as condições de deslocação e estadia das equipas estrangeiras concorrentes. — (Efe.).

Estes são as promessas com que o Sporting conta para as próximas épocas: Três principiantes que já deram que falar, principalmente, Albino Neves que ostenta três títulos. Da esquerda para a direita: Armindo Rebelo, Américo Cavaleiro e Albino Neves

Bartolo, dominando a bola, dribla o adversário provocando boa defesa de António José

NA AMOROSA

Grande empenho das equipas

sendo a da Covilhã mais feliz

Em Guimarães, disputou-se o encontro de muito interesse com vista á fuga dos ultimos lugares da classificação geral.

O Covilhã, em retorno de forma, deslocou-se ao campo da Amorosa, numa altura em que os vimaranenses estavam impossibilitados de apresentar a sua melhor formação.

Esse facto veio causar sério embaraço ao técnico e dirigentes do Vitória, que apesar dessas contrariedades a equipa de Guimarães começou da melhor forma a partida. Logo aos 4 minutos, por intermédio de Silveira, em conclusão de um centro oportuno de Bibelino, os visitados colocaram-se na posição de vencedores e na jogada seguinte o Covilhã, acusando a pressão do adversário, teve de ceder dois «cantos» seguidos. Os serranos reagiram de pronto, ainda no primeiro quarto de hora o extremo Cavem II esteve prestes a marcar.

Apesar de tudo os locais tornavam-se mais perigosos com Rebelo em ounha, mas ao fim e ao cabo sem movimentos tácticos, sem o sentido verdadeiro da baliza.

Quando regressou ao campo a equipa da Covilhã apresentava alterações. Cabrita recuava para médio e o espanhol Martin foi ocupar o lugar de interior-direito e Justino derivou para o eixo do ataque. Embora a nova formação não tivesse oferecido ainda elementos para apreciação, a verdade é que recomeçou o encontro práticamente com um golo, obtido por Justino num óptimo golpe de cabeça, a finalizar «centro» de Carlos Ferreira.

Entrou-se, então, na fase mais vibrante da partida. Com os grupos igualados todos os jogadores não se pouparam a esforços, embora num desgaste excusado a bola continuava a subir muito, pois o poder fisico superava o técnico e assim se foi passando o tempo numa luta tenaz e decisiva.

Foi mais feliz, porém, o Covilhã. Na marcação de dois «cantos», os visitantes conseguiram duas bolas, em golpes de cabeça de Cabrita e Martin.

A conclusão que se tirou passados os noventa minutos, foi o de que os vimaranenses não foram felizes durante o encontro, especialmente nos dois lances que ditaram o vencedor. Beneficiando de muitas mais faltas deste género os locais não conseguiram converter uma só. Já o adversário teve a sorte nesse aspecto pelo seu lado.

O Vitória de Guimarães, no ultimo esforço, conseguiu diminuir a diferença por Silveira. Com o fim á vista os minhotos deram tudo por tudo para alcançarem, pelo menos, a igualdade. A chuva, que então caiu em grande abundancia prejudicou imenso os ataques continuos dos nortenhos, que além do mais, depararam com forte barreira á frente das balizas de António José. Os visitantes recuaram em massa recorrendo, constantemente, ás bolas fora.

Pelo que foi dito, fácilmente se deduz que se jogou muito com o coração. Duas equipas em posição delicada, ambas deram tudo por tudo para alcançar a vitória. Mais feliz o Sporting da Covilhã — conseguiu arrancar dois pontos num campo difícil e frente a adversário que ainda mais necessitado estava do triunfo.

O Vitória apresentou formação nova pela força das circunstancias e a determinada altura o xadrez também variou — Rebelo passou para médio e José da Costa enquadrou-se no ataque. E ta troca, no entanto, não trouxe beneficios e as faltas de Rola e Sotero mais a daquele foram notórias. Apesar de tudo o quadro não teve a sorte pelo seu lado. Se Rebelo tem estado feliz no remate é de crer que a partida tivesse outro desfecho.

O Covilhã jogou cautelosamente. Sofreu um golo no inicio mas conseguiu obter o empate logo no recomeço. Era a lei das compensações.

A equipa serrana cuidou sempre da defesa, mas não perdeu o sentido de ataque, onde Cavem II atingiu bom plano. Foi feliz na marcação dos golos de «canto» e nos ultimos minutos a defesa passou momentos aflitivos e a desorientação quase chegou a reinar nesse sector. A arbitragem de António Calheiros pode considerar-se razoável.

D. L.

Três futuros campeões que são três «estrelas» dos «leões» e que valiosa acção tiveram na competição do Torneio de Equipas. Da esquerda para a direita: Dias Santos, João Pinto e Armindo Ventura

Estes são os três seniores do Sporting, que estiveram em evidência no Torneio de Equipas e que deram forte contribuição para a conquista do título. Da esquerda para a direita: Manuel Faria, Filipe Luís e Alvaro Conde

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

NO LIMA

O quinteto dianteiro do Salgueiros voltou a falhar...

No jogo contra a equipa de Santo Tirso, o Salgueiros mostrou mais uma vez com clareza os males que afectam a sua equipa e que de há muito vêm a pedir solução.

Sem um sector atacante que saiba jogar a bola e fazer golos não é possível vencer. Ora essa pecha, notada nos primeiro encontros do torneio, não foi ainda suprimida com as aquisições feitas. Nota-se também carência de um sistema de jogo em que o grupo se mecanizasse e nesta altura viesse a mostrar alguns frutos da sua aprendizagem, durante o longo período a que já dura esta competição.

Ontem, mais uma vez, o Salgueiros demonstrou falta de capacidade realizadora. Teve ocasiões de sobra para chegar ao triunfo. Mas faltou-lhe talento para as resolver. De resto, se se desse esse triunfo, o adversário sairia mal batido, pois os forasteiros pela qualidade do seu jogo, e pelo seu entusiasmo o grupo de Santo Tirso foi nitidamente superior.

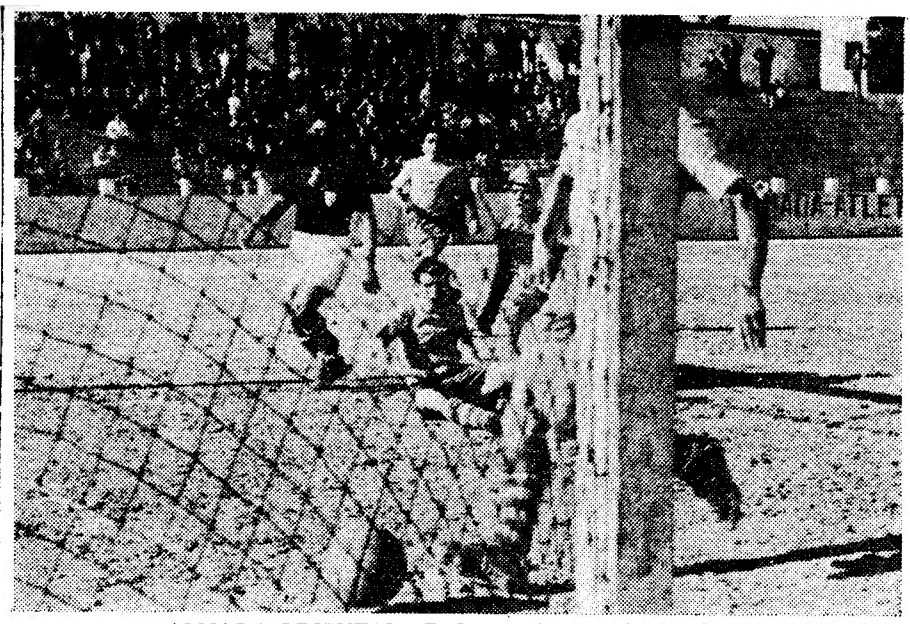
A verdade, porém, é que o desejo dos milhares de pessoas que emolduravam o estádio do Lima era o de ver os «encarnados» triunfar, o que os jogadores da casa não souberam satisfazer.

No começo do segundo tempo, houve uns lampejos da apregoada alma salgueirista. Mas cedo ruiu todo esse entusiasmo. O aparecimento do segundo tento foi o golpe fatal para um grupo já batido pelo convencimento.

A equipa forasteira começou a construir o triunfo aos 12 minutos, com um golo apontado por Quim, a mais de 20 metros, e em que a bola foi ás malhas com certa culpa para Adelino.

O empate surgiu aos 24 minutos por Lopez, também em remate de longe. O golo do triunfo apareceu aos 61 minutos, feito por Ferreira, depois de ter ludibriado a defesa contrária, e rematar rasteiro á entrada da grande área.

No conjunto, a equipa do Tirsense foi a mais homogénea, com realce para Quim, Pardinha, Virílio, Ferreira e Valdemar. Do lado do Salgueiros, Oliveira, sempre incansável, seguido de Figueiredo, Gualdino, Correia e Pego. O trabalho do árbitro pode considerar-se bom.—A. D.



ALMADA-ORIENTAL—E Gomez faz o golo dos locais

Os quatro tentos de Quim valeram o desafio!

Se bem que a vitória do Sport Lisboa e Olivais não possa ser contestada, voltámos a não gostar da exibição da equipa. Diremos, até, que o resultado do desafio só foi possivel pela falta de preparação física do União de Montemor, mormente na segunda parte, em que a defesa, excepção para o guardião, claudicou. Só então apareceu o volume do resultado que não tomou maior expressão pela boa exibição de André. Os restantes jogadores alentejanos estiveram desastrados, salvando-se, apenas, Pascoal, que teve coisas muito bem feitas, a par de outras pouco compativeis com o seu saber, e, ainda, a espaços, Frazão, por sinal o marcador do ponto de honra da sua equipa.

Nos «encarnados» dos Olivais, que não estiveram em dia de boa inspiração, o trabalho do pequeno e irrequieto «Quim», autor de quatro tentos, salvou o desafio. De facto, o «numero 10» do Olivais, tem fibra de jogador, faltando-lhe, sómente, mais um pouco de altura para poder chegar á craveira de «internacional».

O seu dominio de bola, o seu poder de desmarcação e o engodo pela baliza, são predicados que muito destinguem o interior-esquerdo olivalense. E', sem favor, o ídolo do Sport Lisboa e Olivais, e bem o merece o benjamim da equipa. Seguiu-se o habilidoso Bastos, que se não prendesse tanto a bola, poderia ser bem mais util para o conjunto da equipa. Tem rara intuição para o futebol e é um jogador subtil que agrada ver actuar. Também o veterano do «onze», Fernando Paiva, no lugar de defesa central, continua a ser o esteio da equipa. Pelo empenho que põe na luta e pela sua correcção, bem merece um aceno de simpatia. O médio Gomes bastante empreendedor, e a sua regular exibição teve como prémio o golo que marcou. Os extremos complicaram muito o seu trabalho, demorando os centros, o que teve como consequencia a falta de continuidade nos lances ofensivos. Só não concordámos com Mário Silva no eixo do ataque. Sabe o numero nove jogar razoávelmente, mas falta-lhe altura para disputar a bola quando esta vem pelo ar. A melhor demonstração do que afirmamos deu-nos Rita, do Montemor, que em quanto teve folego anulou completamente o avançado-centro «encarnado». Os restantes elementos da equipa vencedora não passaram da mediania.

Pelo que atrás fica exposto se pode concluir facilmente, que o triunfo pertenceu á equipa que mostrou mais vontade... e só isso, pois tecnicamente o trabalho global não esteve á altura do valor do clube.

Em relação aos alentejanos, apenas, acrescentaremos que, só esporadicamente, deram um lampejo daquilo de que podem ser capazes. A descrença que se nota na equipa tem de ser banida, quanto antes, para bem do União de Montemor.

O trabalho do trio de arbitragem não deu motivo a reparos.

JOÃO CARDOSO

NO CAMPO DO PRAGAL

Uma equipa Um jogador Um resultado

A partida do campo do Pragal nem sequer teve a sorte de Rogério...

Jogou-se um futebol rude e primário a que ninguém punha a virtude de um toque subtil ou de uma intenção de manobra. O antigo internacional do Benfica, hoje figura central do jogo orientalista, estava numa tarde cinzenta, ou talvez ainda mais escura, e, ao sabor da quadra de domingo magro, entrou para o campo disfarçado de jogador vulgar.

E' certo que o publico era menos exigente com os outros jogadores, mas, nem esses, tiveram nada para dar ao encontro.

O jogo foi acontecendo como Deus queria e o acaso proporcionava, cortado, talvez, da curta emoção de alguns lances de golo, que só chegaram para dar colorido ao resultado e calor morno aos adeptos que, numa partida, não procuram mais do que esses poucos momentos de aquecer com umas palmas dadas sem graça e despidas de vibração.

Qualquer das defesas, ainda jogou a favor da partida. Onde os ataques falharam, elas sobressairam, mas, também com pouco brilho e, de certo modo, a procurar fugir á lei e ao encadeamento do contra-ataque.

Diga-se, de resto, que a despeito do resultado, foram, ainda, os da «casa» quem mais vezes, procuraram o jogo certo, ligado entre os sectores, a favorecer o desenho do ataque.

Jogar contra o próprio jogo, sem impôr uma toada, mas, antes, aceitando-a de mão beijada, no gosto da manobra adversária, é caso em que só deve cair uma vez, uma equipa que, como o Oriental, tem o destino á sua frente.

Afirme-se, porém, que o conjunto de Marvila tem a força de um «team» que sabe ganhar, jogando com os golos que é capaz de fazer, mesmo sem que, para isso, os tenha que construir.

Ainda, no jogo de ontem, Rogério, do seu disfarce de vulgaridade, deu três golos á equipa. Um, o primeiro, chamando sobre si as atenções, e livrando do peso da defesa, o marcador e o seu par. Outro, o segundo (terceiro na ordem de marcação) obrigando o adversário ao perigo de uma carga, castigada pelo máximo. E o ultimo, da partida e da sua acção, entregue, com pureza e objectividade, ao homem que havia de o confirmar.

A partida do Pragal nem sequer., segundo se observou, teve a sorte de Rogério, mas foi ainda dele que o Oriental colheu a sorte que tem uma equipa que vai bater outra, na sua própria e privada propriedade...

A. T. da S.

VOLEIBOL

Uma reunião de delegados de clubes de Lisboa

Na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, reunem-se, no dia 17 do corrente, ás 21,30 horas, os delegados de todos os clubes filiados no referido organismo, a fim de se ventilarem assuntos relativos á constituição da lista de novos corpos gerentes.

Mais um êxito dos clubes de Leiria

Desta vez registou-se o êxito total dos clubes da região de Leiria que disputam o torneio da Zona Norte. Os desportistas leirienses não deverão caber em si de contentes—e têm razão de sobejo para isso. Porque, praticamente, depois da jornada de ontem, Torriense e Caldas S. C. poderão considerar-se virtualmente apurados para a fase final do referido campeonato. Conseguirá, pelo menos um deles, ascender ao torneio máximo do País? Porque poderiam conquistar os dois esse êxito, bastando, para tanto, que um deles ganhasse o campeonato e outro, segundo classificado, batesse o penultimo da 1.ª Divisão nos jogos de passagem.

Apenas o G. D. Peniche não cogita nessas altas honrarias, embora tivesse começado auspiciosamente a competição, revelando trabalho firme e reflectindo a firme ajuda dos comerciantes da sua terra.

O Torriense, guia da Zona Norte, defrontou, no seu campo, o Vianense, e triunfou, com o maior àvontade, por 6-0. Os Minhotos deram réplica decidida, desejosos como estão de afugentar, para bem longe, a ameaça do ultimo lugar, mas «falou», com a maior clareza, a superior classe dos adversários. O Caldas S. C. deslocou-se para defrontar a Sanjoanense, o melhor representante da região de Aveiro, clube que dispõe, realmente, de equipa equilibrada e de elementos voluntariosos e resistentes, mas o jogo não se efectuou em S. João da Madeira, mas sim em Ovar, porquanto se encontra interditado o campo da citada colectividade. Os Sanjoanenses mais uma vez deram cabal noção das suas possibilidades, chegaram a lutar com a falta de sorte em vários trechos da partida, mas o Caldas S. C. acabou por triunfar, por 3-1. E com toda a justiça, pois pertenceu-lhe o «onze» mais homogeneo, mais bem compenetrado na defesa e incisivo no ataque. Uma bela vitória dos Caldenses. Sem duvida!

Resta falar dos Penichenses, que receberam o Sporting de Espinho. Mas, devido também á interdição do campo do Peniche, o jogo efectuou-se nas Caldas da Rainha. Mais uma vez se verificou que os Espinhenses se inferiorizam quase sempre, e de maneira singular, todas as vezes que actuam fora de casa. Já sucedeu isso na época passada, por sinal quando o *team* da Costa Verde fez figura, derrotando, por *scores* sensacionais, no seu campo, equipas como a de «Os Leões», de Santarém, e da C. U. F., do Barreiro, ora na 1.ª Divisão Nacional. O certo, porém, é que o Espinho já não revela a mesma forma; revela, antes, a ausência, por diversos motivos, de vários titulares. E ontem, diante do Peniche, que possui equipa também homogenea, á qual tem faltado, neste ou naquele encontro falta de sorte, registou a derrota de 5-1. Os Penichenses mereceram o êxito. Honraram igualmente, pois, contra uma equipa forte, o futebol leiriense.

O Arroios alcançou ontem uma excelente vitória em Olhão

Na ansia de fugir ao ultimo lugar do torneio da zona Sul, o Arroios, simpático clube lisboeta, que há tempos se viu privado do seu parque de jogos, foi a Olhão alcançar soberbo triunfo, que se cifrou em 2-0.

Os Olhanenses exerceram domínio na primeira parte, mas falharam no conjunto, o que se reflectiu, como costuma quase sempre suceder, na produção do jogo de ataque. Os Lisboetas, que no período inicial se defenderam com brio e entusiasmo, no segundo passaram ao comando das operações, dominando, por vezes, abertamente. Ante essa vaga de entusiasmo, os Olhanenses, revelando sobretudo baixa de forma e saturação, desuniram-se, fracassando em quase todos os capítulos do jogo. Assim, o Arroios conquistou preciosissimo triunfo que certa projecção, atendendo ao valor da equipa adversária, um valor que se pressente mesmo que as coisas não corram de feição para os Olhanenses. Estes, no desafio de ontem, decairam de tal maneira na segunda parte, que aos visitantes foi possível a obtenção de dois golos que ficaram sem resposta. Relembre-se também que os Lisboetas desperdiçaram uma grande penalidade. Os Algarvios, em determinados trechos do desafio, mostraram-se como que alheados da marcha das operações. Nem mesmo se creditou de êxito, por vários motivos, a sua reacção logo que os Lisboetam alcançaram o 1.º golo.

Por todas as razões, o Arroios obteve ontem, em Olhão, uma vitória que deveria ter enchido de alegria os seus adeptos.

EM PORTIMÃO

Grande jogo e vencedor certo

O Portimonense esteve ontem em tarde de acerto e soube impôr-se a um Estoril que jogou bem. O nível da partida subiu a bom plano e a correcção em campo foi exemplar. De tudo isto, resultou excelente espectáculo e o encontro agradou sem reservas, tanto mais que os Algarvios foram os vencedores, com toda a justiça, aliás.

No primeiro tempo — o melhor período de jogo — a igualdade justificava-se. Um e outro exibiram-se agradàvelmente, em boa toada, de bola corrida, propícia ao ataque rápido, «limpo». Tanto os sectores dianteiros, como os da retaguarda, desempenharam bem o seu papel: fulgurancia a caminho das balizas e serenidade a desfazer as incursões-perigosas, quer de um lado, quer de outro. Embora, no aspecto geral dos primeiros quarenta e cinco minutos, seja esta a ideia que a partida forneceu, devemos apontar que as balizas do guardião estorilista estiveram mais acentuadamente em perigo do que no outro lado. E isto porque, a despeito da exibição acertada tanto de Eloi, como de José Maria e Malícia, os dianteiros algarvios eram mais incisivos e rápidos ao desferir os golpes de golo. Essa exibição dos defensores estorilistas tomou maior expressão no segundo tempo, quando os Algarvios, crescendo em força e decisão, atacaram mais vezes, fase de jogo a que correspondeu «recuo» dos visitantes, donde ter-se verificado os médios da «casa» postados a meio do terreno, a «empurrar» os companheiros da frente. O ritmo inicial dos estorilistas não pôde ser mantido devido ao redobrar de esforços operado dolado algarvio. Para mais, Pagola e Rodrigues, baixando de rendimento, «quebraram» o jogo ofensivo do Estoril até então verificado.

Coincidiu a vitória (3-2) com o «Dia do Portimonense» — dupla circunstancia para tornar a jornada bastante agradável para os Portimonenses. No entanto, apesar do contentamento pela vitória (e nos numeros esta podia ter tomado, até, maior volume) o golo que ditou o triunfo nasceu de uma jogada infeliz do defesa estorilista Horácio, que introduziu a bola nas suas próprias balizas.

Os dianteiros algarvios beneficiaram de muitas oportunidades, mas não as aproveitaram. Foi preciso aquele lance infeliz de Horácio para, a estas horas, não lamentarem o «ponto perdido». Não obstante, a turma exibiu-se a jeito de agrado satisfazendo os seus adeptos. O extremo José António esteve esforçadíssimo, notando-se mais no segundo tempo, em que não poupou energias. Azevedo, Rueda, Reis e Hilário também estiveram em evidência. No Estoril, além dos três jogadores já apontados, Morais, Boulanger e Rodriguez foram os que mais se distinguiram.

Enfim: um grande jogo com vencedor certo.

Jogos da 2.ª Divisão

De jornada a jornada

A fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão aproxima-se do seu termo. Ontem disputaram-se os desafios da 23.ª jornada, faltando, por conseguinte, apenas três para o fim do despique em que se empenharam 28 equipas.

No grupo Norte apuraram-se os seguintes resultados:

Torriense-Vianense	6-0
Sanjoanense-Caldas	1-3
Salgueiros-Tirsense...	1-2
U. Coimbra-«Leões»	1-5
Peniche-Spt. Espinho	5-1
Gil Vicente-Leixões...	5-0
Acad. Viseu-Oliveirense	2-0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Torriense	23	16	2	5	73	22	34
Caldas	23	15	3	5	64	32	33
Salgueiros... ...	23	12	5	6	47	35	29
«Os Leões».. ...	23	13	3	6	59	28	29
Tirsense.	23	10	7	6	51	40	27
Sanjoanense ...	23	10	4	9	44	47	24
Gil Vicente.. ...	23	9	5	9	45	43	23
Academico.. ...	23	7	6	10	33	53	20
U. Coimbra.. ...	23	7	5	10	36	45	19
Espinho..	23	7	5	11	43	51	19
Peniche..	23	8	3	12	40	60	19
Leixões...	23	7	3	13	42	54	17
Vianense	23	5	4	14	34	68	14
Oliveirense.. ...	23	5	3	15	29	66	13

A jornada foi fertil em golos—nada menos de 32. E como a distribuição dos tentos pelas equipas não foi nivelada, logo se infere que houve resultados desnivelados. É o caso dos jogos do Torriense, do Gil Vicente, do «Leões» e do Peniche—para citar os vencedores. Com efeito, estas quatro equipas firmaram da melhor maneira a sua superioridade, podendo, até, acrescentar-se que só o guia da classificação não excedeu as previsões.

O resultado mais inesperado terá sido o do Salgueiros, que, em boa verdade, não foi um «visitado».

Não houve, verdadeiramente, surpresas. Nem alterações sensíveis. Do 1.º ao 7.º (toda a primeira metade da tabela) tudo na mesma. Depois—sim—houve modificação: o Académico de Viseu passou de 10.º para 8.º, permutando com o Espinho e deixando, á mesma, no meio deles o União de Coimbra; o Peniche adiantou-se ao Leixões. E nada mais.

*

No grupo Sul, os resultados foram os seguintes:

Montijo-Coruchense	3-3
Juventude-Portalegrense	2-1
Olivais-Montemor	6-1
Almada-Oriental	1-4
Olhanense-Arroios	0-2
Portimonense-Estoril	3-2
Desp. Beja-Farense	1-0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Oriental..	23	17	4	2	59	29	38
Estoril Praia ...	23	13	5	5	59	30	31
Montijo...	23	13	4	6	48	28	30
Coruchense.. ...	23	12	4	7	59	37	28
Olivais...	23	12	4	7	69	49	28
Farense...	23	10	5	8	43	36	25
Portimonense ..	23	9	6	8	37	36	24
Desp. Beja... ...	23	10	3	10	36	44	23
Portalegrense ..	23	8	3	12	40	47	19
Olhanense... ...	23	8	3	12	43	45	19
Juventude	23	6	4	13	26	46	16
União M.	23	5	4	14	30	65	14
Arroios	23	6	2	15	36	65	14
Almada..	23	4	5	14	29	57	13

Das equipas de Lisboa só o Estoril não conseguiu ganhar. O Oriental e o Arroios, mórmente o ultimo, alcançaram bons resultados. Isto, falando de visitantes, visto que a melhor marca pertenceu ao Olivais, mas este foi visitado.

No desafio de maior expectativa o Montijo empatou com o Coruchense, o que abona sempre mais o visitante. O certo é que o despique para o 3.º lugar está a interessar vivamente—agora mais do que nunca.

Relativamente a alterações podemos anotar, apenas uma—por sinal de bastante importancia. É o caso do Arroios ter passado ao Almada a «lanterna-vermelha».

NO MONTIJO

Disputou-se um jogo movimentado

Jogo entusiastico, em ambiente de vibração, foi o que ontem se disputou no Montijo, entre o clube local e Coruchense, que em caso de vitória poderia ascender á segunda fase do torneio da Zona Sul.

Registou-se o empate de 3-3, resultado que traduz fielmente o desenrolar da partida. Se em determinados períodos desta, os montijenses se mostraram mais aguerridos e perigosos no ataque, a verdade é que os coruchenses denotaram talvez mais harmonia nos vários esquemas ofensivos, sabendo gizá-los, por vezes, desde os sectores recuados.

Os visitantes apenas puderam fixar o resultado em 3-3 na parte final do desafio, quando se acreditava já, a sério, no êxito dos locais. Notou-se no quadro coruchense um sentido mais apurado de conjunto, a despeito da forma vigorosa como os da terra replicaram, com as atenções sómente depositadas nos lances de ataque, ao qual procuravam imprimir uma sempre util objectividade. Nos montijenses, esquemas práticos; nos coruchenses, mais raciocinio, maior desejo de executar bem.

O empate não deveria ter deixado satisfeito o «team» do Montijo, sempre mais incisivo, prático e persistente no ataque; mas não há duvida de que compensa a melhor organização do grupo adversário, organização que se fez sentir até quando exigido a cuidar, a sério, da defesa.

Encontro em que predominou o nervosismo, em que o arbitro Joaquim Campos teve de correr mais, por vezes, que os jogadores. E foi decerto devido a esse nervosismo que os montijenses agiram abaixo das suas reais possibilidades.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O S. C. Vila Real alcançou a marca mais robusta

Começou a disputar-se ontem o Campeonato da 3.ª Divisão Nacional, que engloba 44 clubes, com o total de 22 jogos por domingo. Depois de apurados, nos vários campeonatos regionais, esses clubes vão travar conhecimento com uma repetição dos torneios distritais. Como de costume, os prejuizos materiais sobrevirão. O campeonato está dividido em quatro zonas, e estas em séries. Também já não é novidade.

Passamos o habitual relance pela jornada inaugural do certame:

ZONA A, *1.ª série*—O Famalicão (A. F. Braga), que já pertenceu á 1.ª Divisão Nacional, foi a Chaves (A. F. Vila Real) perder por 4-1. No seu campo, o Sporting de Fafe apenas se desembaraçou do Esposende por 1-0. Ambas as equipas pertencem á A. F. Braga. Em casa, o S. C. Vila Real alcançou a marca mais robusta do dia: 8-0 sobre o Mirandela (A. F. Bragança).

2.ª série—Entre grupos da A. F. Aveiro, o Beira-Mar, no seu campo, ganhou ao União de Lamas por 3-1. Entre grupos da A. F. Porto, o Rio Ave, também no seu campo e também por 3-1, bateu o Académico. Em Leça, o clube local (A. F. Porto) empatou com a Ovarense (A. F. Aveiro) por 3-3. Bom resultado para a equipa vareira.

ZONA B, *3.ª série*—Em Lamego, o Sporting local venceu o Lusitano de Vildemoinhos por 2-1 e pelo mesmo resultado se desfez o Mortágua, no seu campo, do Seia. Este pertence á A. F. Guarda e os outros três á A. F. Viseu.

4.ª série—Em Cantanhede, o Marialvas (A. F. Coimbra) venceu o Alcobaça (A. F. Leiria) por 2-0. Em Soure, os locais (A. F. Coimbra) perderam com o Atlético Marinhense (A. F. Leiria), por 4-1. E em Leiria, o Atlético local infligiu 3-0 á Naval, da Figueira da Foz. Mais um duelo Coimbra-Leiria. O Atlético possui equipa bem apetrechada. Sidónio (ex-Torriense) e Demétria (ex-Atlético) figuram entre os avançados...

ZONA C, *5.ª série*—O Torres Novas (A. F. Santarém) mimoseou o Águia Vilafranquense (A. F. Lisboa), no seu campo, com 5-0. Entre equipas da A. F. Santarém, Benavente e Ferroviários do Entroncamento empataram, no campo daquele, por 1-1. Em Sacavém, o Sacavenense (A. F. Lisboa) ganhou ao Tramagal (A. F. Santarém), por 4-1.

6.ª Série—O Luso do Barreiro foi a Sarilhos Pequenos vencer o Sarilhense por 2-0. No seu campo o Seixal bateu o Sesimbra por 3-0. Tata-se de equipas da A. F. Setubal. Agora, entre clubes de Lisboa, o Operário, no seu campo, venceu o Casa Pia por 1-0.

ZONA D, *7.ª série*—O Estrela ganhou, no seu campo, ao Campomaiorense, por 2-0. Clubes da A. F. Portalegre. «O Elvas», também da A. F. Portalegre, foi ao campo do S. L. Évora ganhar por 2-0.

8.ª série—Mais outra luta entre clubes das associações de Beja e de Faro. O Lusitano, em Vila Real de Santo António, venceu o Despertar por 6-2. O Silves ganhou ao Moura por 6-1. E no seu campo o S. L. Faro perdeu com o S. Domingos por 5-3.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A Académica de Coimbra foi a equipa mais realizadora na primeira jornada

Sob novos moldes começou, ontem, a disputar-se o XV campeonato nacional de juniores, de futebol.

Com o louvável intuito de melhorar o nivel futebolistico no nosso país, a Federação, entendeu para tanto que a competição máxima dos juniores devia deixar de ser disputada por eliminatórias para o ser em «poule», o que permitiu o aumento do numero de inscrições que se elevou para 32, o que já é interessante.

A Académica de Coimbra, o F. C. Porto e o Boavista, em evidência na zona Norte

Os resultados obtidos nos jogos das quatro séries da zona Norte, foram, na sua maioria, curiosos. Assim, por exemplo, na *série A*, não parecia de acreditar que a equipa do Porto, esta época, sem a aureola de há dois anos atrás, fosse quadro capaz de bater, embora no campo da Constituição, o Spt. Braga, por 4-0. Foi, realmente, margem folgada, que traduz, apesar disso, quanto foi de agradável a movimentação dos portistas, principalmente na primeira parte.

Já o Bragança não soube manter o triunfo que chegou a estar a sorrir-lhe por 2-0 e que não manteve apenas por falta de preparação. E' pena que se dê isso.

Na *série B*, o quinto classificado do Porto—o Progresso—foi ás Aves obter nitido triunfo, por 4-1. Expressão excessiva para a diferença de valores apresentada em campo. A partida Espinho-V. Guimarães, ganha pelos espinhenses foi agradável, mórmente pelo que o vencedor jogou na primeira parte e pela recuperação que os vimaranenses tiveram no segundo tempo que lhes valeu serem vencidos apenas por 3-2.

Na *série C*, o Boavista alcançou triunfo por 1-0 no campo do S. L. iViseu, o qual, porém, não foi bafejado pela sorte, pois o dominio que exerceu não lhe deu o empate que merecia.

O Sandinense bateu por 3-1 o Oliveirense, demonstrando maior poder atlético.

Na *série D*, a vitória por 2-1 do U. Coimbra sobre o Torriense apenas peca por ter sido pouco volumosa, já que os unionistas foram sempre superiores.

A Académica de Coimbra obteve sobre o G. Caldas o resultado mais volumoso da jornada, a demonstrar grande poder de remate. O 8-1 traduz a diferença de valores de ambos os contendores.

Seguem-se as tabelas da classificação:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.ª Série						
F. C. Porto	1	1	—	—	4-0	2
G. D. Bragança ...	1	—	1	—	2-2	1
S. C. Vila Real ...	1	—	1	—	2-2	1
Spt. Braga	1	—	—	1	0-4	0
2.ª Série						
S. Progresso	1	1	—	—	4-1	2
Spt. Espinho	1	1	—	—	3-2	2
Vit. Guimarães ...	1	—	—	1	2-3	0
C. D. Aves	1	—	—	1	1-4	0
3.ª Série						
D. Sandinenses ...	1	1	—	—	3-1	2
Boavista	1	1	—	—	1-0	2
S. L. Viseu	1	—	—	1	0-1	0
Oliveirense	1	—	—	1	1-3	0
4.ª Série						
Académica	1	1	—	—	8-1	2
U. Coimbra	1	1	—	—	2-1	2
Torriense	1	—	—	1	1-2	0
G. Caldas	1	—	—	1	1-8	0

Sporting, Belenenses e Esperança registaram os melhores resultados na zona Sul

Na *série A*, da zona Sul, a Académica de Santarém, contra a corrente do jogo, ganhou por 3-2 no Entroncamento. O Portalegrense constituiu escassa Vitória (1-0) sobre o Spt. Covilhã, mas que pela pressão exercida pelos locais está certa.

Na *série B*, se bem que o Alhandra haja construido o resultado mais volumoso, ao derrotar por 4-0 o Vitória de Setubal, e que está certo pelo seu jogo prático, o melhor desfecho conseguiu-o o Sporting no Barreiro, ao bater o C. U. F. por 3-0, e em que os «leões» se mostraram superiores á equipa que na época finda eliminou o Atlético.

Na *série C*, o Belenenses também arrancou bom triunfo por 2-1 na cova da Piedade, demonstrando superioridade em todos os capitulos de jogo. Pena foi que se verificassem duas expulsões.

Na *série D*, o Esperança por 1-0 foi a Beja vencer o Despertar e diga-se, em abono da verdade, que o conseguiu com justiça.

O Lusitano de Evora bateu por 2-1 o Olhanense, tendo exibido melhor conjunto que os algarvios.

Seguem as tabelas da classificação:

ZONA SUL

1.ª Série						
Portalegrense	1	1	—	—	1-0	2
Académ. Santarém	1	1	—	—	3-2	2
Spt. Covilhã	1	—	—	1	0-1	0
Ferroviários	1	—	—	1	2-3	0
2.ª Série						
Alhandra... ...	1	1	—	—	4-0	2
Sporting	1	1	—	—	3-0	2
Cuf	1	—	—	1	0-3	0
V. Setubal	1	—	—	1	0-4	0
3.ª Série						
Benfica	1	1	—	—	4-0	2
Belenenses	1	1	—	—	2-1	2
C. Piedade	1	—	—	1	1-2	0
Atlético	1	—	—	1	0-4	0
4.ª Série						
Esperança	1	1	—	—	1-0	2
Lusitano	1	1	—	—	2-1	2
D. Beja	1	—	—	1	0-1	0
Olhanense	1	—	—	1	1-2	0

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 36

	Casa	Fora	Total
Benfica	3	6	9
Belenenses	6	5	11
Sporting	6	7	13
Sport. Braga	3	10	13
F. C. Porto	6	8	14
Académica	6	12	18
Atlético	8	10	18
C. U. F.	6	12	18
V. Setubal	6	14	20
Sp. Covilhã	6	15	21
Barreirense	9	14	23
Lusitano	6	15	21
Boavista	8	18	26
V. Guimarães ...	10	15	25

Para o Lusitano e Vitória de Guimarães o máximo possível é de 34 pontos.

Atletismo

(Continuação da página central)

ficou em oitavo lugar na chegada geral. Também Faria Gomes, do Belenenses, merece citação especial. E' um atleta com futuro e que muito faz pelo seu clube e pela modalidade.

No capitulo dos jovens, isto é dos corredores principiantes um nome brilhou a grande altura—o de Albino Neves, do Sporting, que chegou em 14.º lugar na ordem geral, mas primeiro da sua categoria. E' um corredor que desperta para a modalidade, é uma «estrela» que vai brilhar no firmamento do atletismo, é um futuro campeão. Manuel Faria, José Araujo, e tantos outros quer desta ou doutras gerações «nasceram» para a modalidade tal qual Albino Neves. Um rival desta promessa é, sem duvida, o benfiquista Feliciano Marques. Na corrida de ontem não perdeu o corredor leonino de vista, foi batido no final. Ficou em 17.º lugar.

Como curiosidade vejamos o contributo que cada categoria, em cada clube, deu para a pontuação final por equipas. Temos em primeiro lugar o Sporting—os seniores obtiveram 1+4+6 (11), os juniores 5+12+16 (33), os principiantes 11+19+20 (50) total 94 pontos; o Benfica—os seniores, 2+3+9 (14), os juniores 8 + 15 + 17 (40), os principiantes, 14+22+23 (59), total 11 pontos; Belenenses—os seniores 7+13+18 (38), os juniores, 10+21+27 (58), os principiantes, 24+25+26 (75), total 171 pontos.

Depois de tudo isto há, apenas, que dizer que o «Torneio das Equipas» marcou posição e se não fora algumas deficiencias teria sido catalogado como soberbo.—*J. B.*

Pugilista surdo-mudo

que se vê batido numa discussão ...mas a tiro de espingarda

ROMA, 14—Mário d'Agata, campeão da Itália e da Europa dos pesos levíssimos, que foi ferido com um tiro de espingarda durante uma discussão com um dos seus vizinhos, poderá restabelecer-se dentro de três meses, segundo declarou o seu médico assistente, que levantou a reserva do seu diagnóstico de ontem. De todos os pontos da província e até do estrangeiro chegaram telegramas de simpatia para o campeão surdo-mudo.

O seu «manager», Libero Cocchi, espera poder combinar com ele as diligencias necessárias para o adiamento do combate que devia disputar contra o mexicano Raul Macias, para o título mundial dos levissimos.—(F. P.).

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

Odilon César Brás e os cinco «torcedores» do Corintians no momento em que estes, há dias, foram confiar ás «Folhas» a entrega da «bola» á Portuguesa de Desportos

DO BRASIL

A «bola» quadrada do futebol paulista

S. PAULO *(Por Morbey Rodrigues—Via Panair do Brasil)*—Entre as muitas anedotas e ditos espirituosos com que se presenteiam mutuamente portugueses e brasileiros há, desde não se sabe quando, a história que nos conta um dos maiores «inventos» dos portugueses: a «roda» quadrada. E' claro, amigos, que nem uns nem outros se melindram. Bobagens... para acompanhar uns «chops» nestes dias de calor. Foi, certamente, no ambiente desses «bate-papo» familiares em que todos vão ouvindo e contando das «suas», que nasceu a ideia da «bola» quadrada.

Quisemos saber o que havia de concreto acerca do caso e por esse motivo fomos até á redacção das «Folhas» onde logo encontrámos a amabilidade costumeira do nosso camarada Olidon César, que nos contou:

«A história teve início em 1953, quando o Corinthians «goelou» o quadro da Portuguesa de Despostos, no Pacaembu, impondo-lhe um categórico 4 a 1. No auge da euforia que dominava os torcedores corintianos, um facto extremamente curioso chamou a atenção geral. Uma «bola» quadrada havia sido atirada no gramado, revelando o fino espirito humoristico com que os adeptos do alvinegro haviam preparado a «peça» para os jogadores lusos, antevendo sua derrota. Entretanto, no segundo turno, a «bola» sui-generis, que havia sido recolhido por Zilda Marques, chefe da torcida uniformizada lusa, foi mostrada no vestiário aos jogadores, antes do jogo, como móvel e incentivo de uma reabilitadora vitória. O jogo terminou com um 7 a 3 favorável á Portuguesa e a «bola» foi trazida até á nossa redacção para ficar á disposição dos corintianos, pois a Portuguesa provara sobejamente que sabia jogar com uma bola redonda. Desde então, a «bola» ficou em poder dos torcedores corintianos, que tiveram de aguardar uma oportunidade para devolver tão «significativo» trofeu. No ultimo jogo, finalmente, eles apareceram para devolver aos lusos a «bola portuguesa», que a vitória corintiana fez voltar ao ninho lusitano!»

Aguardemos, agora, a realização do próximo encontro «Sporting-Benfica» paulista, para vermos onde irá parar a já célebre «bola». E' difícil prognosticar, desde já, pois ambas as equipas têm provado saber jogar com qualquer bola...

COMENTÁRIOS DE RÂGUEBI

Na sorte das realizações

Registe-se que a jornada de ontem do campeonato de Lisboa de Raguebi, foi cabalmente preenchida com a realização dos três encontros marcados.

E' acto de referencia, visto que, só desta e da primeira «ronda», se infere o mesmo tom de linguagem e descriminação.

Nas que ficam pelo meio, houve, além de faltas e adiamentos, um rastro de sorte ou azar, que levou e trouxe para a rua alguns conceitos errados sobre o torneio e a própria modalidade.

Os três encontros desta jornada efectuaram-se em altura própria de calendário, embora no tempo da paixão dos adeptos por outros divertimentos... E, daqui se ressentiu, e muito, a marcha das partidas próprimente ditas e realizadas.

* * *

O Sporting-Benfica, encontro destacado da jornada, pela rivalidade que, apesar de tudo, em qualquer desporto, «liga» os dois clubes, não desmereceu essa feição que o toca.

Houve luta, equilibrio e gosto pelo resultado que favoreceu o mais forte e mais dotado, embora em campo adversário, as armas parecessem as mesmas.

O Benfica ganhou, por 9-6, e o resultado, que é quase tudo num jogo com tal rivalidade, demonstra e indica a face das coisas.

Nas Salésias, a equipa «azul» venceu, por 25-3, o conjunto de Direito, mostrando toda a força de uma equipa que conhece o jogo, a sua manobra e figuração.

Era tarefa fácil para o Belenenses, que, aliás, gosta de jogar com uma equipa da mesma feição, conquistar pontos e impor um esquema de jogo que reflecte tarefa de treinos.

No Agronomia-C. U. D. L., cujo resultado não falseia a virtude do jogo, 19-5, depois de 3-5 ao intervalo, deu-se o caso de os «agrónomos» jogarem a pretensão de um titulo que procuram impugnar.

Todo o trabalho de quem joga no estilo de Agronomia consiste em «demolir» o adversário para se fortalecer, resulte a vantagem quando resultar.

* * *

Esta ideia de que os jogos, apesar da má altura, todos se realizaram, ligando esta á primeira jornada, também efectuada de pleno, leva a crer que o campeonato de Lisboa de raguebi segue o próprio destino da modalidade.
—A. T. da S.

Numa formação de «touche», Gameiro, do Benfica, é o jogador mais próximo da bola oval, procurando captá-la e, no seu estilo, lançar as linhas atrasadas da sua equipa

O QUE VAI lá por fora

O «récord» dos 1.500 metros, da Argentina, acaba de ser batido pelo atleta Miranda, que fixou, agora, o «máximo» em 3 m. 53,8 s.

*

Em Baltimore, o pugilista Bob Baker, da categoria «pesados», bateu Willie James, por «k. o.», ao 2.º assalto, alcançando assim a 38.ª vitória da sua carreira.

*

O torneio de golfe de Ampol não terá, na sua próxima «edição», o concurso de jogadores estrangeiros, dado que aos organizadores se apresenta a impossibilidade de suportarem os encargos com a deslocação dos campeões estrangeiros, com que se gastaram em 1954, 24.000 libras australianas.

*

Eva Bosakova é a chefe da equipa checa de ginástica designada para defrontar em Praga a selecção feminina da França.

*

O nadador Silvio Viva bateu o «récord» da Columbia, dos 200 metros bruços, com o tempo de 2 m. 58,3 s.

*

No campeonato internacional de Manilha, Bergelin e Davidson qualificaram-se para as meias finais, á custa de terem eliminado Johnny José e César Carmona.

*

Numa reunião de pugilismo celebrada em Zurique, Marcel Merle e o italiano Ray Paini fizeram «match» nulo

*

A Espanha vai organizar os campeonatos europeus de «base-ball». Concorrentes, além da Espanha: Alemanha, Itália e Bélgica.

A Taça «Diario de Lisboa»

para o clube mais eclético

Os serviços técnicos do nosso jornal estão a elaborar cuidadosamente o Regulamento da taça «Diário de Lisboa», que se destina ao clube que, num conjunto de provas, afirme a sua superioridade classificando-se em 1.ª na tabela que vai ser estabelecida.

Trata-se de um trofeu especial instituido para «marcar» um ano de publicação do nosso Suplemento desportivo, que tão boa aceitação conta entre os nossos leitores e adeptos do movimento desportivo. Publicaremos o referido Regulamento no próximo numero do Suplemento.

Uma corrida de galgos em Vale de Moura

No couto de Vale de Moura, propriedade do abastado lavrador da região sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire, realizou-se ontem, a prova de galgos, denominada «Diana», em que participaram 32 concorrentes.

O certame decorreu com muita animação, tendo a ele assistido, entre outras individualidades, os srs. José Félix Mira, governador civil do distrito, e D. Luís de Sousa Macedo (Mesquitela), presidente da Junta Autónoma de Estradas, que se deslocou aqui para o efeito.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Diabo, pertencente ao sr. eng.º Rui de Carvalho; 2.º, Cigana, do sr. Fernando Couceiro; 3.º, Esquiva, de Jorge Pinheiro; 4.º, Alva da Arruda, de José Gois; 5.º, Tola, de António Torres Pereira, e 6.º, Esporin, de João Dotti.

*

Em seguida, efectuou-se um almoço no «monte» do anfitrião, oferecido pela secção lebreira do Lusitano de Evora, durante o qual foram entregues os prémios aos vencedores.